

Eanes visita a terra natal

ALCAINS, 12 (do nosso enviado especial, Daniel Reis) — As 8 horas da manhã mulheres do povo, munidas de vassouras de giestas, varriam as ruas desta populosa e industrializada freguesia da Beira-Baixa, situada a uma dezena de quilómetros a Norte de Castelo Branco.

Preparava-se a chegada do Presidente da República, general Ramalho Eanes, natural da vila e que hoje deverá passar aqui todo o dia, visitando dezena e meia de pequenas e médias empresas industriais, as quais empregam, no seu conjunto 1200 trabalhadores que fizeram e realizaram um volume de vendas da ordem dos 800 mil contos em 1977.

Uma hora depois já vários membros da comitiva presidencial, inclusive ministros, vestidos à última moda catadina, traziam os casacos finos parcialmente cobertos de farinha, tão de perto o Presidente lhes «impôs» ver máquinas em funcionamento, peneiras mecânicas, aparelhos de moagens e ensacadeiras em plena laboração na fábrica de moagens e rações SICEL, a primeira das empresas visitadas.

Palmas dos seus conterâneos, o abraço do irmão, eng João Eanes, que trabalha nos Serviços Municipalizados de Castelo Branco, e muitos beijos de tias e primas acolheram o Presidente no campo de futebol do Grupo Desportivo de Alcains, onde o helicóptero pousou às 8 e 50, com meia-hora de atraso sobre o programa previsto.

O Presidente trazia consigo o filho mais velho. Da comitiva fazem parte também o conselheiro da Revolução Vasco Lourenço, os ministros do Trabalho e da Indústria, Maldonado Gonalves e Carlos Melancia, e os secretários de Estado do Comércio Externo, Comércio e Indústria, além de vários membros das suas Casas Civil e Militar.

Juntaram-se-lhe em Alcains o governador civil de Castelo Branco, Elias Garcia, o comandante da Região Militar do Centro, brigadeiro Hugo dos Santos, e autoridades locais.

Da parte da manhã foram visitadas sete empresas, entre elas a Fábrica de Farinhas Lusitana, uma das mais importantes do País no ramo, que emprega duas centenas e meia de trabalhadores.

O Presidente teve um almoço volante com os jornalistas, servido junto a uma fonte da freguesia.

Da parte da tarde, continuará a extenuante visita às pequenas e médias empresas, a quem o Presidente da República quis dar o testemunho pessoal do seu apoio.

As 19 horas, o Presidente da República terá uma reunião com os empresários da região. Embora ainda não tenha sido confirmado oficialmente, o general Ramalho Eanes deverá prolongar a sua estadia na Beira-Baixa durante o fim-de-se-

Continua na pág. 20

ESQUERDA CONDENA DECISÃO DO PR SOBRE TOMÁS

Um regresso inaceitável

Silêncio, à excepção do CDS, a nível dos partidos de direita, e clara posição de repúdio por parte das principais forças de esquerda — assim se podem sintetizar as diferentes reacções políticas à decisão do Presidente da República, general Ramalho Eanes, de autorizar por alegadas «razões de humanidade», o regresso ao nosso País do supremo magistrado português no tempo do fascismo.

Do PS, partido governamental, avultam as posições da JS e da FAUL de Lisboa, que condenam a decisão do actual chefe do Estado. Quanto a uma eventual posição do principal órgão dirigente, o Secretariado, um porta-voz daquele partido referiu que apenas na próxima reunião semanal (quarta-feira, dia 17) se poderá pôr a questão de um posição formal de vinda de Américo Tomás.

O outro partido da coligação governamental, CDS, considera segundo um porta-voz citado pela ANOP, que «mais uma vez o senhor Presidente da República tomou uma decisão acertada».

Sobre a decisão do chefe do Estado, que alega ainda a inexistência de razões legais impeditivas do regresso de Tomás, considera por sua vez o PCP que «as forças reacçãoárias que nos últimos tempos desenvolviam uma intensa campanha a favor do último presidente da ditadura se sentirão estimuladas».

Registem-se, a propósito, as recentes notícias veiculadas por órgãos de direita e extrema-direita, nomeadamente «O Tempo», «O Dia» e «A Rua», que indicavam estar iminente uma decisão deste tipo. Com efeito, e aparentemente conotados com a campanha de pressão iniciada no Brasil, através de abaixo-assinados, aqueles órgãos referiam desde há tempo, e insistentemente, a situação material «difícil» e a «avançada idade» do companheiro de exílio de Marcelo

Caetano para justificar a legitimidade do seu regresso.

Recorde-se que informações divulgadas há cerca de três anos, e não desmentidas então, davam conta de que Américo Tomás recebia no Brasil o equivalente a cerca de 102 contos mensais de um grupo de seis portugueses residentes naquele País. E ainda de recordar que o actual chefe do Governo afirmou no decorrer da sua visita ao Brasil, em finais de 1976, que tanto Américo Tomás como Marcelo Caetano poderiam voltar a Lisboa, desde que respondessem em tribunal por actos praticados durante o regime fascista.

Entretanto no comunicado da Presidência, que adiante transcrevemos juntamente com as diversas posições de repúdio de forças sociais e políticas dá-se também conta da autorização concedida a Américo Tomás para levantar os seus depósitos bancários, congelados após a Revolução de Abril, e afirma-se ainda como argumento para o regresso que no Serviço de Coordenação de Extinção, da PIDE/DGS e LP «não foi instaurado qualquer processo, ao abrigo da Lei n.º 8/75 de 25 de Julho, nem encontrada matéria incriminatória, após pesquisas efectuadas pelo mencionado serviço».

PCP: ESTÍMULO À REACÇÃO

A SIP do PCP, para além de referir que a nota da Presidência «será certamente examinada pela direcção do Partido», sublinha entretanto que a



Uma imagem repetida ao longo de 16 anos.

notícia «não pode deixar de chocar profundamente um povo que sofreu durante 48 anos as violências, os crimes, as arbitrariedades e as prepotências duma ditadura fascista».

«É também legítimo prever» prossegue a nota do PCP «que as forças reacçãoárias, que nos últimos tempos desenvolviam uma intensa campanha a favor do último presidente da ditadura, se sentirão estimuladas por esta decisão».

E conclui a SIP do Partido Comunista Português: «Uma coisa é certa: o povo português já mostrou e continua a mostrar a sua profunda ligação ao ideal libertador e democrático do 25 de Abril».

JS: «TRISTE SINAL...»

Para a Juventude Socialista, em comunicado difundido na noite passada, o regresso do mais alto magistrado do regime fascista é «mais um triste sinal da impunidade com que

LER EM "POLÍTICA DE A A Z" Facilitar uma viagem e dificultar a Democracia

Pág. 3

os fascistas têm sido tratados no nosso País».

A JS mostra ainda estranheza por não ter sido «encontrada matéria incriminatória» contra o expresidente do fascismo e considera a autorização dada por Ramalho Eanes «uma cédência lamentável perante a campanha dos jornais fascistas e que ofende os sentimentos democráticos do Povo português e dos capitães de Abril».

FAUL DO PS: NADA JUSTIFICA

Por sua vez a Federação da Área Urbana de Lisboa do PS, através do seu secretariado, reunido extraordinariamente na noite passada, ao tomar conhecimento de que não haverá impedimentos quanto à vinda para território nacional do último presidente fantoche da ditadura fascista Américo de Deus Rodrigues Tomás

vem publicamente, em nome de todas as secções e núcleos de residência e de empresa da sua zona de acção, manifestar a sua mais viva surpresa por tal deliberação, que fere profundamente os sentimentos democráticos do povo português, vítima de uma tirania

Continua na pág. 3

COM O AGRAVAMENTO DOS IMPOSTOS

Trabalhador paga mais, patrão ganha mais

Enquanto a generalidade dos trabalhadores vê a sua situação extremamente agravada pelo novo «pacote» de impostos indirectos lançado pelo Governo, em cumprimento da Lei do Orçamento, os donos das firmas (vulgo, patrões) passam a meter ao bolso anualmente mais 100 contos, a título de remunerações do seu «trabalho»: não computados, portanto na coluna dos lucros (os seus «vencimentos» são aumentados de 180 para 280 contos anuais). Tal é, em síntese, a moralidade contida nas medidas decretadas pelo Governo e divulgadas através de um comunicado do Ministério das Finanças.

O adicional sobre o imposto de transacção aumentou de 20

para 30 por cento, donde resulta um agravamento geral do I.T. de 12 para 13 por cento (lista I); de 24 para 26 por cento (lista II); de 36 para 39 (lista III); e de 60 para 65 (lista IV). O I.T. sobre a cerveja passou de 6\$00 para 7\$00, por litro. O imposto de circulação sobre veículos foi agravado em 33 por cento. Também a vulgar folha de papel selado encareceu: custará a partir de agora 25\$00 (antes custava 15\$00).

O limite de isenção de imposto profissional passou de 60 para 80 contos (anuais). Anunciam-se, por outro lado, algumas alterações nos escalões de rendimento e nas reduções.

Entretanto, os proprietários de prédios urbanos com maio-

res rendimentos viram a sua situação melhorada. Assim, os que auferiram rendimentos entre 240 e 360 contos pagarão agora de contribuição predial menos 3 por cento (a taxa baixa de 16 para 13 por cento); os que auferiram rendimentos entre 400 e 600 contos pagarão menos 4 por cento (a taxa baixa de 20 para 16 por cento). Quer isto dizer que os novos limites são 13 por cento até 360 contos; 16 por cento até 600 contos; e 20 por cento para rendimentos superiores a 600 contos. Pretende-se assim contribuir para «resolver o problema da habitação».

No imposto complementar verifica-se uma elevação das deduções a fazer na matéria colectável: de 60 para 70 con-

tos (no caso do próprio contribuinte); de 20 para 30 (conjuges); 8 contos para os filhos até onze anos; e 16 contos para os maiores de onze anos. Continua a vigorar sobre este imposto um adicional de 15 por cento.

Adicionado do mesmo montante vigoram sobre o imposto de capitais (a partir de agora), sobre o imposto sucessório e sobre a contribuição industrial. Aqui, porém, foi concedido isenção aos lucros provenientes do aluguer de máquinas agrícolas, quando os seus proprietários as ocupem a 60 por cento (no mínimo). Isenção de sisa passa a beneficiar do mesmo modo a aquisição de terrenos destinados à instalação de

oficinas tecnológicas ou à exploração agrícola por cooperativas. Nas casas adquiridas para habitação própria é concedido um prazo de seis meses para concretizar a ocupação e aproveitar a isenção.

O regime fiscal dos tabacos foi unificado em todo o território nacional. Vigorará um imposto de consumo que determina em média um aumento de 6\$00 no preço de cada maço.

O Governo ainda não anunciou a lista dos impostos indirectos sobre serviços previstos na Lei do Orçamento, designadamente sobre chamadas telefónicas (onde haverá que pagar um I.T. de 10 por cento) e sobre cabeleireiros, estabelecimentos de hotelaria, etc. (taxa de 10 por cento).

PODER LOCAL

Almada: "Vem dar força à unidade"

«Vem dar força à unidade» — estas as sílabas da Festa da Amizade, a decorrer em Almada nos dias 26, 27 e 28 do mês corrente.

E porque aquela expressão...

A explicação é simples: Aquelas sílabas são originadas pela necessidade de, no presente momento político, se acentuar o reforço de unidade a todos os níveis.

A Festa já se efectuou no ano passado. Mas se no ano passado a Festa se realizou no Barracão da Romeira, confinada às paredes e ao espaço então disponível, este ano as coisas mudam de figura...

Mudam de figura, isto é, a Festa é realizada ao ar livre.

Onde?

Nos terrenos localizados na Avenida Rainha D. Leonor, no Pombal, frente ao Centro de Trabalho do PCP da Freguesia da Cova da Piedade.

Diga-se, para já, que a Comissão Concelhia de Almada do Partido Comunista Português se rodeou de todo um conjunto de realizações que, na verdade, irão mostrar o trabalho, as aspirações e os desejos dos comunistas de Almada. E não só: serão também perspectivas os caminhos que apontam para a defesa da Democracia, da Constituição, das conquistas de Abril...

As cinquenta organizações que estarão presentes, os espectáculos quase contínuos, os colóquios e projecções de filmes, a venda de produtos da Reforma Agrária, os «comes e bebes», o comício de encerramento... eis alguns dos atractivos da Festa da Amizade. Quem lá for, vai dar força à unidade...

«MAIO POPULAR» NO CACÉM

Maio, este mês que está a correr, foi tomado a peito pela Junta de Freguesia de Agualva-Cacém.

Vejam só: No dia 1, que já se foi, houve atletismo para populares e federados dos 7 anos... 80 anos; e ainda um torneio de ténis de mesa e também teatro juvenil com a peça «O Farrusco».

Daquela dia até hoje, o programa evocativo de Maio (designado «Maio Popular») compreendeu um Convívio da Juventude; a inauguração da sede dos Escoteiros de Portugal Grupo 22; a 1.ª Jornada do Campeonato Regional de Boxe Amador, etc.

Hoje, nada consta no programa. Mas amanhã, pelas 15 horas, efectua-se eliminatórias de um torneio de minifutebol, organizado pelo Ginásio Clube 1.º de Maio — e, no dia seguinte, às 15 e 30, novamente a peça «O Farrusco», pelo Grupo Cénico GRUTMIC, no Salão de Festas dos Bombeiros.

Boxe no dia 16. Atenção, no entanto, ao dia 19, sexta-feira, às 21 horas: colóquio sobre cooperativismo com a presença do professor Henrique de Barros e eng.º Rogério de Brito.

Tarde recreativa no sábado, a partir das 14 horas, em comemoração do 1.º aniversário da

Cooperativa Cepriss o consumo nas instalações do Jardim de Infância Popular. Teremos aí concerto por uma banda de música, e exibição do Grupo Coral Alentejano da Amadora e do Rancho Folclórico Infantil do Grupo Desportivo Bairro Azul... Ah!; também fados e canções populares. Seguem-se actividades desportivas.

Actividades essas (diversas, diversas...) que se estendem até ao dia 25. Na noite desse dia, às 21 e 30, teatro no Pavilhão Socialista, com a peça «O doido e a morte», de Raul Brandão — e, de David José, «A minha noiva é um homem».

«Maio Popular» termina no dia 28 com um grande torneio nacional de ténis-de-mesa para federados, uma estafeta e um simulacro de incêndio...

AVEIRO: 1828

Aveiro: na Assembleia Municipal, decurso da última reunião, o representante da APU, Neto Brandão, apresentou uma moção no sentido de exortar o Executivo da edilidade a juntar-se às comemorações do 150.º aniversário do movimento liberal de 1828 — e isso pelo significado que o mesmo representa para as gentes de Aveiro, «não só do ponto de vista histórico», mas também porque o 16 de Maio, enquanto feriado concelhio, «foi rudemente roubado ao povo pelo regime fascista e pode considerar-se hoje uma das conquistas de Abril».

A moção foi aprovada por maioria. Houve quatro abstenções. De quem? Do PSD.

Espera-se que o Executivo lembre aquela efeméride com uma cerimónia condigna.

MANTEIGAS: CONSELHO MUNICIPAL

Manteigas: encontra-se já constituído o Conselho Municipal.

Presentes, naquele órgão autárquico, as seguintes organizações:

Parque Natural (João Feliciano Farraia), Santa Casa da Misericórdia (Joaquim Massano Saraiva), Trabalhadores Rurais (José Massano Leitão), Sindicato dos Têxteis (Manuel Fernandes Serra Carvalhinho), Sindicato dos Lanifícios (António Manuel Duarte Quintela), Trabalhadores da Construção Civil (José Alberto Abrantes Martins), Trabalhadores da Câmara Municipal (João de Matos Leitão), Associação Desportiva e Grupo de Teatro Amador de Manteigas (Maria Teresa Neves Fraga), Escola Primária (Maria Adelaide Rabaça Serra), Escola Preparatória (Maria Ester Teixeira Santos Melo), Agricultores (José David Lucas Baptista) e Externato de Nossa Senhora de Fátima (António Tarrinha).

Por nomear — unicamente os representantes das bandas e dos industriais.

VIDA CARA

Contra o aumento do custo de vida, a Comissão Unitária das Mulheres de Ponte de Sôr procede amanhã à entrega de um abaixo-assinado ao presidente da Câmara Municipal local.



O deputado Cabela Leitão, do PSD, invocou, na Assembleia da República, estranhos conceitos de liberdade e democracia para sugerir à câmara que deve declarar a inconstitucionalidade do art.º 8.º do Decreto-Lei 251/75, «enquanto não é possível dispor de uma Lei Sindical democrática, ao serviço dos portugueses e da liberdade».

O referido artigo estabelece que a assembleia constituinte de qualquer novo sindicato só poderá funcionar e deliberar validamente desde que reúna, no mínimo, 10 por cento ou dois mil dos trabalhadores a abranger. Para as uniões ou federações sindicais, o funcionamento e a deliberação só serão válidos desde que reúnam, no mínimo, um terço do total dos sindicatos da região ou da categoria, conforme o caso, devendo as deliberações de constituir a associação e de aprovar os respectivos estatutos ser tomadas por sindicatos que representem a maioria dos trabalhadores filiados nos sindicatos a abranger.

O sr. Cabela Leitão não concorda com isto e acha que o art.º 8.º limita a liberdade sindical, considerando que dois mil trabalhadores é muito para formar um sindicato e deixando no ar a ideia, já que não quantificou o limite que considerava justo, de que talvez dois trabalhadores chegassem. «Se o sr. deputado acha que se podem formar sindicatos

"Liberdade sindical" versão PSD

com menos de 10 por cento ou dois mil dos trabalhadores a abranger, ficamos informados sobre quem é que pretende cercar a liberdade sindical — comentou o deputado comunista Vital Moreira.

IMPOSTOS E EMPRÉSTIMOS

Impostos e empréstimos estiveram ontem na ordem do dia, com a aprovação por maioria (voto contra do PCP e abstenção do PSD) de um Projecto de Lei sobre prorrogação do pagamento de impostos, e de uma Proposta de Lei (abstenções do PCP e do PSD) que autoriza o Governo a contrair no Banco Internacional de Reconstrução e Desenvolvimento (BIRD) um empréstimo, em várias modalidades, até ao montante de 40 milhões de dólares dos Estados Unidos.

O Projecto de Lei sobre a prorrogação do pagamento de impostos, inicialmente apresentado pelo PSD e depois reformulado pela coligação PS/CDS, concede, como Cavaleira Antunes, do PCP, não deixaria de fazer notar, que o pagamento das indemnizações aos grandes capitalistas seja feito, na prática, em dinheiro e justamente com base no facto do indemnizado ser devedor de impostos.

Esta lei singular determina que aqueles que liquidaram os seus impostos se pague a indemnização com títulos da dívida pública, e aos outros, que os não liquidaram, se pague a indemnização a dinheiro.

«A lei que a coligação PS/CDS acaba de aprovar — acentuou Cavaleira Antunes — corresponde a um incentivo aos grandes capitalistas para que não paguem os seus impostos e, não os pagando, realizem antecipadamente e a dinheiro as indemnizações a receber».

Quanto aos 40 milhões de dólares do empréstimo que a Assembleia autorizou o Governo a contrair junto do BIRD, destinam-se a financiar investimentos a efectuar pela Empresa Pública das Águas de Lisboa, estudos relativos às redes de saneamento básico das regiões do Porto e do Algarve, e assistência técnica a receber pela EPAL e pela Direcção-Geral do Saneamento Básico.

O empréstimo referido vigorará por um período de 15 anos, sendo amortizável em 24 prestações semestrais. O Estado português suportará uma comissão de imobilização de 3/4 por cento ao ano sobre a parte do crédito não utilizada.

Justificando a abstenção do seu partido, Ângelo Correia, do PSD, disse que «não podíamos votar a favor porque esta proposta de lei se insere na política financeira do Governo, que nós rejeitamos, e não podíamos votar contra porque o empréstimo se destina a obras de interesse público».

Quanto a Veiga de Oliveira, do PCP, diria que «embora havendo motivos que nos permitem considerar razoáveis as condições do empréstimo do BIRD, como a não implicação de qualquer garantia real por parte do Estado português, há apesar de tudo matéria bastante de objecção, como as ingerências condicionantes do referido empréstimo, as quais assumem formas que vão desde o estabelecimento de prioridades, ao pagamento da assistência técnica mesmo quando dispensável, à compra de tecnologia mesmo quando desnecessária, à obrigação de concursos internacionais mesmo quando os nossos interesses o desaconselham, à aceitação

duma fiscalização muitas vezes indêbita, etc, etc».

DÚVIDAS E PREOCUPAÇÕES

Sobre a Siderurgia Nacional, cujo Plano parece ter sido «metido na gaveta» pelo Governo, o deputado comunista Sousa Marques manifestaria as «grandes dúvidas e preocupações» que se levantam aos trabalhadores, nomeadamente sobre os reflexos no nosso País da profunda crise que abala a Europa dos monopólios: «é sabido, por exemplo, que a indústria siderúrgica destes países está a produzir menos de 60 por cento da sua capacidade instalada».

Mas Sousa Marques não apontaria apenas os planos das grandes nações industriais, visando utilizar Portugal e outros países nas mesmas condições de dependência como mercados para os seus produtos excedentários; aludiria também, como factor de intranquilidade para os trabalhadores, aos projectos do Ministério da Indústria e Tecnologia, que «pretende entregar de bandeia aos capitalistas, por exemplo, a Central de Oxi-génio e o Forno da Cal com o argumento de que (passo a citar) é assim possível destacar dos grandes projectos do sector público fabricações complementares que podem representar grande interesse ao sector privado! (fim de citação) como se estas instalações não fossem também siderúrgicas! Como se elas não pudessem servir para boicotar a actividade da empresa!».

Antes da ordem do dia, registaram-se ainda intervenções de Casimiro Pereira (PSD), sobre a poluição dos rios Almonda e Alviela, Domingos Pereira (CDS), que se referiu aos problemas do Parque Nacional do Gerês, e do deputado socialista António Portugal, que criticou a recente reintegração do antigo reitor Cotelinho Neiva, «velho sicário salazarista e marcelista», na Universidade de Coimbra.

MINISTRO DA JUSTIÇA NO NORTE

Um cordão da PJ ao longo do país

— Integração dos Tribunais de Trabalho

«É nossa ideia estender um cordão da Polícia Judiciária ao longo de todo o país e que visa eliminar grande quantidade de criminalidade que existe e onde a PJ só pode ir esporadicamente» — afirmou em reunião com os magistrados, no Palácio da Justiça do Porto, o ministro dr. Santos Pais. Com esta medida — adiantou o ministro — pretende «evitar-se a incursão de criminosos, sobretudo terroristas e bombistas, que nos chegam do estrangeiro, ou ainda ajudas aos criminosos de cá». Para o efeito, a PJ vai dispor também de postos de apoio junto das fronteiras.

O ministro da Justiça anunciou, além das medidas atrás citadas, que vão ter primeiras concretizações em Braga e em Viana do Castelo, uma série de iniciativas já em andamento. Entre elas, o estabelecimento dos limites de novas comarcas e a implantação em diversos pontos, de circuitos judiciais. Por outro lado, parece estar já escolhido o terreno para o edifício onde será instalada a PJ do Porto.

No seu projecto de «reordenamento» dos serviços, o ministro defende a centralização da justiça, quer em questões de trabalho, menores, criminais, quer até na prisão de indivíduos por faltas mais graves, num determinado círculo judicial, e daí fazê-la irradiar

para as localidades limítrofes. Serão criados também novos tribunais de trabalho. Vila Nova de Gaia e Matosinhos onde o dr. Santos Pais se deslocou da parte da tarde, serão as primeiras comarcas contempladas. Gaia será aliás elevada a sede de círculo judicial dentro em breve. Do conjunto de projectos enunciados pelo ministro durante a sua visita a esta última localidade, ressaltou, porém, a determinação de integrar os tribunais do Trabalho no Ministério da Justiça.

A SITUAÇÃO DOS ESTAGIÁRIOS

Em Gaia, entretanto, e aproveitando a presença do ministro, os funcionários estagiários do tribunal, expuseram a situação de iniquidade a que se encontram sujeitos não tendo qualquer vencimento, aqueles funcionários reclamam que lhes sejam concedidos pelo menos 50 por cento das vagas que vão surgir com a criação do 4.º Juízo, a possibilidade de concorrerem aos lugares de interinos e uma remuneração para transportes e alimentação que corresponda, aos menos isso, ao subsídio de desemprego.

O dr. Santos Pais tem hoje reuniões de trabalho nos governos civis de Viana do Castelo e de Braga e visita os tribunais de Vila Nova de Cerveira, Caminha, Ponte de Lima e Barcelos.

DÊ-NOS NOTÍCIAS PELO TELEFONE 32 02 29

Contacte a Redacção do «Diário de Lisboa» através do nosso serviço automático de gravação de telefonemas, ao seu dispor entre as 21 horas e as 8 da manhã.

itm exposição nocturna

FEIRA do MOVEL

apresenta durante este mês novos modelos de mobiliário

visite de segunda a sábado até às 23,30 o nosso stand

Av. Padre Cruz

Lisboa-LUMIAR

t. 794822

ponto a ponto



Carlucci, enquanto representante diplomático dos EUA em Portugal, permitia-se «sugerir» ao Governo a colocação de lápides em projectos concretizados com assistência técnica do seu país nas quais pretendia que fosse manifestado o «reconhecimento» português pela «ajuda» recebida. E o Governo acedeu, quer através de Sottomayor Cardia quer de Eduardo Pereira, ministros da Educação e da Habitação no I Governo constitucional. As «sugestões» do actual dirigente da CIA eram feitas em cartas diplomáticas e, quando havia atraso no seu acatamento, surgiam protestos para o Ministério dos Negócios Estrangeiros ameaçando com o corte do «auxílio».

Para assistir à implantação da réplica de um padrão de descobrimentos portugueses colocado no Cabo de Santa Maria por Diogo Cão, partiu para Toronto o major Vitor Alves, conselheiro da Revolução e presidente da Comissão Organizadora das Comemorações do Dia de Portugal e das Comunidades Portuguesas. Esta cerimónia, integrada nas comemorações do XXV aniversário da Comunidade Portuguesa no Canadá que culminarão com a celebração do dia 10 de Junho.



«O PSD é possível sem Sá Carneiro, mas continua a não ser possível se Sá Carneiro for contra ele.» Esta a opinião de Sérgio Correia, ex-secretário-geral daquele Partido numa entrevista concedida a «O Jornal» em vésperas de reunião do seu Conselho Nacional. O CN do PSD, que decorre este fim-de-semana em Lisboa surge na sequência da ruptura da Comissão Política de Sousa Franco com os seguidores da linha de Sá Carneiro.

Mário Soares vai andar pela primeira vez em submarino. O «mergulho» terá lugar na quinta-feira da próxima semana, logo após o seu regresso de Dacar, durante uma visita que efectuará à Armada a convite do respectivo chefe do Estado-Maior. Ao perguntarem-lhe como encarava essa nova experiência respondeu: «Se há tantos marinheiros portugueses que descem num submarino, por que razão o Primeiro-Ministro deste País não havia de descer?». E acrescentou encarar o facto, que classificou de «interessante», com prazer, tanto mais que lhe dará a oportunidade de «partilhar durante algumas horas da vida desses marinheiros».



Armando Panguene, embaixador de Moçambique em Lisboa, foi ontem recebido pelo secretário de Estado da Comunicação Social, João Gomes. A entrevista inseriu-se no campo da cooperação entre Lisboa e Maputo, um dos

objectivos da actividade que o embaixador moçambicano vem desenvolvendo. Recorde-se que proximamente se realizará em Lisboa um encontro de jornalistas portugueses e das ex-colónias.

Porta aberta para Tomás

Continuação da pág. 1

nia infame de que Américo Tomás foi o último símbolo e principal responsável.

«Esta deliberação — considera a FAUL do PS — só se torna possível devido à passividade no accionamento dos mecanismos que permitem a instauração de processos aos responsáveis do regime fascista e a justa posição dos seus crimes. Nenhuma razão de Estado justifica que tal decisão tenha sido possível. A razão do Estado Democrático construído com tanto sacrifício depois de meio século de ditadura exige, isso sim, a maior clareza e a maior firmeza na condenação do regime fascista e dos seus responsáveis assim como na defesa dos ideais do 25 de Abril. Viva a liberdade! Viva o socialismo!»

UDP: «ABSOLVIÇÃO DO FASCISMO»

Para a UDP, em comunicado do seu gabinete de Imprensa, a nota da Presidência da República, corresponde a «uma escandalosa tentativa de absolvição do fascismo» e que, «a pouco tempo da viagem de Ramalho Eanes ao Brasil, esta tomada de posição não pode deixar de ser interpretada como um gesto de boa vontade em relação ao fascismo internacional (...). O convite ao regresso de Américo Tomás é uma verdadeira afronta ao 25 de Abril». Sublinha ainda aquele partido o facto de a Presidência da República falar «com cinismo de razões humanitárias» em relação ao ex-presidente «quando este é o pri-

meiro responsável após Salazar, na criminoso guerra colonial, nas dezenas de assassinatos e na tortura de milhares de trabalhadores e democratas».

A EPPA: «A COLABORAÇÃO DO PODER»

Também a Associação dos Ex-Presos Políticos Antifascistas (AEPPA) condena a autorização de regresso de Tomás



e acentua, a propósito, que «a força dos fascistas é grande e a colaboração do Poder constituído com eles já não oferece dúvidas».

«No passado dia 25 de Abril» diz a AEPPA «Ramalho Eanes referiu a possibilidade de ser necessário alterar a Constituição. Ontem, Mário Soares disse que o Governo está desarmado perante os ataques que lhe são feitos (não certamente pela direita...) e que é preciso «um eficiente serviço de informações» e «re-

forçar a acção das forças policiais». Hoje é divulgado o regresso de Américo Tomás! O sentido destas actuações e declarações dos governantes é claro: é o fascismo a reinstalar-se no nosso País».

OUTRAS REACÇÕES

Entretanto, têm chegado à nossa Redacção numerosas posições de repúdio, de múltiplas organizações, pela decisão de autorizar a vinda de Américo Tomás. Registe-se o

comunicado do Sindicato dos Trabalhadores em Carnes dos Distritos de Lisboa e Setúbal, que, em comunicado datado já de ontem, sublinha ser «simplesmente escandaloso que se afirme não haver matéria incriminatória para um dos últimos e maiores responsáveis do fascismo».

A NOTA DA PRESIDÊNCIA

É do seguinte teor o comunicado da Presidência da Re-

pública:

«1. A Presidência da República, tendo procedido à análise da situação jurídica-funcional do ex-almirante Américo de Deus Rodrigues Tomás, recebeu do Serviço de Coordenação de Extinção da PIDE/DGS e LP a informação de que contra o referido ex-almirante não foi instaurado qualquer processo ao abrigo da Lei n.º 8/75, de 25 de Julho, nem encontrada matéria incriminatória após pesquisas efectuadas pelo mencionado serviço.

2. Ponderadas estas e outras circunstâncias e sem prejuízo da manutenção da situação actual do ex-almirante Américo de Deus Rodrigues Tomás em relação às Forças Armadas — entendeu o Presidente da República que as razões de humanidade, inexistindo razões de natureza legal, devem sobrepor-se a razões de natureza política. Nesta conformidade, foram dadas instruções, pela via competente, no sentido de se fazer conhecer ao ex-almirante Américo de Deus Rodrigues Tomás, que não existem impedimentos a que, querendo, fixe residência em Portugal.

3. Dado que não são conhecidas razões jurídicas ou decisões válidas para a manutenção do congelamento de contas bancárias de que o ex-almirante Américo de Deus Rodrigues Tomás seja titular, foram decididas as providências adequadas ao respectivo descongelamento, a fim de que nada impeça a livre movimentação das respectivas contas.»



FACILITAR UMA VIAGEM E DIFICULTAR A DEMOCRACIA

A medida, ditada por «razões de humanidade», que autoriza o servidor de Salazar que foi presidente da República até 25 de Abril, a residir em Portugal, poderá contribuir para que abrande a campanha subterrânea e pública que alastrava nos meios «saudosistas» da colónia portuguesa do Brasil. Mas penosamente o dizemos — não contribuirá para a consolidação da Democracia, não contribuirá para o prestígio internacional do Portugal libertado, nem contribuirá para o prestígio pessoal do general Ramalho Eanes.

Recordemos que Mário Soares — e não é o acerto e a oportunidade da visita que hoje se apreciam — visitou oficialmente o Brasil dispondo-se a enfrentar reacções, comentários, críticas e ataques. Não teve Mário Soares que alcatifar o caminho, que enveredar pela via das transigências. Não é o regresso da triste criatura que preocupa ou indigna. Não é a medida de clemência que surpreende e ofende. O que surpreende, indigna, preocupa e ofende é a espantosa inoportunidade, é a coincidência, no tempo e na exploração política, da «campanha», lá, e das «razões de humanidade», cá.

Se a «campanha» nos meios conservadores brasileiros e nos bastidores do «saudosismo lusitano» era susceptível de criar dificuldades para a visita do Presidente da República Portuguesa, haveria sempre uma justificação correcta, dentro da cortesia diplomática, respeitadora das regras de uma amizade velha, de uma fraternidade entre povos a que os Governos nem todos os dias estão atentos. Adiar a viagem para melhor ocasião e para melhor Brasil, para o Brasil democrático que a actual «crise» anuncia já, seria uma decisão política que contaria com boa receptividade por parte dos democratas do Brasil e de Portugal, que abriria novas possibilidades à eternamente adiada, ou constantemente amputada, «com unidade luso-brasileira».

A decisão que autoriza o regresso de Américo de Deus Rodrigues Tomás é inoportuna em razão da viagem presidencial. E, politicamente, parece inevitável que não venha a ser integrada, pela opinião pública, no contínuo recuo perante a «direita» (civil e militar) que dificulta a consolidação da Democracia.

TINHA O NOME DE FASCISMO

O regime ditatorial derrotado em 25 de Abril de 1974, tinha o nome de «fascismo». Especule quem queira, esgrimindo

do reflexões de Hannah Arendt ou análises de Poulantzas, sobre ser puramente «fascismo» ou se só tivemos, para uso nacional e lusitano opróbrio, um impuro, um híbrido «fascismo».

Incontestável é, à luz da História e tal como ficou gravado na consciência popular, que António de Oliveira Salazar, um professor catedrático da Universidade de Coimbra a quem, por demonstrada incapacidade administrativa e política, o Exército recorreu, foi nesta terra, durante longos anos, o detentor do «monopólio do poder» ao serviço do «poder dos monopólios».

Incontestável, também, que o regime de opressão social, de terror policial, de censura e de silêncio, atascado nas guerras coloniais, isolado no concerto das Nações, conduziu Portugal a uma situação lamentável. Américo de Deus Rodrigues Tomás serviu esse regime. Simbolizou a ambiguidade e a brutalidade desse regime. Para os portugueses. Para os Estados que com Portugal tinham relações. No exercício de funções que aceitou desempenhar não honrou a pasta de almirante, nem a corporação militar a que pertencia. Foi alguém que compartilhou as responsabilidades de Ortins de Bettencourt, o conchudado de Henrique Tenreiro, nas depurações da Marinha. Serviu o «fascismo». Serviu-se do «fascismo».

Porque não o esqueçamos, nem consintamos que seja esquecido — em Portugal houve «fascismo». E houve terror policial, e um general morreu no desterro, e um coronel morreu na deportação, e um general foi assassinado. E não falamos dos civis, do povo, espancado, torturado, condenado ao desterro, à deportação, ao exílio, à morte, ao silêncio.

Tinha o nome de «fascismo». Uma das máscaras que o «fascismo» usava, era esse Américo de Deus Rodrigues Tomás. Criatura triste que regressará se quiser. A sua presença é um insulto. Não é um perigo.

A POLÍTICA E A MORAL

No plano da moralidade pública a decisão anunciada, e que colocou as forças políticas constitucionais numa situação infortável, é lamentável e inoportuna. Poderá contribuir para a incompreensão, o desencanto e o desânimo palavra que Mário Soares pode querer banir — mas a que as decisões impopulares abrem largamente as portas. Dificulta-se, no plano da moralidade pública e da confiança política, a construção do «País novo», a institucionalização da Democracia.

No plano político, cálculos frios, hábeis mas tortuosos, podem prevalecer-se do «regresso» autorizado de um figurante político sem prestígio e sem qualidade, para incentivar confrontos entre facções da «direita» e confundir partidários do «regresso» e da «desforra».

Tomás não será o rival de Kaúlza ou o competidor de Pinheiro de Azevedo, mas será mais um ponto de referência em relação a um passado triste, humilhante, negativo. As «razões políticas» poderão ter contabilizado friamente este facto: a «criatura» de Salazar, sem o «criador», sem Ortins, sem Tenreiro, sem Bernardino Correia, é tão irrelevante que nem tem cadastro e processo. A Comissão de Extinção da PIDE/DGS e da LP atestou que por esse lado não havia problemas. Tomás não era um «informado». A sua surpresa na madrugada de 25 de Abril mpsrou, aliás, que não estava informado.



MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS

Direcção-Geral do Saneamento Básico

Concurso público para arrematação da empreitada do Reforço do Abastecimento de Água a Cabrela — Equipamento Electromecânico, no Concelho de Montemor-o-Novo.

Preço base: 1.100.000\$00

Caução provisória: 27.500\$00

Alvarás exigidos: 5.ª ou 8.ª subcategorias, respectivamente das V e VI categorias e na classe correspondente ao valor da proposta.

Local, dia e hora limite para entrega das propostas:

Direcção-Geral do Saneamento Básico, Rua Antero de Quental, 44, Lisboa I — até às 17 horas do dia 2 de Junho de 1978.

Local, dia e hora do acto público do concurso: Direcção-Geral do Saneamento Básico, Rua Antero de Quental, 44, Lisboa I — no dia 5 de Junho de 1978, pelas 6 horas.

Local e horário para exame do processo: Direcção-Geral do Saneamento Básico, Rua Antero de Quental, 44, Lisboa I, todos os dias úteis durante as horas normais de expediente.

Direcção-Geral do Saneamento Básico, 8 de Maio de 1978

O ENGENHEIRO DIRECTOR-GERAL
Armando Costa Gomes Pinto



MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS

Direcção-Geral do Saneamento Básico

Concurso público para arrematação da empreitada do Reforço do Abastecimento de Água a Cabrela — Construção Civil, no Concelho de Montemor-o-Novo.

Preço base: 1.900.000\$00

Caução provisória: 47.500\$00

Alvarás exigidos: V categoria ou 3.ª Subcategoria da V categoria e classe correspondente ao valor da proposta.

Local, dia e hora limite para entrega das propostas:

Direcção-Geral do Saneamento Básico, Rua Antero de Quental, 44, Lisboa I — até às 17 horas do dia 2 de Junho de 1978.

Local, dia e hora do acto público do concurso: Direcção-Geral do Saneamento Básico, Rua Antero de Quental, 44, Lisboa I — no dia 5 de Junho de 1978, pelas 14 horas e 30 minutos.

Local e horário para exame do processo: Direcção-Geral do Saneamento Básico, Rua Antero de Quental, 44, Lisboa I, todos os dias úteis, durante as horas normais de expediente.

Direcção-Geral do Saneamento Básico, 8 de Maio de 1978

O ENGENHEIRO DIRECTOR-GERAL
Armando Costa Gomes Pinto



MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS

Direcção-Geral do Saneamento Básico

Concurso público para arrematação da empreitada de Abastecimento de Água do Arco do Baúle, no concelho de Cabeceiras de Basto.

Preço base: 16.300.000\$00

Caução provisória: 407.500\$00

Alvarás exigidos: 5.ª ou 8.ª subcategorias, respectivamente da V categoria e classe correspondente ao valor da proposta.

Local, dia e hora limite para entrega das propostas:

Direcção-Geral do Saneamento Básico, Rua Antero de Quental, 44, Lisboa I — até às 17 horas do dia 12 de Junho de 1978.

Local, dia e hora do acto público do concurso: Direcção-Geral do Saneamento Básico, Rua Antero de Quental, 44, Lisboa I — no dia 5 de Junho de 1978, pelas 16 horas.

Local e horário para exame do processo: Direcção-Geral do Saneamento Básico, Rua Antero de Quental, 44, Lisboa I e Câmara Municipal de Cabeceiras de Basto, todos os dias úteis, dentro das horas normais de expediente.

Direcção-Geral do Saneamento Básico, 8 de Maio de 1978

O ENGENHEIRO DIRECTOR-GERAL
Armando Costa Gomes Pinto

"Eu vou morrer em Outubro"

Na cama 10 da Prisão Hospital de S. João de Deus, em Caxias, está um homem ainda jovem com um cancro na tiroideia. Não se deixa operar. Diz ele que vai morrer em Outubro. Sendo assim, a Justiça vê-se defraudada por um cancro abusador que vem encurtar para breves meses a pena de doze anos de cadeia atribuída pelos tribunais. Mas não basta ao preso fazer uma partida destas à sociedade, «morrer antes», ele quer sair da cadeia: «Se me deixassem, eu comprometeria-me a vir cá todos os dias, podiam vigiar-me, sinto que já não duro muito, gostava de morrer ao pé dos velhotes, em Famalicão».

No processo policial está lá tudo. Nome, José Carlos; nascido em 25 de Dezembro de 53; estado solteiro; profissão, trolha; natural, Vila Nova de Famalicão. Foi preso da primeira vez no dia 8 de Abril de 76 (roubo de automóvel). Detectado um cancro na garganta, mandaram-no para o Instituto Português de Oncologia em 29 de Novembro. Evadiu-se no mesmo dia. Recapturado em 27 de Fevereiro de 77, foi novamente julgado, agora por participação em três assaltos: uma ourivesaria de Ermesinde, um tribunal de Vila da Feira e um loja de confecções em Gondomar. A soma dos assaltos deu 260 contos a dividir pelo grupo. Conduzido outra vez ao Instituto de Oncologia para ser operado, no dia 30 de Agosto, «não deu tempo à enfermeira de fazer a cama». Recapturado em 15 de Setembro, está no Hospital de Caxias.

Verdade se diga, os tribunais portugueses não julgam em função de dois processos — o que foi elaborado pela Polícia, e outro, o «processo da personalidade», cuja elaboração é trabalhosa e custaria muito dinheiro ao Estado. Quer dizer, julga-se o crime em si mesmo, procurando-se depois no Código a receita correspondente. Esta é a prática geral, do domínio público.

«SE EU FOSSE A TI NÃO DEIXAVA...»

Todavia, era bom saber um bocadinho mais da vida deste homem cujo 25.º aniversário está marcado para Dezembro. Esteve cinco anos na Legião Estrangeira. O que é que pode levar um trolha famalicense à Legião Estrangeira?

Eu trabalhava em Bojes, perto de Nancy. Vivía com uma rapariga em Rupt-Sur-Moselle, apartamento 18. Um dia tive um problema com ela.

Matou-a.

Não, nada disso, eu tinha juntado umas economias, só lá ia de vez em quando, e quando uma vez cheguei a casa nem rapariga nem dinheiro. Foi um desgosto do caracas e...

Legião. As tatuagens nos braços confirmam. Uma delas, não se sabe se o José Carlos a fez por ser divisa da Legião ou a pensar na garota que lhe trocou as voltas: «Oublier peut-être, pardonner jamais» (esquecer talvez, perdoar nunca).

Na Legião Estrangeira, ele deixou alguns amigos.

Está lá o médico, capitão Leandri, «eu era condutor dele».

Quando no dia 29 de Novembro de 76 «deu o salto» da Oncologia, faltava-lhe apenas cumprir cinco meses de uma pena de 26. Cinco meses passaram na «brasa». Porquê o «salto»?

Disseram-me que eu tinha um cancro. O médico explicou bem: «O seu esta-

sim, e que «se eu fosse a ti não me deixava operar».

«... SE DEIXARES É PIOR»

Regressou de França. Logo «apareceu um gajo que me denunciou à Polícia».

Agora, apela para que o deixem sair e morrer em paz, em liberdade, junto dos «velhos» que têm um bocadinho de terra em Famalicão. Ser operado, nunca. Ele tem uma confiança danada no dr. Leandri, e este disse-lhe «não deixes, se deixares é pior».

Entretanto, José Carlos vai sobrevivendo à custa de comprimidos e injeções de «Sosegon», que o «Buscopan» já não faz efeito. Acorda de repente às três, quatro da manhã, e já não volta a dormir, com medo de não acordar no dia seguinte. A lei não pode privilegiar portadores de cancro, mas o preso começa a deitar contas e tira conclusões: «Que diferença fazia? Se quisessem, eu apresentava-me todos os dias à Polícia, vigiavam-me...»

Um ponto assenta, é que o homem não suporta a angústia de se ver «condenado à morte» entre os muros de Caxias. «Um dia faço-me ao muro, dão-me um tiro e acabou...»

Talvez se possa talar em termos de «chantagem moral». O caso do José Carlos permite todas as especulações. Mas para se avaliar bem a situação, era preciso estar-se preso com o tempo todo a pensar na morte. Até Outubro.



do é crítico, tem que ser operado, porque se não, você é que sabe, mas tem pouco tempo de vida, seis meses a um ano. Eu fugi e meti-me «naquilo», mas foi só para arranjar dinheiro para ir ter com ele, e ele fez-me os exames todos no Hospital Laberrin, de Marseilha.

Ele quem?

O dr. Leandri. Disse-me que não havia nada a fazer, que eu tinha mais hipóteses de sobreviver as-

DOMINGO HÁ FESTA NO COLISEU

Deficientes das Forças Armadas comemoram quarto aniversário

A Associação dos Deficientes das Forças Armadas celebra no próximo domingo o seu quarto aniversário, tendo sido marcado como ponto alto das comemorações, uma festa no Coliseu dos Recreios, às 15 e 30, em que participam artistas como Carlos do Carmo, Manuel Freire, Ivone Silva, José Viana, Paco Bandeira, Herminia Silva, Carlos Paredes e o coro de Fernando Lopes Graça, entre vários outros cantores, declamadores e músicos.

«Pretendemos relançar a Associação a nível exterior numa altura em que atingimos uma grande dinamização e amplitude internas mas se deixou bastante de falar, nos meios de Comunicação Social, dos problemas dos deficientes, disse-nos em nome da ADFA, três membros da Direcção: Lavores, Maurício e Lopes Dias».

A Associação dos Deficientes das Forças Armadas apoia e enquadra, neste momento, sete mil sócios efectivos enquanto mais uns dois milhares têm os seus processos de admissão em desenvolvimento.

No leque de serviços oferecidos aos deficientes a Associação inclui apoio administrativo (requerimentos e regularização de pensões) relacionado com a situação militar, secções de educação e cultura em que são ministrados o ciclo Preparatório e o Ciclo Geral dos Liceus, serviço de colocações, secções desportivas (o desporto é entendido na Associação como meio óptimo de integração dos deficientes no seio

da população), oficinas onde se empregam vários sócios e outros aprendem uma profissão (de momento funcionam em Lisboa uma oficina de tipografia, uma escola de electrónica e electricidade enquanto no Porto está aberta uma oficina de próteses e outra de carpintaria) e um jornal mensal, o ELO de ligação entre todos os deficientes das Forças Armadas.



Membros da direcção da ADFA (Lavores, Maurício e Lopes Dias) falando ao «DL» sobre o seu 4.º aniversário

Com toda esta actividade e segundo nos disseram os membros da Direcção por nós contactados, a ADFA tem já uma vida e uma importância nacional que é importante trazer ao conhecimento da sociedade civil. Daí o programa das comemorações do quarto aniversário, este ano muito mais alargado de que o simbólico almoço de confraternização realizado anteriormente.

Já se efectuou em Lisboa, na sede da Associação, um colóquio organizado pelo Conselho Português para a Paz e Cooperação e subordinado à discussão da bomba de neutrões; está previsto um almoço geral na sede da Associação (em que devem participar cente-

nas de deficientes da província), efectuou-se um torneio desportivo no dia 6 e estão marcados outros jogos para os dias 13 e 14. No sábado passado, em Coimbra, já se efectuou uma festa-convívio de sócios e familiares e em Castelo Branco também houve uma jornada de confraternização. Em Évora está previsto um colóquio sobre reabilitação dos deficientes. Em Ponta Delgada a dele-

dos seus problemas, torná-los conhecidos da sociedade civil e abri-los ao exterior para que cada vez mais o problema dos deficientes seja assumido pelo País em geral. É nossa intenção também nesta altura entrar em contactos com associações de deficientes civis de modo a tentar-se um coordenação de iniciativas e mostrar-lhes a nossa experiência e os resultados positivos da nossa união. Todos juntos podemos fazer alguma coisa: isolados é impossível conseguir os objectivos por que lutamos e reivindicar os direitos que nos assistem na sociedade.

Segundo números que nos confiaram, terão sido colocados já cerca de 400 deficientes em regime de emprego estável.

Apenas uns 56 por cento dos deficientes esta empregado neste momento, havendo mais uns 20 por cento em regime de sub-emprego. Os restantes continuam desempregados, a viver de esmolas ou a cargo das famílias.

Com a crise de desemprego actual, torna-se cada vez mais difícil colocar um deficiente. Além do mais, uns 83 por cento dos deficientes eram soldados, com habilitações literárias e profissionais muito baixas, na maior parte dos casos oriundos de sectores agrícolas ou da construção civil. É por isso que ao lado dos esforços para arranjar empregos é grande atenção ao ensino técnico e profissional, mantendo em funcionamento aulas do ciclo Preparatório e do Ciclo Geral.

gação local da ADFA também vai comemorar condignamente o quarto aniversário.

Em Lisboa, a festa do Coliseu conta com um elenco variado de artistas e músicos em que participam, além dos já referidos no início desta nota, Adriano Correia de Oliveira, José Jorge Letria, Júlia Babo, Carlos Mendes, Fernando Tordo, Luísa Basto, Paulo Carvalho, João Fernando, Carlos Paulo, José Carlos Ary dos Santos, Joaquim Pessoa, Fernanda Lapa, Tino Costa, Brigada Victor Jara.

«O 14 de Maio não é só uma festa dos deficientes das Forças Armadas. É uma festa dos deficientes, civis ou militares, em que vamos tentar falar

ENSINO

No Liceu do Funchal FLAMA quase põe e dispõe

«Exigimos aos órgãos competentes que ponham fim a este clima de terror e violência que se vive actualmente no Liceu Nacional do Funchal, tomando para isso as medidas concretas e imediatas que a situação impõe», diz um comunicado de um grupo de estudantes, professores e empregados do Liceu do Funchal.

Recordamos que a FLAMA, movimento separatista, venceu ali as últimas eleições para a Associação de Estudantes. Paralelamente, têm vindo a registar-se cenas de violência, «por parte de bandos flamistas armados, a estudantes anti-separatistas e antifascistas».

«O nosso liceu encontra-se sujo de propaganda separatista», lê-se no comunicado, «da responsabilidade da FLAMA e

de um movimento denominado MAC (Movimento Anticomunista). Elementos do PPD foram vistos a distribuir estes comunicados. Vários estudantes foram agredidos, a propaganda separatista continua intacta, os separatistas andam armados de barras de ferro (dentro do próprio liceu) e vestindo ostensivamente camisolas da FLAMA.

«Entretanto que faz o Conselho Directivo?» — perguntam ainda os responsáveis do comunicado. Abordado por alguns estudantes, o Conselho Directivo afirmou desconhecer «cenas de violência» e, quanto às camisolas, foi ainda longe ao concluir que «não podemos proibir, porque isso era ir além do Governo Regional, que não impede o uso delas foram do liceu». Outro argu-

mento utilizado pelo Conselho Directivo é o de que nas camisolas não está escrita a palavra «FLAMA». Mas têm o símbolo...

Face a este comunicado, o secretário regional de Educação atribui a violência a «radicalismos de sinal contrário». Quanto às camisolas, considera aquele dirigente que «não pode a Secretaria Regional tornar ilegal o uso de indumentária que não sofre quaisquer restrições a nível público. No entanto, será levada a efeito uma operação de limpeza nas paredes das escolas, «independentemente» das siglas que aí estejam representadas».

ENSINO SECUNDÁRIO

Encontro Nacional contra exames e fascismo

Realiza-se depois de amanhã um Encontro Nacional das Associações de Estudantes do Ensino Secundário.

A reunião tem por objectivo a definição de medidas de luta face ao Ministério de Educação e Cultura a propósito da selecção nos cursos complementares do Ensino Secundário e dos exames do 9.º Ano Unificado, contra os quais um abaixo-assinado a correr a nível nacional já reuniu mais de 15 mil assinaturas.

Durante o encontro, que é promovido pela Coordenadora Distrital de Lisboa dos Conselhos Directivos, serão ainda debatidas «as actividades fascistas nas escolas do Ensino Secundário».

A Coordenadora Distrital de

Professor lançou-se da ponte de D. Luís

PORTO, 12 — O professor de Ensino Secundário, João Manuel Cardoso de Sousa Marques, casado, de 30 anos, residente na Rua Chaby Pinheiro 222 r/c na Senhora da Hora, suicidou-se esta madrugada atirando-se da Ponte de D. Luís para o rio Douro.

A PSP tomou conhecimento do facto, esta manhã cerca das sete horas, quando foi alertada para o cadáver que se encontrava junto ao pé da Ponte de D. Luís do lado de Gaia, a escassos metros das águas.

Dadas as circunstâncias em que o cadáver foi encontrado tudo leva a crer que aquele professor que trabalhava numa escola de Braga se lançou do tabuleiro superior da ponte.

CASO DAS CARRINHAS

'Éramos simples peões do xadrez'

PORTO, 12 — «Mas para que é que vocês precisavam das carrinhas. Para mais assim pintadas com as cores militares», perguntou o juiz-presidente do 1.º Juízo Criminal do Tribunal de S. João Novo a Arménio Silvestre, um dos dezoito indivíduos implicados no «caso das carrinhas», o qual nas suas declarações tentara reduzir aquele importante pormenor do processo a um acto politicamente legal. «As carrinhas eram apenas destinadas ao transporte de retornados para a tal manifestação», diria sem grande convicção.

Aquele magistrado dirigiria ainda a Arménio Silvestre outra interrogação, que ficaria sem resposta: «Mas o senhor não se dava conta, ao prestar essas declarações na instauração do processo, de que iam assaltar um banco para conseguir dinheiro para uma acção armada, de que teria de ficar preso? Como é que foi falar em bombas, explosivos, armas, etc, para esconder uma simples manifestação».

A alusão do juiz-presidente referia-se à versão já repetida pela maioria dos réus, tanto durante a instrução do processo como já em tribunal, de que o assalto ao Banco de Portugal constituiria apenas uma manobra de diversão para ocultar

a realização de uma acção política para contestar o Governo, de que a manifestação de retornados seria um dos pontos.

Outro réu a depor, Sotero Manuel Alves, dir-se-ia desconhecedor de todos os pormenores que rodeavam a acção planeada, apresentando-se apenas como mero executor, de que Stuart de Vasconcelos, o «capitão João» seria o cérebro visível. «Em todo este xadrez nós éramos apenas simples peões», afirmaria.

Arménio Silva manifestaria ainda a confiança que todos os elementos do bando devotavam a Stuart de Vasconcelos, o qual lhes dissera por várias vezes «haver uma pessoa importante que os protegia».

O tribunal aceitaria a certa altura, um requerimento apresentado pela defesa, chamando a atenção para o facto de estes dois réus já terem sido julgados em Mangualde pelo caso das carrinhas, cuja sentença transitou em julgado.

Entretanto, seriam ainda chamados mais dois réus Aires Jesus da Silva Dias e o argelino Saud-Akin, os quais se recusaram a falar, delegando a sua defesa nos advogados.

O julgamento prossegue esta tarde.

AE de Direito para coligação PSD/MIRN

A lista A, afecta ao PSD e que nos últimos dias recebeu a adesão da lista C (MIRN), venceu as eleições para a Associação de Estudantes da Faculdade de Direito de Lisboa com 874 votos.

A lista U (UEC/UEDS) ficou em segundo lugar com menos

58 votos, comprovando o avanço das forças de esquerda naquele estabelecimento de ensino, tal como já tinha acontecido nas eleições para o Conselho Pedagógico e Assembleia de Representantes. A lista E, afecta à UDP, classificou-se em terceiro lugar com 178 votos.

SAÚDE

Médicos do Norte ameaçam com greve

PORTO, 12 — Manifestando-se defensora da «saúde de qualidade» e contra a «estagnação e promoção de incompetências», situando-se assim nos parâmetros da medicina privada e dos privilégios de classe a ela inerentes, a Comissão de Luta dos Órgãos Directivos da Secção Regional do Norte da Ordem dos Médicos, anunciou ontem no decorrer de uma conferência de imprensa, a sua firme decisão de decretar greve, se no prazo de quinze dias o Governo não promulgar o estatuto aprovada pela classe.

Segundo foi afirmado da

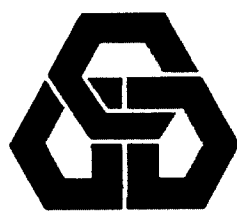
contra-proposta governamental ressaltam os seguintes pontos horários de trabalho que vão de 45 a 60 horas semanais, abolição do pagamento de horas extraordinárias e manutenção (em alguns casos desci-da) dos vencimentos reais.

A proposta de greve, a levar a cabo nos hospitais centrais e distritais e nos postos médicos-sociais da Caixa de Previdência (com excepção dos serviços de urgência), será apresentada à classe durante uma assembleia regional extraordinária a realizar, no próximo dia 19, na Faculdade de Medicina do Porto.

PR na reabertura do Nacional



O Presidente da República e a esposa assistiram ontem ao espectáculo de reabertura do Teatro Nacional, cujo director, Lima de Freitas, acompanhou o casal numa prolongada visita à também chamada «Casa de Garrett» e à exposição bibliográfica patente num dos átrios. Impedido por uma reunião inadiável, Eanes teve que retirar-se no intervalo, enquanto o público aglomerado à porta tentava forçar a entrada, no que foi dissuadido pela Polícia.



NOVAS TAXAS

DEPÓSITOS À ORDEM

ATÉ 100 CONTOS

NO EXCEDENTE A 100 CONTOS

4% AO ANO
2% AO ANO

DEPÓSITOS A PRAZO

6 MESES, RENOVÁVEL

SUPERIOR A 1 ANO,
RENOVÁVEL

19% AO ANO*
20% AO ANO*

IMPORTÂNCIA MÍNIMA DE 10.000\$00

*IMPOSTO A CARGO DO DEPOSITANTE

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

INSTITUTO DE CRÉDITO DO ESTADO

Serviços Municipalizados da Câmara Municipal do Barreiro

CONCURSO PUBLICO PARA O FORNECIMENTO

DE 15 AUTOCARROS PARA TRANSPORTE PUBLICO DE PASSAGEIROS

Os Serviços Municipalizados da Câmara Municipal do Barreiro tornam público que se encontra aberto concurso para o fornecimento de 15 autocarros destinados ao transporte público de passageiros.

As propostas deverão ser entregues em mão pelos concorrentes ou seus representantes ou remetidos pelo correio, sob registo com aviso de receção.

Os Serviços Municipalizados manterão durante as horas normais de expediente, nas suas instalações, à disposição dos concorrentes, para consulta, desde a data do respectivo anúncio até ao dia e hora do acto público do concurso, o «Programa de Concurso» e «Caderno de Encargos», os quais poderão ser fornecidos aos concorrentes que o solicitarem.

Barreiro, 8 de Maio de 1978

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Pub.

SINDICATO DOS TRABALHADORES

DA INDÚSTRIA MINEIRA

DO SUL ALJUSTREL

CONVOCATÓRIA

Convoco os associados deste Sindicato, para uma Assembleia Geral, a realizar no dia 20 de Maio de 1978, «sábado», pelas 15 horas (três da tarde), na Sede do Sindicato em Aljustrel, com a seguinte ordem de trabalhos:

Ponto Único: Integração do Sindicato Nacional dos Operários Mineiros do Distrito de Leiria.

Aljustrel, 6 de Maio de 1978

O PRESIDENTE DA MESA
DA ASSEMBLEIA GERAL

Francisco Augusto Vilhe na Santa

A SUA OPORTUNIDADE

ANDARES

SEIXAL

Quinta Manuel André
Rua Bernardim Ribeiro
Lotes 50 e 51

4 ASS. SÓ POR 950 CONTOS
ENTRADA 150 CONTOS

Trata das 10 às 19 horas
(Inclusive sábados e domingos)

IMOTIL

TRAV. CONCEIÇÃO DA GLÓRIA 7-3.º SALA 29
LISBOA TELEFONES 36 05 65 - 37 29 72

Em OLHAO o **Diário de Lisboa**
está a venda
no Quiosque da Praça Patrão Lopes

QUE FUTURO PARA O AZEITE?

A oliveira a caminho da morte numa paisagem que se transforma

Portugal poderá produzir este ano algo como 50 ou 60 milhões de litros de azeite, se as condições climáticas continuarem a ajudar, como até agora. No entanto, continuará a ser necessário o recurso à importação.

Que fez transformar um dos primeiros países produtores de azeite (como Portugal o era há uma vintena de anos) em considerável importador? Essencialmente, as bases económicas da produção.

Actualmente metade, ou mesmo mais, do custo de um litro de azeite é despendido na mão-de-obra, muito especialmente na apanha, que continua a fazer-se manualmente, pois a colheita mecânica está ainda longe de se demonstrar eficiente. A colheita mecânica não é, na verdade, uma técnica esgotada, aguardando-se novos desenvolvimentos que lhe permitam maior eficiência. De momento, porém, não consegue servir mais de sessenta a setenta por cento da produção, o que não a torna rentável. Começam, de resto, a utilizar-se produtos químicos que facilitam a queda da azeitona, mas os seus resultados ainda não se mostram eficientes.

Que vai acontecer à oliveira em Portugal? Quando se fala de uma cozinha portuguesa à base do azeite, comete-se um «pequeno» erro de quinhentos anos de história «moderna» e de umas centenas de séculos anteriores. A oliveira é uma árvore tradicional da paisagem mediterrânica e já mesmo antes das invasões romanas exportávamos conservas de peixe em azeite para essa «distante» Europa.

Ao tempo da conquista árabe (no século VIII), os olivais haviam sofrido a infestação de enfermidades hoje dificilmente definíveis e coube ao invasor fazer uma reconversão dos plantios ibéricos: reconversão limitada às zonas específicas da concreta ocupação árabe (e moçárabe), mas que, no caso do futuro Portugal, não ultrapassou o Norte do Mondego.

ASPECTO QUASE RELIGIOSO

Durante a Idade Média, a cozinha do Norte de Portugal era feita (como na Europa dos nossos tempos) à base de manteiga. A introdução do milho no século XVI, logicamente acompanhada pela desapareição dos prados permanentes (pois o milho foi o primeiro cereal de regadio surgido na Europa) dizimou os rebanhos e, consequentemente, a manteiga escasseou, havendo necessidade de a substituir pelo azeite de oliveira, que, especialmente no Norte do País, tomou um aspecto quase religioso.

A alteração (que redundou paralelamente numa transformação da paisagem e dos hábitos alimentares) ficou profundamente expressa na própria Língua Portuguesa: o óleo latino passou a ter significado em relação apenas a serviços religiosos (os santos óleos), enquanto a palavra árabe, azeite, entrava na linguagem em termos práticos, alimentares. A conquista do Norte português pela oliveira foi tão lenta que ainda nos princípios do século passado o arcebispo de Braga se sentia na obrigação de oferecer prémios pecuniários (e benesses para quando chegado ao outro mundo) ao lavrador que plantasse oliveiras.

Mas a História muda rapidamente ou, por vezes, muito rapidamente. Os últimos vinte

anos assistiram a uma decadência da produção do azeite em Portugal, paralelamente a um brusco incremento no consumo de margarinas e de óleos vegetais.

PERDA DO TERRENO DE ANO PARA ANO

Entre 1952 e 1957 Portugal consumia apenas 1.600 toneladas anuais de margarina (que, na altura, era proporcionalmente mais cara do que o azeite), número que em 1977 se transformou em 36 mil toneladas. Idêntico espectacular crescimento se pode assinalar em relação aos óleos alimentares, que passaram das 12.800 toneladas no sexénio 52/57 pa-

Transmontano, na área de Castelo Branco, no Alentejo. As grandes manchas produtoras do Ribatejo (o azeite de Alexandre Heráclio no seu Val de Santarém, que era o melhor do País, ao que escreviam os seus contemporâneos) estão em forte recuo e vão desaparecer com o correr dos anos.

O problema, de momento, é o de estudar e definir variedades (estudo, de resto já concluído) compatíveis, com os solos, produzir viveiros com essas variedades específicas, definir quais os solos convenientes, levar ao corte das oliveiras quando se considerar que em áreas determinadas será mais viável a produção de qualquer

o País.

Uma velha legislação (de resto muito pouco cumprida) proíbe o corte de oliveiras desde 1917. É possível que, em certos casos, tenha que ser revista, pois se torna mesmo necessário sacrificar oliveiras isoladas ou de porte inconveniente. Um olival terá de ser racionalizado, por forma a poder ser colhido sem dificuldade e em condições económicas.

FALSIFICAÇÃO DO PRODUTO

As outras árvores terão que desaparecer da paisagem. O agricultor não o desconhece, pois é bem fácil encontrar hoje já muitas oliveiras (e olivais de acaso) totalmente abandonados, pois se tornaram inviáveis. Todavia, o trabalho de escolha de terreno e da viabilização dos olivais está ainda por fazer.

O resultado é que se está a produzir (em muitos casos) azeite mais caro do que o preço por que é vendido. O que se traduz, logicamente, pelos problemas de falsificação do produto de que a imprensa tão frequentemente se tem feito eco nos últimos tempos. Vai longe o tempo em que tínhamos excedentes na produção e podíamos exportar (1953 foi o último «grande» ano, talvez o maior de todos, com os seus 130 milhões de litros), mas hoje começa a «não valer a pena», excepto em casos muito concretos, como dissemos ainda por definir.

Vai acabar o azeite? Vão desaparecer os olivais? Certamente que não, mas a paisagem portuguesa terá que ser alterada perante novas necessidades.

Para além das margarinas e dos óleos alimentícios, os restantes produtos de substituição não sofreram grandes incrementos: em vinte anos a manteiga passou de 4.800 para 6.100 toneladas, o toucinho de 32.200 para 41 mil toneladas, a banha das 11.056 para as 11.300 toneladas.

Mas o futuro do azeite pode ainda medir-se por outras tabelas: tradicionais conservas portuguesas, orgulhosamente denominadas «a l'huile d'olive», estão a ser feitas com toda a espécie de óleos alimentares. Por exigência dos mercados externos, exigência determinada por uma simples questão de preço.

Mas talvez seja ainda muito cedo para pensar numa definitiva morte do azeite.

Roby Amorim, da ANOP



Um dia, num futuro que se teme, oliveiras como esta, podem ter desaparecido da paisagem

ra as 110 mil toneladas no último ano.

Entretanto, o azeite perdia terreno de ano para ano. Sabendo-se da existência de anos de safra e contra-safra, a produção portuguesa de azeite só poderá ser considerada em relação a sexénios. E os números são espectaculares: de 1951/52 a 56/57 a produção foi de 81.200 toneladas. No sexénio seguinte, até 1963, foi de 84.200 toneladas, baixando em 69 para 63.600 toneladas, e em 1975 para 53.900. A safra de 75/76 não ultrapassou as 49 mil toneladas, número que baixaria, na colheita seguinte, para as 36 mil toneladas e que, ainda em estimativa, não terá sequer ultrapassado, na última colheita, as 29 mil toneladas.

O número dramático da última colheita não poderá, de resto, ser considerado em relação a todos os problemas que afectam a produção, mas muito especificamente a condições climáticas especialmente desfavoráveis.

Portugal continua, na verdade, a oferecer excelentes condições para a produção de azeite, mas muito haverá a repensar em relação a esta actividade agrícola. O olival existente é importante património nacional, mas torna-se necessária a sua imediata reconversão (um imediatismo que significa um bom par de anos antes que se atinjam resultados visíveis).

MEDIDAS A ADOPTAR

Os olivais situam-se basicamente em cerca de metade do País interior: no Nordeste

outro tipo de produtos agrícolas.

No entanto, isto passará por um outro trabalho, que terá de caber ao Gabinete de Planeamento do Ministério da Agricultura e Pescas: o de definir quais as áreas convenientes para a oliveira e o do financiamento para os agricultores que se decidam pelo derrube dos seus olivais.

Trata-se de uma política a definir (e ainda longe de estar definida) que passa não só por compensações a quem pretenda desistir da oliveira, como de incentivos (monetários, em primeiro lugar), a quem os desejar substituir por outras culturas mais convenientes para

Grupo de trabalho estuda lei de bases da Reforma Administrativa

O ministro da Reforma Administrativa, Rui Pena, na sequência do seu despacho de criação da equipa de planeamento e gestão de projectos, considerou realizadas as condições para a constituição de um grupo de trabalho a quem confiou a incumbência de preparar a proposta da lei de bases da reforma administrativa que, após aprovação pelo Governo, será submetida à apreciação da Assembleia da República.

A lei de bases da reforma administrativa constitui o esqueleto do edifício onde se vão de inspirar todas as iniciativas a actividades vivificantes

e reformadoras da nova administração pública dentro dos parâmetros e da orientação estabelecidas no programa do Governo.

O projecto da lei de bases será elaborado por uma equipa chefiada pelo dr. Alberto Machado e da qual fazem parte individualidades do Ministério da Reforma Administrativa, de outros ministérios e ainda juristas e docentes das faculdades de Direito de Lisboa. A primeira reunião do trabalho da equipa terá lugar hoje, pelas 15 e 30, no Ministério da Reforma Administrativa, sob a presidência do respectivo titular, dr. Rui Pena.

CNA recebida no MAP**Governo
vai aprovar
Seguro
Agro Pecuário**

«As nossas posições foram, de um modo geral, bem aceites pelo ministro» afirmou aos jornalistas, em conferência de imprensa realizada ontem à tarde, um dos elementos da delegação da Confederação Nacional da Agricultura que ontem foi recebida pelo dr. Luís Saías.

O ministro da Agricultura e Pescas informou a delegação de que talvez venha a ser aprovado, já no próximo Conselho de Ministros, o projecto de seguro agro-pecuário elaborado pelo Instituto de Protecção Agrícola, respondendo assim a uma das principais preocupações que lhe foram formuladas. Sobre este ponto, Rogério Martinho, da direcção da CNA e da Cooperativa Agro-Tarouca e Lamego, afirmou que a Confederação aguarda a publicação do projecto para se pronunciar sobre ele.

Ainda no respeitante a este problema, o consultor jurídico da CNA afirmou a urgente necessidade de um planeamento, porque os agricultores «não podem continuar expostos a situações como a verificada este ano combatada, cujos coactamentos continuam por fazer, causando prejuízos incalculáveis que poderiam ser cobertos mediante um seguro». O dr. Paulo Martins defendeu a representação da CNA no Conselho Nacional do Plano. Ignorá-la, segundo acrescentou, seria «desperdiçar a contribuição válida e honesta de uma organização que ninguém em devido juízo ousa contestar».

Luís Francisco da Costa, também do Conselho Nacional da CNA e dirigente da Casa do Povo de Espariz e Sinde referiu-se aos problemas da Previdência Rural, considerando diminuto o anunciado aumento das pensões de invalidez e reforma. Sublinhou no entanto, como de elemento justa, a não discriminação que desta vez, finalmente, se observou em relação às mulheres do campo. «Foi uma importante vitória» disse.

Os problemas do leite e das rações para o gado estiveram também na ordem das preocupações apresentadas ao ministro. Neste capítulo, a CNA congratula-se pelo preço que foi estabelecido para o leite de classe A (12 escudos), mas exige a abolição da classe C e que o leite B seja pago a 10 escudos. Entende ainda ser necessário desenvolver a instalação de salas colectivas de ordenha e propõe que a recolha e concentração de leite se alargue às regiões ainda não organizadas. Nesse sentido, a CNA vai apresentar propostas concretas ao Governo.

Segundo os elementos da delegação da CNA, agrava-se o problema das rações. Já aparecem vacas leiteiras nos mercados, pois os agricultores não podem acompanhar os aumentos dos preços e veem-se na contingência de se desfazer dos seus animais. Para combater esta situação, a Confederação reivindicou uma política de fomento para a produção de forragens, facilidades de crédito para a compra de rações, a revisão do preço da carne ao produtor e a fiscalização da qualidade das rações.

MOTA AMARAL RECEBIDO EM S. BENTO**Governos central e regional
vão reunir-se em Lisboa**

O presidente do Governo Regional dos Açores, Mota Amaral, esteve ontem em S. Bento onde foi recebido pelo Primeiro-Ministro Mário Soares. Tratou-se principalmente da questão da autonomia para a Região dos Açores. «A reunião revelou que o Primeiro-Ministro está disposto a um debate em profundidade para a discussão da autonomia e a fazer um esforço sério para tentar compreender esse problema», disse Mota Amaral, no final aos jornalistas. Acrescentou que no próximo dia 1 de Junho vai realizar-se em Lisboa uma reunião entre membros do Governo Central e membros do Governo Regional. Na reunião tratar-se-á de problemas que se prendem com a autonomia dos Açores e Mário Soares estará presente. «Há problemas pontuais que estão a reclamar solução e considero muito importante esta reunião, esperando que se obtenham resultados positivos porque estão em jogo interesses nacionais», disse o chefe do Executivo Regional do arquipélago.

Acerca das actuais relações entre Ponta Delgada e Angra, Mota Amaral disse que elas «estão a convalescer». Queria com isto dizer, naturalmente, que, depois do agravamento que recentemente se registou nos aspectos críticos que de há muito as caracterizam, o que actualmente se passa é



Uma maior compreensão mútua entre os Governos Central de Lisboa e Regional dos Açores?

uma certa compreensão dir-se-á que de parte a parte.

Ainda ontem, Mota Amaral esteve em Belém, onde foi recebido em audiência pelo Presidente da República.

FALA SOARES

Mário Soares, também falou ontem aos jornalistas acerca do problema açoriano e da autonomia. Foi no aeroporto à partida para Dacar, e Soares mostrou-se optimista quanto às perspectivas abertas pela reunião havida pouco antes com Mota Amaral.

Admitindo que «houve al-

guns equívocos no esquema da autonomia regional e da sua aplicação», o Primeiro-Ministro acrescentou que «o mais importante é o futuro e é necessário encontrar novas maneiras, restabelecer o diálogo e encontrar soluções precisas».

Mário Soares falou ainda da «boa compreensão» verificada por parte do presidente do GR dos Açores quanto a pontos de vista de Lisboa sobre as questões da autonomia.

Assinala-se por outro lado, que Mota Amaral continua em Lisboa, em contactos com membros do Governo Central. Hoje tem uma reunião com Basílio Horta (Comércio e Turismo) e segunda-feira com Firmino Miguel (Defesa).

GOVERNO COM "PARCEIROS SOCIAIS"**CAP não quer nada
com o ministro Luís Saías**

Mário Soares recebeu ontem delegações da CIP, CAP e CCP numa reunião integrada nos contactos periódicos que o Governo tem procurado manter com os «chamados parceiros sociais». As três organizações patronais estavam representadas respectivamente por Vasco de Melo, José Manuel Casqueiro e Artur Mota. Por parte do Governo estiveram também presentes o ministro-adjunto do Primeiro-Ministro Almeida Santos, ministro da Agricultura e Pescas, Luís Saías, do Comércio e Turismo, Basílio Horta, e da Indústria e Tecnologia Carlos Melancia.

A CAP voltou a atacar Luís Saías, classificando de «incompetente» pelo secretário-geral daquela confederação, José Manuel Casqueiro. A irritação da CAP provém do facto de o ministro da Agricultura e Pescas, segundo Casqueiro, não ter «qualquer objectivo de carácter político para o MAP». A CAP pretende a aceleração da entrega das reservas e a destruição da Reforma Agrária que o ministro Luís Saías não tem cumprido, surgindo como um empecilho inoportuno ao trabalho de recuperação latifundiária desenvolvido por António Barreto.

**Jornalistas vão discutir
Bases Gerais da Informação**

Na próxima segunda-feira, às 20 e 30, na sede do sindicato, os jornalistas reúnem-se em assembleia geral para apreciação do «Projecto de Bases Gerais da Política de Informação», apresentado pela Secretaria de Estado da Comunicação Social.

Ontem os delegados sindicais ao Sindicato dos Jornalistas procederam já a uma demorada troca de impressões.

Os outros dois Sindicatos do sector (Gráficos e Trabalhadores na Imprensa) não descuraram igualmente o problema, prevendo-se reuniões no fim-de-semana.

RTP

O Conselho de Informação para a RTP reuniu-se quarta-feira, tendo apreciado na generalidade o «Projecto de Bases Gerais da Política de Informação», da responsabilidade da Secretaria de Estado da Comunicação Social.

Foi constituído um grupo de trabalho que apresentará uma proposta de apreciação do referido documento.

Foi deliberado que a próxima reunião de 17 do corrente, às 14 e 30, seja aberta ao público e aos órgãos de Comunicação Social.

Antes de regressar de Dacar**Soares visitará Marrocos**

Encontra-se desde ontem em Dacar o Primeiro-Ministro português, Mário Soares. O secretário-geral do PS e vice-presidente da Internacional Socialista está na capital senegalesa para, nesta última qualidade, participar numa reunião da Internacional Socialista que ali decorre até amanhã.

Abordado pelos jornalistas à sua partida no aeroporto, e segundo a ANOP, a que nos reportamos, são três ou quatro os principais temas em discussão durante os trabalhos: diálogo norte-sul, nova ordem económica internacional e, naturalmente, a especial incidência de tudo isto nas relações entre a Internacional Socialista e os países africanos.

Há ainda probabilidades de serem discutidos problemas especificamente africanos, afirmou Soares.

ESCALA EM MARROCOS

Mário Soares regressa de

Dacar na segunda-feira, mas, antes de Lisboa, fará uma escala em Marrocos para fazer uma visita não oficial a este país e corresponder assim a um convite que lhe foi endereçado pelo seu homólogo marroquino Ahmed Osman.

E enquanto em Marrocos, o Primeiro-Ministro português será recebido pelo Rei Hassan II na cidade de Fez e, em Rabat, terá uma reunião informal com o chefe do Governo marroquino.

«Marrocos é muito importante para Portugal», disse Mário Soares, ontem à sua partida de Lisboa, «não só pelos laços de vizinhança, mas também porque nos dá alguma abertura a uma parte do Atlântico onde temos, tradicionalmente, grandes interesses e onde se inserem os arquipélagos da Madeira e dos Açores».

Soares regressa a Lisboa na próxima quarta-feira.

**Carter em Portugal
no mês de Julho?**

O presidente americano James Carter poderá visitar Portugal no próximo Verão, depois da reunião em Bona da Cimeira Económica Ocidental.

Segundo se sabe a notícia foi confirmada em boa fonte na Casa Branca, se bem que não exista ainda nenhum plano definitivo.

Funcionários da Administração Carter assinalaram que ainda não se tomaram decisões, nem em relação a Portugal, nem em relação à Roménia e à Espanha, outros dois países que poderiam ser visitados pelo presidente dos Estados Unidos, na mesma altura.

Carter visitará a Alemanha

Ocidental e assistirá à cimeira económica dos seis grandes ocidentais (Estados Unidos, França, Reino Unido, República Federal Alemã, Japão e Canadá), que principia em 14 de Julho, em Bona. É para depois desta reunião internacional que se prevê a deslocação de Carter a alguns países europeus.

Procura-se um cão

Desapareceu da zona do Cação um «Box» preto, tamanho médio. O dono do cão solicita a quem o encontrou o favor de ligar para o 2434602 (residência) ou 891061 (serviço)

**Banco
de Fomento
Nacional**

**novas taxas de juro
para depósitos a prazo***

**19%
de 181 dias a 1 ano
20%
a 1 ano e 1 dia**

* Constituídos ou renovados a partir de 8.578. Residentes no Continente e Ilhas. Imposto de capitais a cargo do depositante. Emigrantes. Isenção do imposto de capitais para os juros vencidos a partir de 14.4.77.

Banco de Fomento Nacional

Sede: Lisboa - Rua Muuzinho da Silveira, 76.
Delegações: Aveiro - Beja - Braga - Bragança - Castelo Branco - Coimbra - Évora - Faro - Funchal - Guarda - Leiria - Ponta Delgada - Portalegre - Porto - Santarém - Setúbal - Viana do Castelo - Vila Real - Viseu



REDE BOMBISTA

Testemunhas de defesa: de ouvir e não acreditar

A 61.ª audiência do julgamento da rede bombista, que ontem decorreu no 5.º TMT, foi totalmente preenchida com as declarações das testemunhas de defesa pedidas pelo réu Gonçalo Gonçalves Martins. Foram ouvidas 12 testemunhas e dispensadas cinco pelo patrono daquele réu, dr. Ataíde Tavares.

A primeira das testemunhas a entrar na barra do tribunal não pecou por simplicidade, pelo contrário. Todos os encomios, todos os elogios possíveis de aplicar a um indivíduo, usou-os o dr. João Gomes de Abreu Lima, deputado do CDS e presidente da Câmara Municipal de Ponte de Lima, dizendo em certo momento com o ar de quem profere algo de ate à eternidade: «Chefe de família exemplar e como pai não tem maleitas». Sera exprimir-se muito mal como deputado, mas a verdade é que os títulos não dão, forçosamente, boas notas em português. Acresce dizer que o CDS preferia ter visto como presidente da Câmara de Ponte de Lima, o agora réu Gonçalo, «um elemento muito activo daquele partido». Entretanto, porém, veio o azar de ser preso como implicado na rede bombista...

Quando houve que falar das tendências políticas do arguido, o dr. Abreu de Lima viria a dizer que o Gonçalo era «um homem tolerante, embora firme nas suas convicções». E acrescentaria com o ar mais arrebitado deste mundo:

Como eu. Eu também tenho uma Câmara pluralista e todos convivemos...

Que remédio. O que constitui surpresa é sabermos que o dr. João Abreu tem uma Câmara. Sempre pensamos que as Câmaras não podiam ser propriedade exclusiva de quem quer que fosse — a não ser

no tempo da outra senhora. E como é que isto se faz? Compra-se ou aluga-se a Câmara? Fica como bem pessoal e indeclinável, transmissível ou quê? Já sabemos: trata-se apenas de um vício de linguagem. Isto porque há certos vícios que vêm de longe e que são difíceis de perder como o demónio.

O dr. Celso Renato Paiva Rodrigues, técnico do Tribunal do Trabalho do Porto e «altamente versado em psicologia», desceu à teia do TMT com um decorado surrealista. Lá de caracteres conhece ele. E vai daí,

joga com números que ninguém entende, diz que há 80 a 85 por cento de probabilidades do Gonçalo ser um homem escorreito, incapaz de se meter em tramóias como a da rede bombista, porque assim rezam os tratados de psicologia prática e pronto, tá tudo dito. Mas ainda afirma:

— Eu penso que o Gonçalo é homem para atacar frontalmente uma pessoa, matá-la até, mas de caras. Nunca pela calada e nas costas...

Entretanto, a uma pergunta do juiz-presidente, emborapou-se um pouco.

— Conhece alguma coisa da actividade de tempos livres do réu?

Resposta do «mestre» de psicologia:

— Não, sr. Juiz-presidente:

— Então olhe, o tribunal está esclarecido. A testemunha pode levantar-se e retirar-se.

Também o dr. Francisco Maia de Abreu Lima (familiar do dr. João de Abreu Lima), conhece o Gonçalo na perfeição e como trabalhou no secretariado do CDS (em Lisboa, naturalmente), dava-se às mil maravilhas com as tendências políticas do réu, claro. Mas o dr. Ataíde Tavares, encaminhando muito bem as perguntas foi direito a um assunto de que a testemunha não pareceu gostar. É que o advogado fala-lhe de sopetão do facto de numa das agendas do Ramiro Moreira estar apontado o seu nome. O dr. Francisco Maia diz que ignora o facto e depois

acha que era natural que tal acontecesse, visto que se o Ramiro fazia parte da segurança do CDS, teria de contactar com ele. É o que se chama «emendar a mão» a tempo. Mas viu-se.

A testemunha seguinte (João Baptista Vaz, promotor de vendas), vizinho do Gonçalo, andou às voltas com a existência de uma casa de prostitutas que existia nas traseiras do prédio onde o réu habita e conquanto não vissemos a importância que o pormenor podia ter para o tribunal, a casa de prostitutas tornou-se uma obsessão para a testemunha e para o dr. Ataíde Tavares. Enfim, acabámos por ficar esclarecidos: aquela casa explicaria facilmente o grande movimento de carros suspeitos na rua do Gonçalo. Não sabemos como, mas foi assim que a defesa concluiu.

«CANONIZEM-NO; JÁ!»

Porém, o momento alto da apresentação das testemunhas, veio com o dr. Amadeu Teixeira de Sousa, advogado no Porto. Num discurso que pretendia socrático, começou por dizer que reconhecia o Gonçalo «um perseguidor dos valores subjacentes de uma sociedade bem constituída». Depois acrescentaria «moralis». Cresce na cadeira. Faz o fado-choradinho do pai exemplar, bom chefe de família, filho admirável, cidadão ímpoluto, trabalhador incansável, ordeiro, honesto, dedicado, nobre («embora de

famílias modestas»), verdadeiro, limpo, corajoso e membro vertical de uma sociedade de transcendência. Foi de ouvir e não acreditar. O discurso tinha inflexões e deflexões estranhas, por vezes gago, mas lá foi andando. O dr. Amadeu Teixeira de Sousa, «que nunca se meteu em política», não conhecia qualquer referência política do réu — bem ao contrário do que afirmaram as testemunhas anteriores. Alguém de entre a assistência, ao ouvir tanta virtude, exclamaria: «Bolas! Canonizem-no, já!»

Mas aconteceria mais. O alugador de máquinas agrícolas, Carlos Borlido Pires Correia, de Ponte de Lima, trazia uma história perfeitamente engatilhada acerca dos explosivos ligados ao processo do Gonçalo. Enquanto foi o dr. Ataíde Tavares, da defesa do réu, a fazer perguntas, aquilo saiu que cantava. Porém, chegadas as perguntas do juiz-auditor e, depois, as da acusação (drs. Levy Baptista e António Taborda), aí tudo se complicou. Vieram de novo à baila os célebres chouriços da serra D'Arga do cartão do Gonçalo encontrado na posse do Ramiro Moreira. O mis tório no entanto, ficou desvendado: os seis chouriços do mesmíssimo cartão onde se fala de gelomonte e detonadores eram para uma «tainada» (jantarada) a oferecer aos trabalhadores de favor da propriedade do arguido. Como se vê, razão tínhamos nós ao afirmarmos há dias que de bombistas nem o chei-

ro. E tudo uma questão de chouriçada pra lá, chouriçada pra cá. O resto são «bocas» dos investigadores, juizes de instrução e testemunhas oculares. As explosões, os mortos, o pânico das populações, a violência, as destruições foram de «causa espontânea». Não houve intervenientes uma vez que, como dizem as testemunhas (que até trouxeram um abaixo assinado de Ponte de Lima), os julgados como tais são mais santos que o próprio S. Pedro.

O pior foi que Carlos Borlido começou por afirmar que tinha visto o dito cartão nas mãos do Gonçalo em 75, embora daí a pouco acabasse por dizer que talvez não tivesse visto o maldado cartão mas sim um papel parecido. De resto, o seu depoimento, seguríssimo a princípio, como já descrevemos, terminaria numa amálgama de contradições desnotheadas e sem nexo, incluindo uma história esquisita de um «mineiro» (trabalhador que faz as explosões em pedreiras e outros locais), que seria quem estava encarregado de usar os explosivos na propriedade do Gonçalo para o arranque de pedra, «mineiro» esse que, por acaso já morreu. Ora, como é óbvio, com um morto não se pode contradizer uma afirmação. Só que há mortos perigosos, posto que bem melhor seria não os invocar em julgamentos como este. Dão azar à brava.

Na próxima terça-feira, dia 16, terá lugar a 62.ª audiência.

Josué da Silva

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

EDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do Art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP (ex-CRGE), a que se refere o processo 8/61641, arquivo 14.

Para o estabelecimento na Póvoa de Santa Iria, concelho de Vila Franca de Xira, de uma linha aérea a 30 KV, n.º 3066/R-1, com 168 metros, do apoio n.º 1 da linha mista n.º 3066, no Posto de Seccionamento n.º 4071.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 5 de Maio de 1978

PELO ENGENHEIRO CHEFE A. Pires dos Santos

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

EDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do Art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP (ex-CRGE), a que se refere o processo 8/61643, arquivo 14 para o estabelecimento na Póvoa de Santa Iria, concelho de Vila Franca de Xira, de modificação da linha mista a 30 KV, n.º 3066, para o Posto de Seccionamento n.º 4785, com um aumento total no comprimento de 1.018 metros.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 4 de Maio de 1978

PELO ENGENHEIRO CHEFE A. Pires dos Santos

SINDICATO DOS TRABALHADORES DAS INDUSTRIAS DA C. CIVIL, MADEIRAS, MARMORES E PEDREIRAS DO DISTRITO DO PORTO

CONVOCATORIA

CAMARADAS:

Provocado pela decisão de romper as negociações do nosso C.C.T.V. por parte das entidades patronais. Camaradas a Comissão Negociadora Sindical em Maio de 1975 apresentou às entidades patronais a proposta do C.C.T.V. e desde essa data as entidades patronais recusaram-se sistematicamente a negociar, o que culminou com a jogada de luta de 3 de Março de 1977 (paralisação de meio dia) que foi uma vitória dos trabalhadores da C. Civil porque conseguiram que as entidades patronais aceitassem iniciar as negociações do C.C.T.V..

As negociações iniciaram-se em 4 de Abril de 1977, realizando-se duas reuniões semanais de negociação.

Daqui podem os camaradas verificar que há já um ano que andamos em negociações e que a Comissão Negociadora Sindical tem demonstrado a melhor vontade em negociar e chegar a acordo.

Porém as entidades patronais rompem de novo as negociações por não quererem que os trabalhadores da C. Civil vejam satisfeitas as suas mais justas reivindicações. Por isso convocamos todos os trabalhadores da C. Civil para um plenário a realizar no dia 13-5-78 pelas 9 e 30 horas, no INATEL, sito à Praça da Batalha.

EM FRENTE PELO C.C.T.V.,
PELA SATISFAÇÃO IMEDIATA DAS NOSSAS REIVINDICAÇÕES,
POR UM SALÁRIO JUSTO,
A LUTA CONTINUA.

CÂMARA MUNICIPAL DO SEIXAL
PRECISA
Engenheiro Civil

Deve indicar até 17/5/78, dirigidas à Câmara Municipal, o seu curriculum vitae e idade.

As respostas devem ser Seixal, 10 de Maio de 1978

SINDICATO DOS TRABALHADORES DAS INDUSTRIAS DA C. CIVIL, MADEIRAS, MARMORES E PEDREIRAS DO DISTRITO DO PORTO. (POVOA DO VARZIM)

Provocado pela decisão de romper as negociações do nosso C.C.T.V. por parte das entidades patronais. Camaradas a comissão negociadora sindical em Maio de 1975 apresentou às entidades patronais a proposta do C.C.T.V. e desde essa data as entidades patronais recusaram-se sistematicamente a negociar, o que culminou com a jogada de luta de 3 de Março de 1977 (paralisação de meio dia) que foi uma vitória dos trabalhadores da C. Civil porque conseguiram que as entidades patronais aceitassem iniciar as negociações do C.C.T.V..

As negociações iniciaram-se em 4 de Abril de 1977 realizando-se duas reuniões semanais de negociação.

Daqui podem os camaradas verificar que já há um ano que andamos em negociações e que a comissão negociadora sindical tem demonstrado a melhor vontade em negociar e chegar a acordo.

Porém as entidades patronais rompem de novo as negociações por não quererem que os trabalhadores da C. Civil vejam satisfeitas as suas mais justas reivindicações. Por isso convocamos todos os trabalhadores da C. Civil para um plenário a realizar no dia 13-5-78 pelas 10 horas, no salão dos Bombeiros Voluntários da Póvoa de Varzim.

Em frente pelo C.C.T.V.,
Pela satisfação imediata das nossas reivindicações,
Por um salário justo
A luta continua.

Os Sindicatos:
Sindicato da C. Civil do Porto
Sindicato dos Metalúrgicos
Sindicato dos Técnicos de Desenho
Sindicato dos Electricistas do Norte
Sindicato dos Construtores Cívicos
Sindicato Livre do Norte dos Trabalhadores de Armazém
Sindicato da Indústria Hoteleira
Sindicato dos Trabalhadores do Comércio
Sindicato dos Engenheiros Técnicos
Sindicato das Industrias de Madeiras
Sindicato dos Contínuos e Porteiros
Sindicato dos Transportes Rodoviários
Sindicato dos Operários das Industrias Químicas
Sindicato dos Operários da Indústria Cerâmica
Sindicato dos Fogueiros de Terra e Mar.

Tu cá, tu lá

Os reclusos das cadeias portuguesas sempre estiveram sujeitos ao tratamento por «tu» a partir de indivíduos que se apoiavam num «ascendente» de circunstância — funcionários irrisórios, por exemplo. Os tempos mudaram, e a Direcção dos Serviços Prisionais parece disposta a acabar com esse tratamento, que é vexatório quando se não admite a reciprocidade.

Numa circular ultimamente distribuída pelas secretarias dos diversos estabelecimentos prisionais, o respectivo director-geral faz saber que «nas relações humanas o tratamento de «tu» decorre de recíproca aceitação ou de diferença de idades e

pressupõe um aceitável grau de amizade. Fora deste contexto é considerado socialmente como um tratamento menos correcto, que amesquinha quem o recebe e em nada dignifica quem o dá».

Prossegue a circular: «Sendo desejável que a comunidade prisional se reja pelas normas cívicas da sociedade livre, solicito (...) que sensibilize os funcionários desse estabelecimento prisional para as razões expostas, de maneira a ser abolida a prática de tratar os reclusos de «tu», que nenhuma norma do direito penitenciário apoia e que as normas éticas e cívicas condenam».

Declarada a inconstitucionalidade de três normas de processo penal

O Conselho da Revolução declarou a inconstitucionalidade de três disposições legais que limitavam, em alguns casos excepcionais, o exercício do direito de defesa dos arguidos em processo penal.

Através da resolução n.º 62/78, publicada no «Diário da República» (I série) de 10 de Maio, o CR declarou com força obrigatória geral a inconstitucionalidade das normas constantes dos parágrafos 1.º, 2.º e 3.º do art.º 418.º do Código de Processo Penal, invocando a violação do disposto nos

números 1 e 5 do art.º 32.º da Constituição. Estes preceitos asseguram todas as garantias de defesa em processo criminal, subordinando a audiência de julgamento ao princípio do contraditório.

As normas agora afastadas implicavam excepções à obrigatoriedade da presença do réu na audiência do julgamento. A declaração de inconstitucionalidade tinha sido solicitada pelo provedor de Justiça, e precede parecer da Comissão Constitucional.

MDM contra carestia de vida

Uma delegação do MDM de Coimbra deslocou-se à Assembleia da República para entregar o Abaixo-Assinado contra a Carestia de Vida que recolheu 9940 assinaturas.

Na audiência disseram sentir ao representante do Presidente

da Assembleia da República a preocupação crescente perante as medidas que acabam de ser promulgadas pelo Governo e que vieram agravar substancialmente o nível de vida dos trabalhadores e da população em geral.

"Habitar/Viver"

Condicionalismos de ordem técnica impedem que publiquemos hoje a secção «Habitar/Viver», cuja periodicidade quinzenal temos vindo a procurar

manter. Fa-lo-emos num dos próximos números do «DL». Desde já as nossas desculpas aos colaboradores e aos leitores.

LCI e PRT unificam-se

A Liga Comunista Internacionalista e o Partido Revolucionário dos Trabalhadores vão unificar-se em Setembro que vem. A resolução encerra um processo de negociações que se arrastava vai para dois anos e foi ontem anunciada em conferência de Imprensa por dirigentes das duas organizações.

O partido unificado constituirá «uma alternativa de luta consequente para os trabalhadores portugueses, sem fazer, em nome do antifascismo ou da defesa da democracia, uma política de colaboração de classes» — disseram os dirigentes, ontem, aos jornalistas.

A LCI e o PRT eram os dois únicos partidos de confissão trotsquista com existência assinalável na vida política portuguesa. Eleitoralmente, as expressões de um e outro são praticamente irrelevantes: entre 0,5 por cento e 1 por cento, aproximadamente.

A LCI é representante, em Portugal, do Secretariado da IV Internacional.

A unificação das duas organizações deverá ser consagrada em Congresso.

O direito de dormir

Uma vasta zona da Rua do Patrocínio e da travessa do mesmo nome é frequentemente incomodada pelo toque a destempo do alarme instalado no posto das Caixas de Previdência. Quando o aparelho toca de dia, o pessoal desliga-o; à noite, porém, fica o posto deserto e o alarme, se toca, toca durante uma boa meia hora, quando não é mais, antes de virem desligá-lo. Acrescente-se que é um dispositivo reconhecido pela própria PSP como hipersensível — basta um golpe de vento para acioná-lo.

Se o roubo deve ser acautelado, o direito de dormir não deve sê-lo menos, e é por isso que os moradores reclamam, até agora sem resultado, que se substitua o alarme ou, prática bem simples, se dê ao polícia de giro a chave do posto para poder desligá-lo nas noites de mais vento.

Cerca de mil trabalhadores lutam pela integração nos quadros da CP

A foto elucida sobre as condições miseráveis em que vivem cerca de quarenta trabalhadores, ao serviço dos empreiteiros da CP, em barracões próximos da Estação de Santa Apolónia. O espaço das camaratas é exiguo, a água da chuva é recolhida em baldes suspensos no tecto, no Verão o calor é insuportável. Junto dos compartimentos com as camas fica a «cozinha» onde os trabalhadores preparam à noite as refeições para o dia seguinte. A maioria destes homens en-

contra-se afastada das famílias que só visita nos fins-de-semana.

A integração dos trabalhadores no quadro de pessoal da CP permitirá, entre outros aspectos, a utilização das cantinas da empresa. A luta por esta integração tem-se vindo a intensificar nos últimos dois anos. Já em Fevereiro de 1975, no decorrer de um plenário foi exigido que se acabasse com os empreiteiros da CP.

Os trabalhadores têm efectuado contactos junto da Co-

missão Administrativa da CP e dos Ministérios dos Transportes e das Comunicações. Anuncia-se para preve um plenário geral a fim de serem definidas as formas de luta com vista à referida integração. Nesse sentido foi dirigido um memorando aos órgãos de Informação assinado pela Direcção do Sindicato da Construção Civil, e pelas comissões de trabalhadores da Vitor Serra, Manuel Simões Pipa e João Henriques.



HIDROELÉCTRICA DO LINDOSO

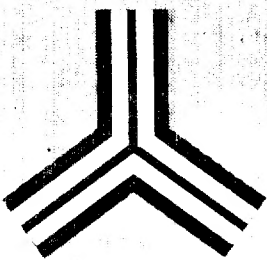
Governo anuncia expropriações

A Electricidade de Portugal deverá iniciar em breve, em Portugal e em Espanha, o processo das expropriações necessárias à exploração do Alto Lindoso, no rio Lima, de acordo com o projecto da 9.ª Reunião da Comissão Luso-Espanhola para Regular o Uso e Aproveitamento dos Rios Internacionais nas Suas Zonas Fronteiriças, que decorreu em Lisboa de 15 a 17 de Novembro de 1976. A aprovação do projecto veio depois a ser conhecida, sendo este aspecto referido na resolução 67/78 do Conselho de Ministros, hoje publicada no «Diário da República».

Segundo os termos da mesma resolução, o processo das «importantes expropriações a realizar em território espanhol é necessariamente laborioso e demorado» pelo que a decisão agora tornada pública considera a oportunidade de se dar início às expropriações em Portugal, «independentemente do programa concreto do arranque das obras».

NO CENTRO DE LISBOA UM ESPAÇO DO FUTURO

EDIFÍCIO TRIDENTE



urbanização da QUINTA DAS FREIRAS

Um dos maiores edifícios habitacionais construídos em Lisboa. Síntese harmoniosa de arquitectura, conforto, espaço e qualidade, integrado em amplos espaços verdes. Nas habitações em duplex, o ambiente íntimo de uma moradia. No centro da cidade, junto de tudo, livre do tráfego, servido pelos melhores acessos. Em Entrecampos, na Av. Alvaro Pais, que liga as Avenidas 5 de Outubro e das Forças Armadas. Uma nova forma de habitar Lisboa.

um empreendimento com a segurança da garantia



Rua Viriato, 25 - 5.º Lisboa 1 - Telef. 53 9016.

Na NAZARÉ o **Diário de Lisboa**
vende-se na TABACARIA BATISTA



SITUAÇÃO GRAVE NA PARRY AND SON

Saneamento financeiro exigido pelos trabalhadores

«A Parry, fundada em 1855, e situada na margem sul do Tejo, na zona de Cacilhas, teve desde a sua fundação, altos e baixos. Neste momento atravessa a sua mais grave crise de sempre, o que leva os trabalhadores a alertar os órgãos de Informação para as razões desta crise.» Assim iniciou ontem a Comissão de Trabalhadores da «Parry and Son», a conferência de imprensa em que expôs a grave situação daquela importante unidade da construção naval e as medidas que os trabalhadores aprovaram para a sua resolução.

Salientando que o único intuito dos trabalhadores é chamar a atenção para a situação de uma empresa bem situada no estuário do Tejo a qual o Governo não tem dado qualquer apoio ou estímulo, apesar de ser o seu principal accionista (52,6 por cento do capital), a CT traçou a evolução das razões da actual crise, com raízes «bem fundas no passado», agravada pela inoperância, o desinteresse e a indiferença dos Governos.

De acordo com a exposição da CT da «Parry and Son», a crise começou a esboçar-se há dez anos, com as políticas de descapitalização e de não investimento praticadas pelos proprietários durante largos anos, para além de contraírem dívidas em seu próprio proveito.

Em 1971, a família Lacerda devia à «Parry» a importância de 20 202 055\$50, enquanto o capital social da empresa era na altura de 2 750 000\$00. A família Lacerda ainda deve à empresa 5 996 000\$00. Essa política culminou com a venda à Cuf, em 71, de 52,6 por cento do capital da «Parry».

Com a compra da maioria do capital da «Parry», o Grupo CUF pretendeu apropriar-se do monopólio da Indústria Naval pois em consequência da transacção na «Parry», apode-

rou-se dos estaleiros navais de Viana do Castelo. A entrada do Grupo CUF não favoreceu nem a empresa nem os trabalhadores, dado que aqueles capitalistas implantaram a estrutura de uma grande empresa numa média empresa. A descapitalização aumentou e os investimentos ficaram por fazer.

CONVERSA SEM INTERLOCUTOR

Além de falta de espaço, cais acostáveis e de maquinaria moderna (o que torna pouco rentável o imenso esforço desenvolvido pelos trabalhadores), o problema fundamental é o económico-financeiro. Os trabalhadores ainda não receberam a totalidade dos retroactivos referentes à aplicação da PRT de 75. A PRT de 77 foi aplicada, por acordo com os trabalhadores, em 70 por cento do aumento previsto com início do pagamento em 1-5-78, ficando os retroactivos creditados em conta corrente dos trabalhadores, que também não receberam o 13.º mês de 77.

A par de estudos e projectos mandados fazer pela Administração com vista a uma solução que permita ultrapassar a crise, os trabalhadores têm-se esforçado por dialogar com o Governo, mas em vão. Desde 1976 que as diligências não páram.

Também ontem foi dada uma resenha dessas tentativas, a saber: o eng.º Nobre da Costa falava num empréstimo; para o eng.º Melancia o problema da «Parry» seria integrado na resolução dos problemas do sector (no entanto, e apesar da insistência dos trabalhadores, nunca entrou em funcionamento o Centro de Coordenação da Indústria Naval); posteriormente, o eng.º Melancia como secretário de Estado do Plano falou num estudo com vista ao mercado internacional. No en-

tanto, nenhuma solução foi posta em prática.

Perante este comportamento do Governo, que classifica de política suicida, os trabalhadores perguntam-se a grave situação económico-financeira da «Parry» não tem a ver com a falta de uma política governamental para a Indústria Naval e se o Governo não navegará nas mesmas águas dos Lacerdas cuja capacidade empresarial ficou sobejamente demonstrada.

O plenário de trabalhadores da empresa decidiu insistir nas entrevistas com os órgãos do Poder, desde a Presidência da República ao Instituto de Participações do Estado. Destas, só teve alguma consequência a do MIT, efectuada em 10 de Março passado, em que foi prometida aos trabalhadores a constituição de um grupo liderado pela «Parry» e composta além desta, pelas Administrações da Sociedade de Reparações de Navios, Companhias Portuguesa de Pesca e de Transportes Marítimos. O grupo deveria fazer rapidamente um estudo com vista à construção de um estaleiro de capacidade média para a reparação naval no estuário do Tejo. Nada disto por enquanto aconteceu. Por isso os trabalhadores mais uma vez exigem: ser recebidos pelo ministro da Indústria, a reestruturação do sector, o saneamento financeiro da «Parry» e que o Instituto de Participações do Estado assumas as suas responsabilidades.

NO NORTE Sindicatos agrícolas debatem situação

Os dirigentes dos Sindicatos Agrícolas do Porto, Braga, Vila Real e Bragança reúnem-se no próximo domingo na sede da União dos Sindicatos do Porto com o objectivo de analisar a grave situação em que se encontram os assalariados rurais.

Como se sabe, estes trabalhadores ainda não têm contrato de trabalho, nem férias, nem horário de trabalho, continuando-se a aguardar que o Governo legalize o anunciado salário mínimo de 4600 escudos para os trabalhadores agrícolas.

Recorde-se que no passado o departamento agrícola da USP/CGTP-IN depois de várias reuniões com trabalhadores rurais elaborou um projecto de portaria de regulamentação de trabalho para o sector agrícola, enviado ao Governo, não tendo obtido ainda qualquer resposta governamental.



Conferir maior eficácia aos direitos dos trabalhadores é um dos objectivos do Encontro de Juristas (na foto fábrica de Lamas Tomé Feteira)

ENCONTRO NACIONAL SOBRE DIREITO DO TRABALHO Juristas sindicais reforçam intervenção crítica

Juristas e funcionários sindicais ligados ao contencioso laboral e a problemas de contratação colectiva participaram durante este fim-de-semana em Lisboa num Encontro Nacional sobre Direito do Trabalho e Perspectivas da actividade jurídica do Movimento Sindical, organizado pela CGTP-Intersindical Nacional.

Questões de particular acuidade, no domínio laboral serão objecto de debate neste Encontro, que se realiza no momento em que o segundo governo em que o segundo Gómeas remodelações da legislação do trabalho em vigor. Esta iniciativa permitirá não só apresentar sugestões concretas no que respeita à elaboração das leis, mas ainda assentar em critérios de interpretação comuns que permitam harmonizar a prática jurídica dos sindicatos.

Da ordem de trabalhos constam questões tão relevantes como os poderes da entidade patronal e seus limites, a duração do trabalho, a retribuição, a suspensão e a cessação do contrato de trabalho, o contrato a prazo, as relações colectivas, e o exercício e garantia dos direitos dos trabalhadores. Em debate estarão também as perspectivas futuras da actividade jurídica do Movimento Sindical, que se deseja ver aperfeiçoada e coordenada no âmbito da luta geral dos trabalhadores portugueses.

O Encontro funcionará por secções, para discussão em detalhe dos diversos pontos da ordem de trabalhos. A sessão de abertura realiza-se pelas 9 e 30 de amanhã, nas instalações do Sindicato dos Trabalhadores na Imprensa (Largo da Trindade). A sessão de encerramento está prevista para as 18 horas de domingo, após aprovação das conclusões em sessão plenária.

Falam os organizadores

Sobre os objectivos deste primeiro Encontro a nível nacional falam ao «Diário de Lisboa» os Drs. Vítor Wengorovius e Ana Vale, da respectiva comissão organizadora.

Que razões levaram o Movimento Sindical unitário a organizar um encontro desta natureza?

A principal razão reside na necessidade crescente e quotidianamente sentida de responder à ofensiva legislativa contra os direitos e conquistas dos trabalhadores, e objectivamente, contra a Constituição.

É o caso da revisão de leis ou outros diplomas legislativos publicados depois do 25 de

Abril, nomeadamente os que se destinavam a garantir as conquistas populares, como por exemplo sucedeu com a Lei dos Despedimentos, alargando-se manifestamente o campo da alegada «justa causa» com o propósito de facilitar os despedimentos (Decreto-Lei n.º 841-C/76 em comparação com o Decreto-Lei n.º 372-A/75).

É o caso da publicação de novos diplomas, como por exemplo a Lei do Contrato a Prazo, que, sob o pretexto de regulamentar este tipo de contrato, traduziu a intenção de introduzir na prática corrente das relações de trabalho um verdadeiro despedimento sem justa causa. Aliás, estes dois exemplos revelam o firme propósito de, através de uma acção legislativa, concertada, facilitar a recuperação capitalista em detrimento da segurança do emprego, o que, como é evidente, viola frontalmente a Constituição, trave mestra do sistema jurídico-político actual.

É o caso ainda da não publicação, por sua vez, de diplomas de revisão de matérias, onde se impunha e impõe nova legislação no sentido de proteger adequadamente direitos fundamentais dos trabalhadores, como sucede nomeadamente quanto aos acidentes de trabalho e doenças profissionais, cuja injustiça é escandalosa.

Outra das razões da organização do Encontro reside na necessidade também urgente de enfrentar os graves problemas com que os trabalhadores se debatem na aplicação das leis. É a situação caótica dos tribunais de trabalho, sem meios financeiros, humanos ou de qualquer ordem, que possam assegurar com um mínimo de eficiência e rapidez a função de julgar e levar as leis à prática. É ainda a inadequação da Inspeção do Trabalho para exercer as funções de prevenção e fiscalização do cumprimento da legislação de trabalho.

Quais os antecedentes deste encontro? Por que motivo, se realiza só agora, quando é certo que já houve, num passado recente, momentos de actividade legislativa importante no campo laboral?

Este é o primeiro encontro com objectivos tão amplos e estruturados. No entanto, outras iniciativas, reunindo designadamente juristas já se efectuaram anteriormente com objectivos mais limitados, como por exemplo o encontro realizado em Coimbra em Abril de 1977, versando sobre Comissões de Conciliação e Julgamento, Tribunais do Trabalho e Inspeção do Trabalho.

Foi justamente no decurso de iniciativas anteriores que se veio a apurar a necessidade de chegar a este Encontro.

Será legítimo concluir que vocês, como juristas e trabalhadores sindicais comprometidos em problemas de direito do trabalho (individual e colectivo), entendem ter uma palavra a dizer no desenvolvimento do Movimento Sindical Unitário?

Embora as decisões do Movimento Sindical unitário caibam aos trabalhadores, através de toda a estrutura sindical e da actividade desenvolvida, a partir dos locais de trabalho, os juristas e outros trabalhadores sindicais têm um papel importante no apoio técnico a dar às decisões a tomar, na intervenção em defesa dos direitos e interesses dos trabalhadores, nomeadamente a nível pré-judicial, judicial e de contratação colectiva. Isto para além do facto, de, como trabalhadores que são e que procuram identificar-se com os interesses mais gerais de todos os trabalhadores, se integrarem, evidentemente, no conjunto do Movimento Sindical Unitário.

Quais os principais aspectos a abordar no Encontro. Que papel se pretende conferir à actividade jurídica sindical no que respeita à interpretação da legislação em vigor e às anunciadas perspectivas de remodelação legislativa no campo do direito e do processo de trabalho?

A ordem de trabalhos procura responder às preocupações expostas. Assim, poderemos distinguir três aspectos fundamentais.

O primeiro, em que é fundamental a preocupação de acordar em interpretações comuns tecnicamente fundamentadas das leis, e tentar assim alcançar resultados mais favoráveis aos trabalhadores, quer junto dos tribunais, quer junto da Administração Pública, ou em geral, nos conflitos resultantes das relações de trabalho. Este ponto é tratado nas três primeiras secções, que se designam, respectivamente, por «A posição jurídica individual do trabalhador», «Cessação do Contrato de Trabalho» e «As Relações Colectivas».

O segundo aspecto respeita precisamente ao exercício e garantia dos direitos onde se procura encerrar as situações decorrentes da nova Lei Orgânica dos Tribunais Judiciais, da extinção das Comissões de Conciliação e Julgamento e da publicação da Lei Orgânica do Ministério do Trabalho, que regula, também a Inspeção do Trabalho.

Por último, a 5.ª secção trata das «Perspectivas da Actividade Jurídica do Movimento Sindical», procurando, na medida do possível, responder, por um lado, ao sentido desta actividade e seu papel no Movimento Sindical, e por outro às necessidades de reorganização dessa mesma actividade.

Pub.



SINDICATO DOS METALÚRGICOS DO DISTRITO DE SETÚBAL

CONVOCATÓRIA

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINARIA

Para efeito da alínea d) do artigo 33.º dos Estatutos, convoca Assembleia Geral deste Sindicato para o dia 13 de Maio, pelas 15 horas, no Pavilhão dos Trabalhadores (GD da CUF), em Barreiro, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

Ponto único: Deliberar sobre a alteração dos Estatutos.

Nota: Para que esta Assembleia delibere validamente e de acordo com a Lei 215-B/75, devem estar presentes pelo menos 2000 filiados.

O Presidente da Assembleia Geral
António Branco Marcos dos Santos

Barreiro, 21/4/78

AÇORES 78

JUNHO A OUTUBRO
S. MIGUEL - 1 SEMANA

AÇORES/MADEIRA - 8 e 12 DIAS
CIRCUITO AÇOREANO
(TER, FAIAL, S. MIGUEL) - 10 DIAS

5.490\$

CONDIÇÕES ESPECIAIS P/GRUPOS



VIAGENS APOLO

operadores turísticos
consulte o seu agente de viagens

ASIA

Pequim anuncia incidente na fronteira com a URSS

A China acusou tropas soviéticas de terem violado a sua fronteira nordeste e de terem penetrado quatro quilómetros em território chinês, antes de terem retirado. Numa nota de protesto enviada pelas autoridades chinesas ao Governo soviético, afirma-se que a violação da fronteira foi levada a cabo por um helicóptero e barcos armados.

Pequim refere nessa nota que o incidente foi uma «séria violação» que não teve consequências mais graves devido «à moderação chinesa». Os incidentes ter-se-ão dado no rio Ussuri, local onde se registaram graves recontros há nove anos. A agência noticiosa «Nova China» anunciou que 18 barcos, cerca de 30 soldados e um helicóptero atravessaram o rio, disparando incessantemente, pelo que causaram ferimentos em civis.

O anúncio deste incidente surgiu exactamente na véspera do dia em que funcionários soviéticos e chineses retomam em Pequim uma nova série de conversações sobre disputas fronteiriças entre os dois países. O negociador soviético chegou a Pequim nos finais de Abril, depois de mais de um ano de interrupção dessas conversações, cujo reinício se verificou no passado dia 4. A China reclama vários milhares de quilómetros quadrados ao longo dos rios Ussuri e Amur. Essa área (e outra que não está em disputa) foi tomada à China pela Rússia czarista nos tratados de 1858 e 1860, «tratados injustos», segundo a definição de Pequim. Recorda-se, porém, que o Estado soviético valorizou extremamente esses territórios, os quais, segundo os princípios vigentes na Carta da ONU, devem ser considerados parte integrante do país que exerce efectiva soberania sobre eles. Na verdade, deve ser considerado que estamos em face duma consequência da colonização e que, para bem da integridade dos países saídos do colonialismo, não se deve admitir o princípio da restituição. A admitirmos esse princípio como válido, nenhum Estado estaria ao abrigo do desmembramento. Situações coloniais típicas são as que subsistem em Macau e Hong-Kong, e, no entanto, Pequim mantém-as.

● O XA DO IRÃO ADIOU até terça-feira da semana que vem as visitas oficiais que iria fazer à Hungria e à Bulgária. Pretérito oficial: a continuação do intenso frio que atrasou o programa do monarca durante uma visita ao Sul do seu país. Razões reais: a agitação interna que lava em várias cidades iranianas e que causou já pelo menos 12 mortos (segundo números oficiais) ou várias centenas (fontes não oficiais). Dezenas de prisões foram anunciadas em várias cidades enquanto os manifestantes antigovernamentais descenderam à rua. Ontem as forças da ordem tiveram de recorrer a disparos para o ar e gases lacrimógenos a fim de interromperem uma gigantesca manifestação antigovernamental nas ruas de Teerão. Nos incidentes estão envolvidos militantes da extrema-esquerda, mas também elementos de extrema-direita impulsionados por grupos religiosos fanaticamente conservadores.

Há mais de 70 dias que se registam graves incidentes no Irão especialmente nas cidades de Cum e Tabriz. Quebrando um longo silêncio, o Governo emitiu ontem um comunicado acusando «alguns milhares



de agitadores» de se estarem a opor aos interesses de 35 milhões de iranianos e avisando que «não vai continuar a tolerar o tiroteio e agitação». O Governo anunciava ainda que os «fatores das desordens» seriam «punidos muito severamente». Imediatamente a seguir a esta declaração, centenas de milhares foram colocados para a cidade de Kum. Um jornal («Kayhan») noticiava, entretanto, que pelo menos 32 cidades foram palco de manifestações, mas que as mais violentas se registaram em Kum, Tabriz, Teerão e Mashad.

● O NOVO GOVERNO DO AFGANISTÃO apresentou um programa em 30 pontos, destinado a «satisfazer as aspirações do povo afgão». Ao mesmo tempo reafirmou a política externa de não alinhamento. Por ocasião duma visita que lhe fizeram delegações das minorias nacionais paquis-

tanases de Pachtu e do Belucistão, o primeiro-ministro Taraki apoia as reivindicações

desses grupos étnicos defendendo, no entanto, que a solução do problema se deve encontrar pela via das negociações pacíficas com o Paquistão.

tentativa de derrubar o Governo partiu das duas alas dividindo do anterior partido governamental, o qual acusou o Gabinete Desai de ter perdido a confiança popular, devido à deterioração da lei e da ordem. O Governo foi também acusado de actos de corrupção. Recorde-se que se estão a suceder diariamente na Índia actos de violência governamental sobre trabalhadores reivindicando a satisfação das suas legítimas exigências

AFRICA

Sam Nujoma: Só a guerra poderá libertar a Namíbia

Sam Nujoma, presidente da SWAPO, afirmou ao regressar a Luanda, que as conversações do seu Movimento com cinco potências ocidentais, EUA, França, Inglaterra, RFA e Canadá, recentemente interrompidas, poderiam ou não continuar, mas que a «guerra continuará, pois é a única forma de libertar a nossa terra».

Na sua declaração à Rádio Nacional Angolana, aquele dirigente da SWAPO classificou o recente ataque dos racistas de Pretória a campos de refugiados namibianos, no Sul da República Popular de Angola, como «mais outro ataque de mente e mais outra agressão da já longa série que a África do Sul vem cometendo contra o apoio da RPA à SWAPO e ao povo da Namíbia».

● A SECRETARIA DE ESTADO NORTE-AMERICANO avisou a África do Sul contra a colocação em prática da sua noticiada ameaça de que, se necessário, repetirá o ataque militar no interior de Angola contra bases guerrilheiras, se a SWAPO continuar com os seus ataques.

«Demos já a entender ao governo sul-africano que pensamos que a ocorrência e a ocasião do último ataque foi pouco afortunado e incitamos para que não seja repetido», afirmou o porta-voz da Secretaria de Estado, Hodding Carter.

Carter apelou também ao Governo de Pretória para não se desviar da proposta das cinco nações ocidentais para a independência da Namíbia, que prevê eleições livres, e um papel a ser desempenhado pelas Nações Unidas durante o período de transição.

Estas declarações surgem em resposta a notícias da Cidade do Cabo que afirmam que a África do Sul poderá não obstante a sua aceitação da proposta ocidental, seguir para a frente com o seu próprio plano segundo o qual os noventa mil brancos do território manterão

um considerável poder político.

● UM PROTOCOLO DE COOPERAÇÃO da Comissão Intergovernamental soviético-angolana, foi assinado em Luanda. O acordo agora rubricado abrange os sectores económico, científico-técnico e comercial. Assinaram o documento o presidente do Comité do Conselho de Ministros da URSS para as relações económicas externas e ministro angolano Carlos Rocha.

● O CORONEL DAS FORÇAS ARMADAS DA SOMÁLIA, Abdallah Yussuf Ahmed e um grupo de oficiais somalis refugiados em Nairobi, acusaram as autoridades de Mogadíscio de terem preparado uma agressão contra o Quênia, continuando assim os actuais dirigentes da Somália, a sua política de expansão, não obstante o desaire sofrido com a Etiópia, no Ogaden.

O projecto não se concretizou, segundo revelam aqueles militares, por falta de munições e material de guerra nas unidades do exército somali estacionadas junto da fronteira queniana.

EUROPA

Onda de violência no País Basco

MADRID, 12 (especial para o «DL» por José Luis López). Como uma espiral em permanente subida, a violência no País Basco espanhol continua a ser um dos principais problemas para a Monarquia, à semelhança do que fora já para a ditadura do general Franco.

Em pouco mais de 48 horas quatro pessoas foram mortas nas quatro províncias bascas e uma quinta encontra-se clinicamente morta. Há dois dias morria um segundo guarda civil e ontem dois jovens foram abatidos num recontro diz uma informação oficial com a Guarda Civil.

Três jovens que circulavam ontem pela cidade de Guernica, na província de Biscaia, tornaram-se suspeitos a uma patrulha da Guarda Civil, que iniciou a sua perseguição. Do «recontro» resultou a morte de dois dos três ocupantes do automóvel, os quais seriam, com toda a segurança, da organização terrorista ETA.

Os dois guardas civis mortos caíram ambos em atentados da organização basca.

A organização ETA vanguarda da luta armada contra o fascismo durante a ditadura, continua a manter

os métodos de luta terrorista até que diz nos seus comunicados «o País Basco seja independente da Espanha».

O ambiente nas ruas e o comportamento da população do País Basco não se parecem em nada com os das restantes províncias espanholas. A tensão cresce entre as forças da Guarda Civil e os cidadãos.

Paralelamente às acções da ETA, as forças fascistas aumentam de volume com o apoio de muitos polícias. Na passada quarta-feira o polícia ferido durante um recontro entre «ultras» e esquerdistas foi incorporado a civil numa manifestação dos primeiros. Segundo testemunhas presenciais, são numerosos os polícias e guardas civis que participam activamente nas manifestações neofascistas.

Polícias e guardas civis estão a suportar uma impropriedade da actuação dos bandos «ultras». Enquanto o Governo Central parece impotente para encontrar uma solução pacificadora e o Governo pré-autónomo do País Basco não passa de um fantasma desprovido de qualquer poder, toda a gente parece esperar a irreversibilidade da situação para

actuar.

A organização ETA, que sofreu numerosas cisões ao longo dos seus 18 anos de existência, mantém as mesmas declarações de sempre: «Até que se vão embora as forças de ocupação do País Basco, não abandonaremos a luta armada».

Também é certo para entender a situação no País Basco... que a ETA já não conta com o apoio maciço da população, de que disfrutou nos anos da ditadura franquista. Entretanto os comandos da organização terrorista têm a simpatia de uma parte dessa mesma população e a infra-estrutura suficiente para actuarem com certa «liberdade» no País Basco. Os contínuos apelos do Pré-Governo basco à ETA para que se integre no processo político actual foram rejeitados.

Parece como se em Madrid ninguém compreendesse o «problema basco». A actuação policial continua a primar sobre a política. Recentemente um numeroso grupo de polícias declarava a sua intenção de sair da região. Dá-se a coincidência de a totalidade dos homens da Guarda Civil e da Polícia em permanência no País Basco terem nascido fora dele. Os apelos à constituição de uma Polícia basca têm sido sistematicamente ignorados pelo Governo. As pessoas são unânimes em sublinhar que a violência não desaparecerá enquanto a Guarda Civil e a Polícia continuarem nestas terras. Se bem que não seja esta a solução do «problema basco», é certo que por tal via poderia achar-se uma saída para a presente situação.



● O EMBARGO DE ARMAS à Turquia vai continuar, ao contrário de todas as previsões que davam como certo a sua cessação, depois de na semana passada a Comissão de Relações Externas da Câmara dos Representantes ter aprovado o levantamento. Ontem idêntica Comissão do Senado rejeitou o levantamento do embargo pelo que a decisão da semana passada fica sem efeito.

O primeiro-ministro francês, Raymond Barre (na foto) pediu ontem ao Senado que lhe concedesse confiança para o seu programa de política geral. Idêntico apelo fora apresentado no passado dia 20 aos deputados, que lhe concederam a confiança requerida. No Senado, Barre insistiu na responsabilidade de todos os franceses quanto aos actuais esforços de «recuperação económica» do país. Barre apresentou as duas prioridades do seu programa: pôr de pé uma economia moderna e alcançar uma sociedade de progresso e justiça. Enquanto isto, registava-se ontem um atentado bombista na Bretanha (o 15.º deste ano) que destruiu a Repartição de Finanças de Rennes e que foi reivindicado pela chamada «Frente de Libertação da Bretanha».

CEE

Preços agrícolas sobem 2,25%

Os ministros da Agricultura da CEE, terminaram às primeiras horas de hoje, em Bruxelas, uma sessão-maratona da qual saiu um acordo sobre um aumento médio de 2,25 por cento dos preços garantidos aos agricultores dos nove Estados membros das Comunidades.

Contudo, a Itália só na próxima quinta-feira dará a sua decisão quanto a uma das partes do acordo. O aumento agora acordado é o mais baixo com que se concordou desde que a CEE foi alargada para nove membros. Antes disso (1973) houve anos em que não se registaram quaisquer aumentos. Os aumentos serão de 5,85 por

cento em França, 9,75 por cento na Grã-Bretanha, 8,25 por cento na Irlanda, e 7,25 por cento na Itália. A RFA só conhecerá aumentos inferiores a 2 por cento, enquanto os países da BENELUX serão abrangidos

pela média comunitária de 2,25 por cento. Os preços foram fixados depois de uma viva polémica entre franceses e italianos acerca do vinho. A Itália

reserva o seu acordo, como acima se disse, devido ao facto de o plano excluir um programa de reflorestamento que deveria ficar apenas ao projecto de modernização da agricultura mediterrânica.

estude!

GANHE MAIS DINHEIRO!

CURSOS POR CORRESPONDÊNCIA

Desde 1947

Recorte o cupão e envie-o

HOJE MESMO

(indique um só curso)

COSTURA
FOTOGRAFIA
RELAÇÕES PÚBLICAS
VENDAS / MARKETING
CULTURA GERAL

RADIO ELECTRÓNICA, TV
DESENHO E PINTURA
ELECTRICIDADE
INGLÊS
SECRETARIADO

GRÁTIS

DL 10

Nome
Morada
Localidade



CEC Alvaro Torrão • Radio Escola
Rua Fernão Lopes, 8 (ao Saldanha, Lisboa 1 - Tel. 53 67 52)



O Parlamento indiano rejeitou uma moção de desconfiança contra o Governo do primeiro-ministro Morarji Desai (na foto). A

DESARMAMENTO

Acordo EUA-URSS para limitar venda de armas

Os EUA e a URSS concordaram em efectuar conversações regulares sobre a limitação de vendas de armas convencionais a outras nações, anunciou ontem em Washington a Secretaria norte-americana de Estado. Este anúncio seguiu-se a conversações confidenciais realizadas em Helsínquia entre os dias 4 e 8 deste mês.

O porta-voz da Secretaria de Estado revelou que foi acordado que o problema de limitar as vendas de armas convencionais é urgente e pede uma solução numa base construtiva de forma a promover a segurança e a paz internacional e a fortalecer o desarmamento. O próximo encontro sobre o tema realizar-se-á no Verão que vem.

Ontem em Genebra realizou-se, por outro lado, a 12ª (e talvez a última) sessão da Conferência da ONU sobre o desarmamento. No próximo dia 26 a AG das NU reunir-se-á em sessão extraordinária sobre o desarmamento, decidindo-se que se registre uma modificação fundamental da composição e métodos da conferência que decorrerá em Genebra.

Nesta conferência foram aprovados cinco princípios de militarização do Espaço, não proliferação de armas, desnuclearização de fundos marinhos, proibição de armas biológicas, bacteriológicas, ecológicas e químicas.

MÉDIO ORIENTE

Jornal do Líbano anuncia diferendo Sadat-Exército

Segundo o jornal libanês «As Safir», um sério diferendo opõe neste momento o presidente do Egipto, Anwar Sadat, ao seu Exército. Segundo este diário o chefe do Estado egípcio interveio junto do ministro da Guerra, general Abdel Ghani El Gamassi, para que fossem passados imediatamente à reserva onze generais, entre os quais Ahmad Badaoui, comandante do Terceiro Exército, e Fuaz Azis Ghali, comandante do Segundo Exército. Estes dois oficiais superiores estavam à frente das tropas egípcias durante a travessia do canal de Suez, em Outubro de 1973. O mesmo artigo do «As Safir» diz que o descontentamento contra Sadat também está espalhado entre o operariado e os camponeses. Esses trabalhadores interromperam o discurso de Sadat no último 1.º de Maio, por várias vezes, a gritar cadenciadamente: «Temos fome, presidente».

O jornal indica ainda por outro lado que o embaixador do Egipto em França, Hafez Ismail, deslocou-se recentemente a Moscovo a fim de estudar com os responsáveis do Kremlin

a possibilidade de reactivar a conferência de Genebra para o Médio Oriente. Esta viagem, aconselhada por Carter a Sadat, redundou em malogro, pois o embaixador egípcio não conseguiu ser recebido por nenhum dos principais dirigentes soviéticos.

Sem nada dizer sobre esta última informação, um porta-voz da embaixada do Egipto em Paris, desmentiu o diferendo entre Sadat e o seu Exército.



● A COMISSÃO DAS RELAÇÕES EXTERNAS do Senado norte-americano dividiu-se ao meio na votação sobre a venda de aviões militares à Arábia Saudita, Egipto e Israel, num valor total de 5 biliões de dólares. A polémica questão transita agora para o plenário do Senado onde se prevê uma luta intensa, mas onde também se acredita que Carter contará com votos suficientes para salvar o seu projecto.

● CAPACETES AZUIS NIGERIANOS chegaram esta manhã ao Aeroporto Internacional de Beirute para serem incorporados à força de paz da ONU que está no Sul do país, após a invasão sionista. Ao todo, os nigerianos somam 350 homens. Estão a ser esperados ainda contingentes irlandeses e das ilhas Fidji, que se juntarão às tropas francesas, senegalesas, norueguesas, suecas, nepalesas, iranianas e canadianas que já se encontram no Líbano.

CASO ALDO MORO

Andreotti evita primeira crise no governo italiano

O primeiro-ministro italiano, Giulio Andreotti, que agora acumula o cargo de ministro do Interior após a demissão do ex-titular da pasta, Francesco Cossiga, advertiu que é possível prever um próximo confronto no interior do seu Governo entre «pombas» (moderados) e «falcões» (adeptos da linha dura), na sequência do assassinio de Aldo Moro. Acredita-se que o início desses choques se tenha dado devido à rapidez com que Andreotti aceitou o pedido de demissão de Cossiga e tomou posse provisória do cargo. Sabe-se que a ala direita da Democrazia Cristiana estava a exercer pressões sobre o primeiro-ministro para que a pasta do Interior fosse entregue a Oscar Luigi Scalfaro o que, entretanto, encontrou pela frente uma séria oposição da ala esquerda do partido e dos comunistas.

Enrico Berlinguer, secretário-geral do PCI, diz não acreditar que o Governo tenha sido enfraquecido da demissão de Cossiga, facto que considera único na vida política italiana, e opina que «qualquer acto para dividir a actual maioria parlamentar ou provocar uma crise governamental é de uma irresponsabilidade que raia a loucura».

Entretanto, respondendo ao «apelo» das Brigadas Vermelhas, pequenas células terroristas até então desconhecidas aumentaram o desafio à polícia, iniciando uma escalada de violência a nível nacional. Enquanto esta manhã as próprias BV metralhavam as pernas de Tito Bernardini, de 41 anos, secretário da secção de Milão da Democrazia Cristiana, conforme reivindicaram num telefonema para a agência ANSA, a polícia tem mais nomes para se preocupar pois desde o dia em que o cadáver de Moro foi encontrado, um atentado em cada 24 horas tem marcado uma violenta cadência, reivindicados pelas «Linha de Frente dos Combatentes comunistas» e «Formação de Luta Comunista». Essas «organizações», seguindo um método muito ao gosto das BV, atiraram sobre as pernas de um banqueiro e de um engenheiro de uma empresa norte-americana, também em Milão, ontem e anteontem.

Pelo seu lado, detectives das brigadas antiterroristas da polícia italiana acreditam que as Brigadas Vermelhas poderão ter chamado «assassinos do fora» para a «execução» de Aldo Moro, ao mesmo tempo em que confirmavam estarem ansiosos pela captura de um homem conhecido no mundo policial como «o caixeiro viajante da morte». O seu nome seria Giustino de Vuono, de 38 anos, e a polícia diz também que «seria necessário um assassino com um sangue-frio excepcional para matar um homem com o qual viveu durante 55 dias». Vuono seria este tipo de assassino.



Por outro lado, a Polícia belga entra em cena, com medidas especiais para a protecção do MNE do seu país, Henri Simonet, após telefonemas aos jornais «Gazet van Antwerpen» e «Le Peuple» atribuídos às Brigadas Vermelhas e segundo os quais, «Simonet seria a próxima personalidade». Enquanto isso, novamente na Itália, foi ontem atacado um quartel de carabinieri em cassino Torinese próximo de Turim. Duas cargas de plástico causaram grandes estragos no edifício e os quatro homens que colocaram as cargas ainda dispararam várias vezes contra o portão do quartel.

Por fim, refira-se que depois do lisboeta «Diário Popular» mais três órgãos de Imprensa receberam um longo comunicado assinado pelas Brigadas Vermelhas, contendo ameaças contra personalidades de Poitiers, no centro-oeste da França. Trata-se do jornal ateniense «Acropolis» (pró-governamental), do jornal socialista de Roterdão «Het Vrije Volk» e da sede da France Presse em Paris. Os três exemplares foram postos no correio de Nanterre, perto de Paris. O texto faz referências ao Maio de 68 como «princípio da época de Dany (Daniel Cohn-Bendit) e termina numa série de insultos. Entretanto, além de não se parecer com os comunicados das Brigadas Vermelhas, os seus autores colocam pontos de interrogação invertidos antes das frases interrogativas, como é uso na escrita espanhola.

AMÉRICA DO SUL

Operários em greve no Brasil

Os operários da empresa automobilística «Ford», do Brasil, declararam-se em greve ontem.

Como a greve é praticamente proibida no Brasil, a «Ford» estaria disposta a solicitar ao Ministério do Trabalho que declarasse ilegal a paralisação.

Os 1600 trabalhadores da «Ford» reivindicam um aumento de 15 por cento além dos 39 fixados há quinze dias pelo Governo, pois a revisão salarial «não dá para viver», além de exigirem melhores condições de trabalho.

«A comida é má, sem sabor, e até se encontram insectos nas saladas», declarou um dos dirigentes da greve, que denunciou ainda que o departamento médico fecha às 23 horas deixando sem qualquer assistência os operários que trabalham à noite.

Para observadores políticos a greve na «Ford» constitui mais uma prova da crescente insatisfação nos meios operários e o início de mobilizações mais decididas para pressionar a obtenção da satisfação das suas reivindicações.

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Presse, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina e Reuter



**SINDICATO DOS TRABALHADORES
NA HOTELARIA, TURISMO,
RESTAURANTES
E SIMILARES DO SUL**

CONVOCATÓRIA

**A TODOS OS DELEGADOS DAS EMPRESAS
QUE AINDA NÃO CUMPREM O ACTV/PRT DE 1977**

Realiza-se na sala de reunião da sede do sindicato, no próximo dia 15 de Maio, pelas 15,30 horas, um plenário de delegados das empresas que ainda não estão a cumprir o contrato de 1977, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

Decisão definitiva sobre as possíveis formas de luta aprovadas em reunião anterior, para os dias 18, 19, 20 e 21 de Maio.

NOTA: Os eventuais processos de luta a desencadear, só serão efectuados naquelas empresas que estiverem representadas nesta reunião.

Lisboa, 8 de Maio de 1978

A Direcção

Canal da Crítica

CARTA PÚBLICA (ESCRITA NA PRIVADA) AO ALMIRANTE TOMÁS

MÁRIO CASTRIM

Excelência:
Acabo de tomar conhecimento, pela voz triunfalista do Balsinha, de que V. Ex.^a pode regressar quando quiser. Enfim, enfim, justiça foi feita. Esperada, aliás, há muito tempo e só agora se vê, bem quanto às hostes fascistas, perdão!, quanto aos adeptos do antigo regime andavam dentro do segredo dos deuses.

Antigo regime com o qual, diga-se de passagem, V. Ex.^a nada teve. Nem se compreende aliás que tivesse procurado fugir nas primeiras horas de confusão. Perturbou-se, não é verdade, nem percebeu bem o que se estava a passar, uns diziam que era simples aruação, a qual seria facilmente dominada pelas forças da ordem, enquanto outros garantiam tratar-se apenas de uma tentativa de se apossarem dos discursos de V. Ex.^a Por isto V. Ex.^a fugiu, com um rolo de jornais com os discursos na íntegra. Tudo certo. Se Camões salvou os Lusíadas, porque V. Ex.^a não salvaria as preciosidades de uma oratória fabulosa?

Folguemos com o seu regresso. Será no momento oportuno. Milhares de portugueses esquecerão momentaneamente

os pacotes, os impostos, o aumento do custo de vida e outras vantagens dos «acordos» com o FMI, para protestarem contra esta medida. A mordedura de um cão esquece com a mordedura do outro cão. Eis a lição da sabedoria das nações.

De qualquer modo, os portugueses vão compreender, quando pensarem bem. A ausência de V. Ex.^a não se justificava. V. Ex.^a não tinha, nunca teve, qualquer responsabilidade no antigo regime. A PIDE? Isso foi coisa em que V. Ex.^a nunca ouvira falar. V. Ex.^a até pensava que aquele edifício da Rua António Maria Cardoso era a sede de alguma associação protectora dos animais. Várias vezes cidadãos iludidos pela propaganda de Moscovo protestavam junto de V. Ex.^a contra as torturas infligidas aos presos políticos, mas V. Ex.^a mandava proceder a um inquérito e concluía que afinal políticos nenhuns havia presos! Mas presos onde? Peniche e Caxias? Mas Caxias e Peniche eram estâncias de repouso que a propaganda comunista transformava em prisões, vejam só o descocor!

Quanto à Legião Portuguesa e à Brigada Naval, apenas sabia V. Ex.^a tratar-se de organi-

zações pacíficas que, tal como a NATO, defendiam a civilização ocidental e cristã, ou vice-versa. Ah, as longas conversas que V. Ex.^a e o almirante Tenreiro mantinham pela noite fora, em permanente navegação pelas altas esferas da filosofia.

Que tolice, a história de que V. Ex.^a se comprometera a fundo com os crimes mais repugnantes da guerra colonial! V. Ex.^a nem sabia da existência dela, a não ser pelo «Diário de Notícias» ou quando se tratava de obter a estatística dos mortos. Pertence-lhe o argumento acusatório contra os desastres de viação: davam ao país mais vítimas do que as guerras em África.

V. Ex.^a era um homem simples, humano, bonacheirão, cujo único defeito consistia em confundir os periquitos com os canários. Não é assim crime tão grave. Para além de todas essas qualidades, outras ornavam, e orneiam ainda, o seu carácter. A delicadeza, a boa educação, por exemplo. Sabe-se que V. Ex.^a, na presença de Salazar, não se sentava nunca sem primeiro, com um breve inclinar da excelsa fronte, lhe pedir licença. A estas horas já V. Ex.^a deve ter controlado os serviços de algum medium a fim de entrar em comunicação com ele, a pedir autorização para o regresso.

Regresso, não haverá problemas. Os pides andam em liberdades, as mada lenas já funcionam, o antigamente regressa às escolas, às fábricas, às empresas, o capitalismo procura refazer-se a toda a mecha, enfim estamos a viver já as delicias do mundo livre. Pode regressar, ninguém vai chatear V. Ex.^a com as histórias do despacho 100, ora, ora, o que lá vai, lá vai. E se alguém, a pro-

pósito do nome incorrupto de V. Ex.^a, vier com insinuações, recordações, pedidos de inquéritos, etc, não hesite: tribunal com ele, enxovia com ele, ainda há justiça neste país!

Provavelmente, podem aparecer referências ao general Humberto Delgado. Haverá quem pretenda misturar o nome de V. Ex.^a no processo que conduziu à batota eleitoral e ainda ao processo que conduziu à morte dele. Pura maldade. Mas a maldade não compensa. V. Ex.^a não teve qualquer interferência no primeiro nem teve qualquer conhecimento do segundo. Em tudo quanto neste país se passou durante dezenas de anos, está V. Ex.^a tão inocente e tão puro que nem todas as flores de laranjeira do mundo bastavam para a coroa da vossa virgindade política.

Regresso, pois. Sabemos que tem pleno acesso à sua conta bancária. Justíssimo. Trata-se de dinheiro ganho com o suor do seu rosto. Para além dele, haverá certamente a acrescentar a reforma a que tem pleno direito. Mas mesmo assim, juntando todas estas migalhas, não se reunirá importância compatível com a dignidade das suas ex-funções. Pelo que, desde já, tomo a iniciativa de abrir, com vinte paus, uma subscrição nacional a favor de V. Ex.^a. Espero que nela colaborem todas as personalidades para quem o regresso de V. Ex.^a é um acto humanitário.

Por recompensa apenas lhe peço que, mal chegue, nos brinde, na sua tão conhecida televisão, com um discurso de improviso: «Faz hoje precisamente 4 anos e 16 dias que me afastaram do vosso convívio...» E ficaremos pagos. Seu muito admirador, respeitador e obrigado,

Hoje



Uma cena do filme português «Veredas»

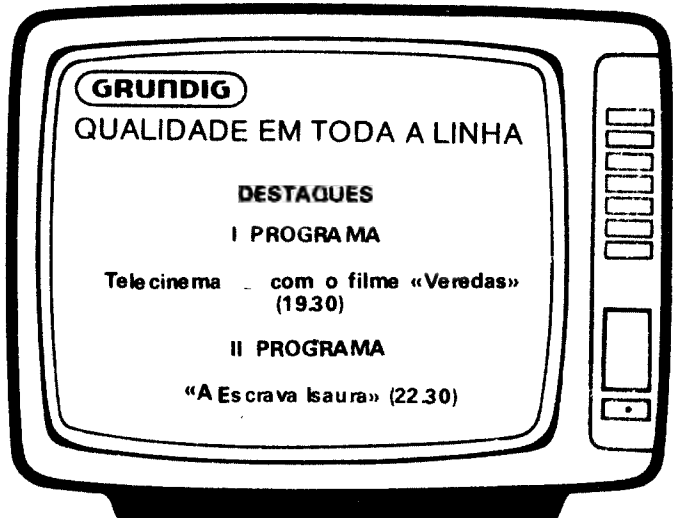
I PROGRAMA

- 18.25 **Telejornal** - 2.ª edição
- 18.32 «**Gulp**» - «Tinta Misteriosa».
- 18.35 **Telejuvenil** - dos jovens para todos.
- 19.30 **Telecinema** - uma reportagem da antestreia do filme português «Veredas». Evocação de Rudolfo Valentino e a crítica aos filmes da quinzena.
- 20.00 **Telejornal** - 3.ª edição.
- 20.35 «**O Casaão**» - de arquitectura colonial, é a sede de uma rica fazenda que no decorrer dos 76 anos deste século, perde a sua extensão. Produção da Central Globo de Televisão. (95.º episódio).
- 21.15 **Boletim Meteorológico**
- 21.20 «**O Caminho das Estrelas**»
- 22.00 **Fátima** - transmissão directa das cerimónias.
- 23.00 **Telejornal** - 4.ª edição.
- 23.10 **Fecho**

TUDOR BATERIAS · PILHAS

II PROGRAMA

- 19.00 **Ano Propedêutico**
- 22.00 **Telejornal**
- 22.30 «**Escrava Isaura**» - repetição do episódio n.º 57.
- 23.05 **Fecho**



Amanhã

I PROGRAMA

10.00: Fátima - transmissão directa das cerimónias; 13.30: Formação Contínua de Professores do Ensino Primário; 14.00: Telejornal - 1.ª edição; 14.15: Desporto 78; 14.30: Inglês a Sorrir; 15.00: Ida e Volta; 15.30: Entre Barreiras; 16.00: Cinema de Animação; 16.25: «Uma Casa na Pradaria»; 17.30: Reportagem do Exterior; 19.00: Em Foco; 19.50: «Marco Visconti» - 5.º episódio; 21.00: Telejornal - 2.ª edição; 21.35: Boletim Meteorológico; 21.40: «Espelho dos Acasos»; 22.45: Telejornal - 3.ª edição; 22.50: Sábado Especial - com o filme «A Fera Adormecida»; 00.15: Fecho.

II PROGRAMA

21.00: Telejornal; 21.35: Recital - de violino e piano; 22.00: Cinema de Animação; 22.30: João Villaret - 7.º programa; 23.00: Fecho.

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV SOS-CLÍNICA DE TELEVISÃO

COM RÁDIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRÁTIS — SERVIÇO PERMANENTE

Telefs. 88 27 86 - 89 98 26

Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

TEATRO ABERTO P.de ESPANHA (metro: PALHAVA)
telef. 77 09 69

grupo 4 APRESENTA

a sátira musical

«... AQUILO É TÃO BOM, TÃO BOM QUE JA FUI DUAS VEZES AO TEATRO ABERTO! HEI-DE IR MAIS E ACONSELHO; SEM RESTRIÇÕES...»
M.H. DÁ MESQUITA (A CAPITAL)

3.ª, 4.ª e 5.ª FEIRAS: às 21.45
6.ª FEIRAS: às 20 e 30 e 22 e 45
SÁBADOS: às 15 e 30, 20 e 30 e 22 e 45
DOMINGOS: às 15 e 30 e 20 e 30

UM CASO SÉRIO DE MORRER A RIR COM

O caso da MÃOZINHA MISTERIOSA
com subsidio da S.E.C.
espectáculo não aconselhável a menores de 13 anos

HENRIQUETA MAYA PAULO DE CARVALHO FERNANDO TORDO RUI MENDES
MORAIS e CASTRO LUISA BASTO PEDRO OSÓRIO HELENA ISABEL
FERNANDA COIMBRA CARLOS GONÇALVES ALVARO FARIA ADELAIDE FERREIRA
PAULO GODINHO MANUEL MENDONÇA

TEATRO NACIONAL
· D. MARIA · II ·

Hoje às 21.30 horas

Auto da Geração Humana
atribuído a
Gil Vicente

e a versão em 3 quadros do drama

Alfageme de Santarém
de
Almeida Garrett

A Bilheteira abre às 13.00 horas Telef. 322210

Domingos - Espectáculos às 16.00 horas e 21.30 horas

Descanso da Companhia às 2.ªs-feiras
Telef. 322210 (para todos)

Filmes Lusomundo

Met-Goldwyn-Mayer

O genio de
Michelangelo Antonioni
abre os olhos do mundo
para o que o mundo nunca viu!

Jack Nicholson
Maria Schneider

em

Profissão: REPORTER
"The Passenger"

História original de MARK PELOE
Argumento de MARK PELOE, PETER WOLLEN
e MICHELANGELO ANTONIONI. Produção de CARLO PONTI.
Realização de MICHELANGELO ANTONIONI.
METROCOLOR

A PARTIR DE HOJE AS 21.30

2.ª SEMANA

estudio Apolo 70

INTERDITO A MENORES DE 13 ANOS

Música de "O Casarão" continua no "Top Ten" nacional

A cabeça dos «dez discos mais vendidos», tanto «long-play» como «single», continua a música da telenovela «O Casarão», preferida pelos ouvintes portugueses nas últimas semanas.

A banda sonora da fotonovela ocupa o primeiro lugar em «long-play», enquanto «Nuvem Passageira», outra canção do folhetim televisivo, lidera os «singles».

Os gostos dos portugueses voltaram-se novamente para António Calvário — uma das vozes do «nacional» — canção-tismo... — que agora canta

«Mocidade Mocidade», em 2.º lugar em «single».

«News of the world», pelos Queens, e «We Are the Champions», pelo mesmo conjunto, classificaram-se respectivamente em terceiro e segundo lugar. De acordo com uma sondagem feita pela revista «Música e Som», os «Top Ten» da semana passada foram os seguintes.

«L.P.»

1.º Casarão - Banda Sonora da Telenovela; 2.º News of the World - Queens; 3.º Portfolio -

Grace Jones; 4.º Close Encounters - John Williams; 5.º I Robot - Alan Parsons; 6.º Magic Fly - Space; 7.º Dá Li Dou - Gemini; 8.º Get Yes Ya-Ya's out - Rolling Stones; 9.º Once Upon a Time - Donna Summer e 10.º Oxigene - Jean Michel Jarre.

«SINGLE»

1.º Nuvem passageira - Her-

mes de Aquino; 2.º Mocidade Mocidade - António Calvário; 3.º We Are the Champions - Queen; 4.º Wuthering Heights - Kate Bush; 5.º Belfast - Boney; 6.º Unlimited Citations Café Creme; 7.º Close Encounters - Capuano; 8.º Ti Amo - Howald Carpendale; 9.º Desencanto de Primavera e 10.º Singin' in the rain - Sheila B. Devotion.

Depois de:

TUBARÃO

ENCONTROS IMEDIATOS DO TERCEIRO GRAU

THE GOODBYE GIRL
NÃO HA DOIS SEM TRÊS

RICHARD DREYFUSS
OSCAR DA ACADEMIA 1978

em

ENCONTRO COM A SORTE
the apprenticeship of Duddy Cravitz

MICHELINE LANCTOT - JACK WARDEN

um filme de TED KOTCHEFF / Colorido

HOJE ESTREIA AS 21,30

Berna

INFERNO DE GANGSTERS
— Doublecross —

ACÇÃO E SUSPENSE NUM CLIMA DE MISTÉRIO E DESEJO...

EXPLOSIVO!

com MARIO MEROLA DADA GALLOTTI

um filme de ETTORE M. FIZZAROTTI

Eastmancolor

HOJE ESTREIA AS 21,30

EDEN

Não aconselhável a menores de 18 anos

Serviço Permanente
(INCLUINDO SÁBADOS E DOMINGOS)
Repara em sua casa até as 24 horas
todas as marcas com garantia
LISBOA E ARREDORES

TV MARCELO

TELEFONE JA!

644097-643525-641202-659118/9/0

Sr. Camionista

Olhe pelo bom estado do seu veículo.
Não transporte carga a mais.

União e viver

TEATRO

ABC
Tel. 366745

Hoje e todas as noites
as 20.30 e 22.45

Aos Domingos Matinée às 16

SÉRGIO AZEVEDO apresenta
A REVISTA ONDE, SEM MEDO, SE DIZEM AS VERDADES

põe-te na bicha

Edoardo Damas Carlos Coelho
Colaboração de Octávio de Matos
Música de: Manuel Paíão, Thilo Krasmann e Nuno Naza
e outros

FLORBELA Grande crulção em «Retrato»

OCTÁVIO Excelente em «Zé Povinho»

HERMAN em «O Anjinho»

ANABELA Ótima interpretação em «O Espantalho»

NINA FLORES
VICTOR NORTE
JOÃO LUIS
LIA SARA
ISABEL AMARO
ANA MARIA

O BALLET «STAR DANCERS»

ANTÓNIO CALVÁRIO No grande sucesso «Mocidade, Mocidade»

VERA MÓNICA Ex-ato em «A F. na do D. Afonso Henriques»

Leia a PLATEIA

Passa UMA SEMANA EM HOLLYWOOD!!

Participe no Sensacional CONCURSO

ENCONTROS IMEDIATOS

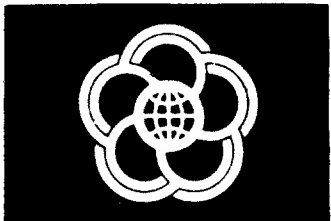
e pode candidatar-se ao prémio de 2 viagens de avião ida e volta na **CPA**ir CANADIAN PACIFIC para visitar os estúdios da COLUMBIA & WARNER e estadia no Hotel Sheraton TOWN HOUSE de LOS ANGELES durante 7 dias.

Veja o regulamento na Revista PLATEIA.

XI Festival Mundial da Juventude: vasta mobilização em Portugal

Uma delegação portuguesa constituída por 150 jovens trabalhadores e estudantes representará o nosso país no XI Festival Mundial da Juventude, que decorrerá em Cuba, de 28 de Julho a 5 de Agosto, sob o lema «Pela solidariedade anti-imperialista, a paz e a amizade».

A exemplo do que acontece nos muitos países que se farão representar em Havana, também em Portugal está em desenvolvimento uma vasta mobilização da juventude democrática e progressista, em torno dos ideais do XI Festival.



Para o efeito, foi criado um Comité Nacional Preparatório, constituído por representantes de 154 organizações de carácter sindical ou político, de trabalhadores-estudantes, estudantes, culturais e desportivas, e de empresas e locais de trabalho.

O CNP conta já, em todo o País, com mais de 40 comités de apoio a nível local, concelhio ou distrital. No nosso país, como em todo o mundo, participam — afirma-nos elementos do CNP — jovens progressistas das mais variadas tendências políticas. Os mesmos elementos sublinham o facto de, nos muitos comités de apoio estarem a colaborar muitos jovens socialistas e católicos. Têm decorrido contactos com a Acção Católica e o Corpo Nacional de Escutas. Contactada também, a JS, embora mostrando-se renitente, não se

pronunciou ainda em definitivo.

No entanto, dizem-nos, todo o movimento que se tem gerado significa uma ampla adesão da juventude portuguesa aos ideais de paz, de amizade e de solidariedade anti-imperialista e constitui, por outro lado, um forte impulso no sentido de unir mais a juventude democrática e progressista do nosso país. Tem sido tal o movimento gerado à volta do Festival Mundial que se pensa já em dar continuidade, após a jornada de Cuba, a todo este trabalho de cooperação e unidade.

Um outro facto nos foi sublinhado: «E neste Festival que o nosso país vai participar pela primeira vez em liberdade. No último, que teve lugar na RDA, estiveram 80 portugueses, mas em situação de clandestinidade. Alguns foram presos pela Pide, quando regressam. Agora, após Abril, a juventude portuguesa tem combatido com firmeza e coerência, perante enormes dificuldades, as forças reacçãoárias que pretendem a liquidação das conquistas de Abril e o regresso ao negro passado fascista, e, ao mesmo tempo que sauda entusiasticamente todas as alterações positivas ocorridas nos planos nacional e internacional, está a dar expressão activa à sua participação na grande jornada de Havana».

Entretanto, o CNP tem por obrigação dar cumprimento às decisões das conferências internacionais preparatórias do Festival. Uma delas consiste numa contribuição monetária de 720 contos, quota atribuída a Portugal.

Este contributo tem por fim auxiliar a organização e permitir a participação de delegações que lutam com fortes dificuldades, sobretudo as de países como o Chile e outros da América Latina, da África

e da Ásia. «E a medida da nossa solidariedade», dizem-nos.

O CNP meteu ombros a iniciativas que possibilitarão a escolha da delegação portuguesa a Cuba. Entre elas, o

Festival Nacional da Canção Política, que terá lugar na noite de hoje, precisamente, no Pavilhão dos Desportos de Lisboa. Outras se lhe seguirão, em Junho próximo.

MEIO MILHÃO DE PESSOAS

em LISBOA · PORTO e COIMBRA

JÁ VIRAM

O MAIOR EXITO MUNDIAL DE TODOS OS TEMPOS

NÃO ESTAMOS SÓS

ENCONTROS IMEDIATOS DO TERCEIRO GRAU

70m/m

Panavision

O ESPECTACULO MAIS DESLUMBRANTE DE TODOS OS TEMPOS

9.ª SEMANA

UM EXITO NOTAVEL

IMPERIO

NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 13 ANOS

Banda sonora gravada em discos ARISTA editada por VALENTIM DE CARVALHO

LIVRO - editado pela INTERNACIONAL PORTUGÁLIA EDITORA

A origem dos Festivais

Os Festivais Mundiais tiveram a sua origem quando, em Novembro de 1945, poucos meses depois da vitória dos povos sobre o fascismo, a Conferência Mundial da Juventude, que reuniu em Londres jovens de diversas tendências e ideologias, decidiu a criação da Federação Mundial da Juventude Democrática (FMJD) e a realização dos Festivais.

Dois anos mais tarde realizou-se o 1.º Festival em Praga,

com a presença de 17000 jovens delegados de 71 países. A luta contra o fascismo e a guerra foram os temas dominantes. Desde então passaram-se 30 anos e 10 festivais mundiais se realizaram em diversas capitais do continente europeu.

IPC vai produzir "Conflito Colonial"

Inscrito na secção de primeiras obras para o plano de produção de 1978, o projecto de média metragem «Conflito Colonial» terá o apoio do Instituto Português de Cinema.

O filme vai ser realizado por Manuel Carvalho (diplomado em Semiologia do Cinema) e é uma adaptação de um conto de Bobela-Motta, da «União dos Escritores Angolãos».



FILMES LUSOMUNDO

o Grande Restaurante

Le Grand Restaurant

Ementa:
Um ciclone de gargalhada!

O responsável chama-se:

Louis de Funes

As vítimas são:
Bernard Blier · Venantino Venantini

um filme de Jacques Besnard / Grupo Technicolor - Para Todos

CALEDOSCÓPIO A PARTIR DE HOJE AS 21.30 TIVOLI

ADOQUE
teatro

Tel. 874476

UMA BARRIGADA DE RISO!!!

DURANTE UMA CURTA TEMPORADA



SEIS ANOS DE REVISTAS EM DUAS HORAS DE GARGALHADAS!

ATENÇÃO AOS HORÁRIOS:

DE SEGUNDA A QUINTA-FEIRA

AS 21.30 H

AS SEXTAS E SÁBADOS

AS 20.30 E 22.45 H

NO DOMINGO AS 16.00 E 21.30 H

FOLGA AS QUARTAS-FEIRAS

MARTIM MONIZ (METRO SOCORRO)

NÃO ACONS. A MENORES DE 18 ANOS

Os amores contrariados de dois jovens apaixonados.

**Jaya Bhaduri
Randhir Kapoor**



OS ENAMORADOS

Jawani Diwani

um filme de Narendra Bedi
Interdito a menores de 13 anos

HOJE ESTREIA AS 21.30 PFC

DEPOIS DA MÃO DE OBRA DO EMIGRANTE

Alves: o pé de obra mais rentável no futebol espanhol

O futebolista João Alves foi considerado o jogador estrangeiro mais rentável no futebol espanhol, na última temporada. Alves, representando o Salamanca, totalizou na classificação final 57 pontos, mais um que o Hondureño Gilberto «Yearwood», do Elche.

O argentino Brindisi, do Las Palmas, terminou na 3.ª posição (com 55 pontos e o seu compatriota Ferrero, do Gijón, na 4.ª (com 54 pontos).

Como termo de comparação

assinalem-se as pontuações obtidas por outros futebolistas conhecidos: Mário Kempes (Valência), 51 pontos; Damas (Santander), 50; Luis Pereira (Atlético de Madrid), 35; Leivinha (Atlético de Madrid), 15; Jeremias (Espanhol), 14; outro português (Quinto, próximo bracarense) ficou em 24.º lugar da tabela.

PORTISTAS VIAJAM

Turmas de juniores e de cadetes do F. C. Porto viajam até

França: vão participar em torneios que se desenrolam este fim-de-semana.

SPORTING ACAUTELA-SE

Dadas as excelentes referências da Crítica às actuações de Ademar e, também, aquilo que o prof. Rodrigues Dias espera de Mota e Cerdeira, os contratos do Sporting com os tres jovens foram renovados por mais três anos.

ITÁLIA: FIM DA ESCRAVIDÃO

Os futebolistas italianos passaram hoje da «condição de objectos à de homens livres» (afirmam eles próprios) ao ser abolido no futebol italiano o direito de opção. A decisão foi anunciada no final de uma reunião de oito horas, em que tomaram parte representantes de clubes e jogadores.

O acordo afirma que a nova regulamentação entrará em vigor numa base «provisória e experimental» a partir da próxima época.

Os documentos de transferência, a partir de agora, para terem validade, terão de ser assinados simultaneamente por dirigentes do clube e pelo jogador interessado.

CRUYFF NO COSMOS

O holandês Cruyff assinou contrato com o Cosmos, de Nova Iorque para alinhar pelos norte-americanos em 10 jogos.

ATLÉTICO INCONFORMADO

Discordando frontalmente dos castigos que lhe foram aplicados pela Federação (exclusivamente em face do relatório do árbitro Santos Lemos, de Faro, que dirigiu o jogo Montijo-Atlético) o clube da

Tapadinha está a preparar uma exposição a apresentar aos federativos ainda hoje.

ESTORIL PASSEIA

Os juniores do Estoril Praia encontram-se em Roman Vieron (França) para actuarem num torneio da categoria, ao lado de jovens do Ipswich e do Feyenoord.

«LEÕZINHOS» DERROTADOS

Inesperadamente, os iniciados do Sporting foram ontem batidos, em Alvalade: 1-2 perante o Alhandra, para a «Taça Nacional» da categoria. Este resultado beneficiou o Benfica, afastando os «leõzinhos» da intervenção na fase final da competição.

SAUDADE

Um pretexto para rever antigas glórias do futebol: os veteranos do Atlético e do Belenenses jogam, amanhã, pelas 17 e 30, na Tapadinha.



João Alves: segundo-se à distinção da Crítica portuguesa, o prestígio reconhecido pelos jornalistas de Espanha.

Austria:

10 mil contos em equipamento

Rumo à Argentina, seguiram por via aérea, de Viena, duas toneladas e meia de equipamento desportivo destinado à selecção austríaca que vai participar no Campeonato do Mundo de Futebol. O equipamento está avaliado em 250 000 dólares, (mais de 10 mil contos).

FRANÇA— IRÃO

A selecção francesa de futebol derrotou a do Irão (por 2-1) em jogo de preparação de ambas as turmas para o campeonato do Mundo de futebol, realizado em Toulouse. Ao intervalo os franceses venciam por 1-0, gol apontado por Gemmrich aos 14 minutos. No minuto inicial da 2.ª parte, o Irão empatou, por intermédio de Rowsan e o tento da vitória gaulesa surgiu 16 minutos mais tarde, tendo sido seu autor Berdoll.

Arbitrou o espanhol Castillo e as equipas alinharam:

França: Bertrand-Desmaes; Janvion, Rio, Tresor (Lopez) e



Argentina '78

Bossis; Sahnoun (Bathenay), Michel e Keruzore; Rocheteau (Six), Lacombe (Berdoll) e Gemmrich

Irão: Hedjazi; Kazerani, Abdolahi, Eskandarina e Nazari; Parvin, Sadeghi, Ghassempour e Nayeab Agha (Farida); Djhani (Beshekar) e Faraki (Rowshan).

SELECÇÃO HÚGARA

A Federação húngara revelou os nomes dos 22 jogadores que estarão presentes na Argentina. A lista, fornecida pelo técnico Lajos Baroti, é a seguinte: Guarda-redes: Gujdar, Meszaros e L. Kovacs.

Defesas: Torok, Martos, Balini, Kocsis, Kerek e J. Toth.

Médios: Nyilasi, Rab, Pinter, Zombori, Chsapo, Halasz e A. Toth.

Avançados: Fazekas, Torocsik, L. Nagrp, Pasztai, Varadi e Fulopu.

Blackpool: crepúsculo da glória

Quase um quarto de século depois de ter ganho uma das mais famosas finais da Taça de Inglaterra, o Blackpool (a velha equipa de Stanley Matthews), desceu à 3.ª divisão do futebol inglês.

Depois de, por alturas do Natal, se encontrar no 6.º lugar da classificação geral da 2.ª divisão, o clube que (em 1953, com Matthews e Stan Mortenson), derrotou o Bolton Wanderers, por 4-3, na final da taça, foi descendo gradualmente até ser despromovido para a 3.ª divisão, pela primeira vez na sua história.

A confirmação da despromoção surgiu agora, o Blackpool encontra-se nos Estados Unidos, em digressão, e foi através das agências noticio-

sas que os seus jogadores souberam que o Orient tinha derrotado o Cardiff (por 1-0), resultado que equivaleu à «salvação» do Orient e à descida do Blackpool.

A notícia chocou profundamente o presidente do clube, que anunciou a sua próxima demissão Glyn James, que capitaneou a equipa quando esta jogava entre os «maiores», observou que «ESTE É UM GOLPE DE QUE O CLUBE TALVEZ NUNCA CONSIGA RECUPERAR». O final da época apresentou-se muito confuso no que concerne a despromoção: antes da derradeira semana de jogos, oito equipas tinham «a corda na garganta». O Blackpool encontrava-se na 2.ª divisão desde 1971.

Olimpíadas: Los Angeles em equação

Após um período de aparente compreensão entre ambas as partes, o comité olímpico internacional e a cidade de Los Angeles estão de novo em discordância. O comité terá de decidir na próxima semana, em Atenas, se concede a realização das olimpíadas de verão de 1984 a Los Angeles, única cidade que se candidatou.

Embora não se conheçam

detalhes sobre a actual discordância, é de crer que a mesma se centre, novamente em questões financeiras. Entretanto, outro problema surgiu: o custo com a segurança dos jogos. Novo cálculo efectuado pelos especialistas de Los Angeles afirma que ele será vinte vezes maior que o inicialmente previsto, devendo atingir os 22 milhões de dólares.

ASSOCIAÇÃO DOS DEFICIENTES DAS FORÇAS ARMADAS

GRANDE FESTA DE ANIVERSÁRIO

Domingo, dia 14 de Maio, as 15.30h

COLISEU DOS RECREIOS

Com a participação de:

35 Artistas, Conjuntos e Locutores entre os quais:

CARLOS DO CARMO, PACO BANDEIRA, ARY DOS SANTOS, HERMINIA SILVA, CARLOS PAREDES, IVONE SILVA, JOSÉ BARATA MOURA, etc.

Bilhetes de 40\$00 e 60\$00 à venda no Coliseu e na sede da A. D. F. A.

SINDICATO DOS TRANSPORTES RODOVIÁRIOS DO DISTRITO DE SANTARÉM

COMUNICADO

Alguns agentes do patronato têm procurado recolher assinaturas dos trabalhadores da RN com o objectivo de solicitar o regresso dos patrões.

Estes agentes, conscientes de que estão lesando os interesses dos trabalhadores e atentando contra um dos maiores baluartes da Revolução de Abril, procuram apanhar de surpresa os mais incautos, outros à porta fechada e nalguns casos ameaçando que «os que não assinarem serão os primeiros a ser despedidos».

Está em marcha mais uma tentativa de recuperação capitalista, visando concretamente dividir os trabalhadores para mais facilmente o patronato impor as suas pretensões, a sua exploração, a sua escravatura, tal como antigamente.

Não é por acaso que esta tentativa surge quando estamos para negociar o nosso CCT. O patronato tem consciência da unidade e da força de vontade dos trabalhadores, em defender as conquistas e as regalias alcançadas.

O patronato, consciente desta força e das resistências que lhe vamos mover, alçou alguns traidores da classe para várias reuniões com o objectivo de criar essa desestabilização e nos tentar dividir para mais facilmente nos retirar as regalias já alcançadas.

Vamos denunciar os locais que fazem o jogo do patronato em nosso prejuízo.

Exijamos todos que o Conselho de Gerência e os Órgãos do Poder tomem, de vez, medidas adequadas para pôr cobro a estas tentativas de desestabilização numa empresa que, pela natureza dos seus serviços no campo social, se deve evitar.

NÃO À DIVISÃO

PELA DEFESA DAS NACIONALIZAÇÕES

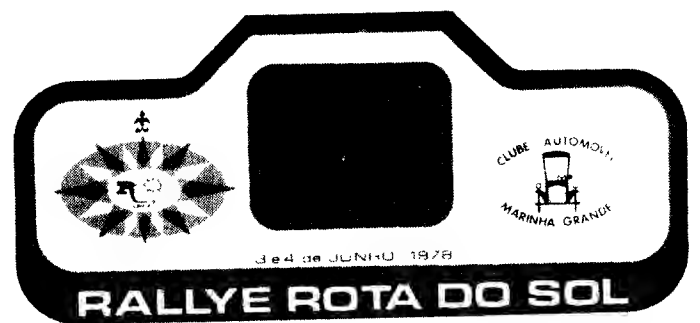
PELA DEFESA DA RN

PELA DEFESA DAS REGALIAS ALCANÇADAS

EM FRENTE COM O NOSSO CONTRATO

UNIDOS E ORGANIZADOS VENCEREMOS

A direcção



AUTOMOBILISMO

Rallye Rota do Sol

sucede ao Rallye Vidreiro

Pontuável para o «Campeonato Nacional de Ralis», «Regional-Sub» e Iniciados-Sul realiza-se a 3 e 4 de Junho próximo, o «Rallye Rota do Sol», organizado pela Comissão Regional de Turismo, Câmara Municipal de Leiria, Câmara Municipal da Marinha Grande, Câmara Municipal de Porto de Mós e Automóvel Clube de Portugal.

Num encontro realizado em Lisboa, para apresentação do Rallye Rota do Sol, o director da prova, eng.º Artur Alberto Nobre, depois de fazer uma breve resenha do historial do antigo «Rallye Vidreiro», que deu origem ao agora denominado Rota do Sol, referiu as principais características de cada uma das classificativas que integram o «rallye» e deu uma ideia global sobre a estrutura geral da prova.

O «Rallye Rota do Sol» compreende um percurso de 389,600 quilómetros e está dividido em duas etapas com 10

provas de classificação que totalizam 88,6 quilómetros.

A primeira etapa começa no dia 3 de Junho (às 13 e 30) em Leiria e termina (às 18 e 30) na Marinha Grande. Totaliza 207,4 quilómetros. Inclui as classificativas de São Pedro de Muel — I (13,2 km), Alcaria — I (6,6 km), Ortiga — I (7,2 km), Fátima — I (4,0 km).

e S. Pedro-2 (13,3 km).

A segunda etapa principia às 21.30 do dia 4, na Marinha Grande e termina em S. Pedro de Muel após um percurso de 182,2 km. Inclui novamente as cinco provas de classificação da primeira etapa. Das dez classificativas, as de Ortiga e Alcaria disputam-se em macadame. As restantes são em estrada de alcatrão.

O vencedor receberá um prémio pecuniário de 20 mil escudos, além de uma taça. As inscrições podem ser feitas até ao dia 24 do corrente, no Automóvel Clube de Portugal ou no Clube Automóvel da Marinha Grande.

Para hoje

Boxe: Campeonato Regional Amador, no Atlético Clube do Cacém, a partir das 21 e 30.

Hóquei em patins: Campeonato da Europa de Juniores, em Sevilha: Portugal-França, às 22 e 20, com transmissão em directo pela RDP. Torneio Quadrangular no Pavilhão de Valongo: Carvalhos-Invieta e Valongo-Infante de Sagres, a partir das 21 e 30. Torneio Quadrangular no recinto do Ginásio Clube Vilacondense, em Vila do Conde: Ginásio-Famaliense e Académico-CDUP, a partir das 21 e 30.

Ténis de Mesa: Campeonatos Regionais de Equipas — Veteranos/Série A: Paço de Ar-

cos «B»-Sporting «A», na mesa do primeiro; Casa Pia «A»-Sporting «B», na mesa do Lusitano Clube (Rua S. João da Praça, 81 r/chão), ambos a partir das 21 e 15 — juniores (II Divisão): Andorinha-Arte e Sport, na mesa da Padaria do Povo; Venda Nova-Peixinhos, no Arte e Sport, ambos a partir das 21 e 15.

Xadrez: Campeonato Regional Individual de Lisboa (6.ª sessão), no Edifício Mobil (Rua Castilho, 165), a partir das 19 e 30.

Rãguebi: Selecção de Lisboa (juniores)-Midlessex, no Estádio Universitário de Lisboa, às 18 horas.

Equador: Governo contestado por se intrometer no desporto

A Confederação Sul-Americana de Futebol decidiu cortar relações com a Federação Equatoriana de Futebol, enquanto o governo militar deste país continuar a intervir naquele órgão.

O Governo militar equatoriano ordenou a reorganização da Federação e demitiu o seu presidente, Cesario Carrera, depois da última reunião da Confederação Sul-Americana de Futebol, realizada no Rio de Janeiro. Tanto quanto se sabe, Carrera foi afastado por-

que não cumpriu instruções superiores no sentido de votar no candidato paraguaio para o cargo de presidente. A votação foi ganha pelo peruano Teófilo Salinas, que foi assim reeleito para um período de mais quatro anos.

A decisão tomada pela Confederação proíbe todos os clubes do Equador de participarem em competições internacionais realizadas sob a jurisdição daquela entidade.

INGLATERRA GOLEADA: 8-0

Juniores de hóquei deslizam sobre rodas

Portugal venceu a Inglaterra por 9-0 (com 6-0 ao intervalo) em jogo disputado no Pavilhão Desportivo de Claret, em Sevilha, a contar para a 2.ª jornada do 17.º Campeonato Europeu de hóquei em patins. Os golos foram apontados por Ventura (aos 4,17 e 26 minutos), por Rocha (aos 8, 11 e 16), por Almas (aos 13) por Renato (aos 14) e Honório (aos 24). O encontro foi dirigido pelo espanhol António Fraga, e as equipas alinharam:

Portugal: José Manuel (Ismael), Renato, Ventura, Rocha, Leste, Almas e Honório.

Inglaterra: Haynes, Wiles, Overbury, Morton, Doherty, Marshall e Batten.

Como se esperava, a selecção nacional não teve qualquer dificuldade em levar de vencida por larga margem a equipa inglesa, tão grande é a diferença de valores entre os dois conjuntos. Apesar desse desnível, que se foi expressando no marcador, a exibição da equipa portuguesa subiu alguns furos em relação ao que se havia verificado na jornada da estreia, ante a Alemanha Federal. Houve mais vivacidade e velocidade, notando-se entre o médio Ventura e os avançados Rocha e Leste, uma melhor coordenação no desenvolvimento das jogadas atacantes, resultando daí uma melhor facilidade em criar situações propícias para o remate.

No entanto, nunca será demais salientar que a equipa da Inglaterra, de forma alguma poderá ser considerada como um teste à suposta melhoria do nível exibicional dos portugueses, que terão de demonstrar perante adversários mais poderosos (como, por exemplo, a Itália, e a Holanda) até que ponto essa subida de forma será real.

De assinalar, neste jogo, a melhor produção de Rocha próximo do seu valor, ao contrário de Leste que, autor dos quatro golos frente à Alemanha, esteve diante dos ingleses apático e muito individualista, em lances que melhor seriam resolvidos com um passe para o companheiro mais bem colocado.

Quanto aos restantes, Ventura, teve uma actuação muito positiva com três golos de bono recorde. José Manuel e Renato

Arsenal do Alfeite: torneio de ténis de mesa

O «DL» e uma das equipas participantes no I Torneio Aberto de ténis de mesa que o Arsenal do Alfeite promove a partir de amanhã.

O certame, cuja inauguração, sem grandes pompas (óbvio) se processará às 9 horas (de amanhã), será, acima de tudo, uma jornada de convívio com direito a repetição, unindo no mesmo «serviço» 86 equipas, que movimentarão 710 atletas.

Os números, como se vê, são expressivos, e fazem adivinhar que a classe dos nossos tenistas, (ou mesistas?) reconhecida na área e arredores, terá imensas dificuldades em impor-se a outras formações, igualmente de apreciável valor e capacidade.

Para que não haja qualquer desencontro, mais uma informação (que deveria ter sido dada nas primeiras linhas): o torneio decorrerá em Almada, e mais propriamente no Liceu D. António da Costa.



Quem por gosto faz ginástica não se cansa de esperar

A questão das cerca de três centenas de crianças de Olivais Sul que continuam a fazer ginástica e a exercitar-se ao ar livre, mantém-se de pé e com toda a acuidade. Como o «DL» já o referiu, foi há volta de três meses que os dirigentes do «Clube Padre Cruz», um tanto inesperadamente, encontraram a «sua» sede selada. Ora, a falta da sede em si, embora grave, não impediria todas as crianças da aerea de tratarem da sua saúde física e preparar o futuro: se a mesma não se encontrasse num edifício velho de muitos anos há não pouco abandonado numa quinta da zona. Como todo o edifício foi vedado quer a dirigentes quer a potenciais atletas (meninos e meninas) há já três meses que estes saltam, correm e lançam ante as inclemências do tempo: quando chove, molham-se (as crianças e quem as treina); quando faz sol a valer (o que ainda não se verificou), é de aquecer a sério. Entretanto (ah!, que quase esquecíamos está), o prédio, de onde aqueles foram «desocupados» por «sugestão» dos técnicos-entendidos da CML, que deverá ser aproveitado para problemas de cultura-pintura, lá continua, ao que parece ainda sem utilização do último tempo, enquanto as crianças, muitas vezes «apoiadas» pelos pais, caramba!, não deixam de fazer ginástica mesmo nas condições que acima descrevemos.

Na sua agenda

MEDICINA DESPORTIVA

O dr. Aníbal Costa assumirá a presidência do «Agrupamento Latino de Medicina Desportiva», após o próximo congresso deste organismo, a realizar em Lisboa, de 24 a 27 de Maio de 1979.

LISBOA GINÁSIO CLUBE

O relatório e contas da gerência do Lisboa Ginásio Clube, referente ao ano transacto (documento aprovado em assembleia geral da colectividade, no passado mês de Março) encontra-se em distribuição. O problema da falta de instalações que permitam uma melhor distribuição de espaços e de tempos escolares, pendente sobre o Lisboa Ginásio, que é obrigado a utilizar instalações

alugadas (Escolas Nuno Gonçalves e Luís de Gusmão, Liceu Maria Amália e Colégio Académico) e a desgastar as depauperadas finanças de um símbolo de muito prestígio: 2341 associados e 1496 praticantes desportivos como expressiva credencial.

BAIRRO DE ANGOLA

Foram empossados os novos dirigentes do Ginásio Clube do Bairro de Angola, em Camarate, em acto que se revestiu de muito entusiasmo e entusiasmo da colectividade.

TÉNIS

Arménio Rebordão (assembleia geral), Appleton Figueira (direcção) e Pedro Borges da Gama (conselho fiscal) encabeçam a nova gerência do Spil Clube.

MODALIDADES EM DESFILE

CICLISMO

José Martins está agora no 26.º lugar da «Vuelta», a 22m. e 19s. do camisola amarela (o francês Bernard Hinault). O facto da etapa de ontem (208 quilómetros, entre Miranda de Ebro e Ampuero) ter cinco contagens para o «prémio da montanha», vergou o ciclista português, que logo após a partida perdeu o contacto com as vedetas da corrida.

No «Giro» da Itália, o comandante é o belga De Muynck.

ANDEBOL

Infelicidade para João Gonçalves, andebolista «internacional», do Sporting: o melhor meia-distância português sofreu uma rotura de ligamentos no jogo dos «leões» com o F.C. Porto.

Continua marcado para 25 do corrente o «Dia do Andebol».

XADREZ

O sportinguista Luís Santos comanda o campeonato lisboeta de xadrez.

Realiza-se este fim de semana o Campeonato Nacional de Xadrez de partidas rápidas, prova que tem lugar nas instalações da Sociedade Euterpe Alhandrense. Amanhã efectua-se o campeonato individual (a partir das 15 e 30) enquanto no domingo (à mesma hora) decorrerá a prova por equipas.

NATAÇÃO

O Clube de Natação de Torres Vedras (apoiado pela Câmara Municipal local e em colaboração com o Corpo Nacional de Escutas) organiza, amanhã e domingo, as «24 horas de natação em Torres Vedras».

RÂGUEBI

As esperanças portuguesas de rãguebi perderam com os ingleses do Gosforth, por 16-24.

BASQUETEBOL

A equipa de basquetebol do Sporting defrontou e derrotou um conjunto de jogadores do porta-aviões norte-americano «Nimitz», por 109-89, em partida realizada a bordo daquele vaso de guerra que está presentemente ancorado no estuário do Tejo. Presenciado por cerca de dois mil marinheiros, o jogo foi disputado segundo as regras norte-americanas (na 1.ª parte) e de acordo com as normas internacionais (na 2.ª).

VELA

Amanhã e depois, no estuário do Tejo (Belém) processam-se as regatas de vela para o troféu «Luís Inácio», organizadas pelo Clube Sportivo de Pedrouços.

GINÁSTICA

No domingo próximo, no pavilhão do Clube Naval Setuba-

lense, efectua-se os campeonatos nacionais de ginástica, para praticantes da 4.ª categoria.

TÉNIS DE MESA

Sorteios dos jogos de ténis de mesa para a «Taça Imprensa», na 3.ª feira próxima, pelas 22 horas, na sede da Associação de Lisboa.

TIRO COM ARCO

Partiu para La Fleche (França), a equipa nacional feminina de tiro com arco, que este próximo fim-de-semana participará num torneio internacional que se integra no esquema de preparação olímpica desta modalidade. A comitiva portuguesa é composta por Ana Vaz (Lisboa Ginásio Clube, actual campeã nacional), Aurinda Vieira (Sporting, campeã regional do sul) e Madalena Martins (Sporting Clube de Tomar, campeã regional do centro), pelo treinador José Alberto e por Ernesto de Oliveira, presidente da Federação.

Realiza-se este fim-de-semana, no Estádio Nacional, o campeonato de juniores e aspirantes do sul, em tiro ao arco. Na Azambujeira (próximo de Santarém), decorrerá, também este fim-de-semana, o campeonato de juniores e aspirantes do centro. Finalmente, no Estádio Municipal de Tomar, tem lugar, igualmente amanhã e depois, o Campeonato Nacional de Iniciados.

Resultados dos campeonatos do sul, de tiro com arco disputados no Estádio Nacional, em juniores masculinos: 1.º Luís Martins, Comp. Nacional de Navegação, 1.161 pontos (na distância de 50 metros Luís Martins estabeleceu novo recorde nacional da categoria, com 297 pontos); 2.º Luís Silva, L.G.C., 1.028; 3.º Patrício Baptista, CNN, 1.004; equipas: 1.º CNN, 3.047 pontos; Juniores, femininos: 1.ª Maria Herminia, G.C.P. 383 pontos; Seniores, femininos, na 1.ª categoria: 1.ª Aurinda Vieira, SCP, 1.051 pontos (nos 60 metros, estabeleceu novo recorde nacional, com 269 pontos); 2.ª Ana Vaz, L.G.C. 1.000 (recorde nacional dos 30 metros, com 316 pontos); 2.ª categoria: 1.ª Maria Manuela Teixeira, L.G.C., 732 pontos; homens, 1.ª categoria: 1.º Daniel Buco, L.G.C., 1.080 pontos; 2.º Manuel Reis, S.C.P., 1.079, 3.º Carlos Ferreira, C.N.N., 1.001; 2.ª categoria: 1.º José Vale, S.C.P.; (2.ª categoria: 1.º Vítor Figueiredo, Benfica, 517 pontos; por equipas: 1.º Sporting, 3.045 pontos.

TIRO COM CHUMBO

No «stand» da Ria Formosa (Faro), vão efectuar-se provas de tiro, a 27 e 28 de Maio. O torneio é internacional, organizado pelo Clube do Algarve de Tiro com Armas de Caça e Comissão Regional de Turismo do Algarve.

torres de setúbal

FORTE VELHO

andares de 2, 3 e 4 soalhadas

EXCEPCIONAL VISTA PANORÁMICA SOBRE A BAIJA DO SADO E ILHA DE TROIA

Andares invulgarmente amplos e de excepcional desafio Empreendimento dotado com complexo comercial próprio

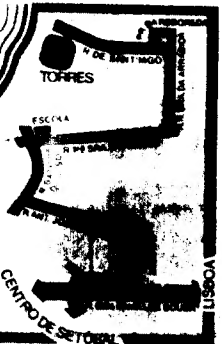
* BONS PREÇOS E CONDIÇÕES DE PAGAMENTO EXTREMAMENTE ACESSÍVEIS

PARA MAIS INFORMAÇÕES, ENVIE-NOS ESTE CUPÃO PREENCHIDO a: RENTIFIX, LDA - TORRES DE SETÚBAL - Rua de Santiago - SETÚBAL A v. Miguel Bombarda, 133-4.º - A

TELEFONES 56 24 21 - 53 87 98 - LISBOA

Nome _____
Morada _____
Telefone _____

ATENDE NO LOCAL
Das 10h às 13h e das 15h às 20h
Domingos das 15h às 20h



ROTEIRO CULTURAL

HOJE

Se tencionar ir ao Pavilhão dos Desportos assistir ao festival da canção política que se realiza às 21.30, vá cedo porque a casa, a julgar pelo que sabemos, vai estar a abarrotar. Além do concurso há um espectáculo em que participam Ary dos Santos, Carlos Mendes e outros artistas.

Patrocinado pela Câmara Municipal de Lisboa realiza-se às 21.30 na Sé Patriarcal de Lisboa um concerto de coros em que participam o coro da igreja paroquial de S. João de Deus, o coro Palestrina, o Orfeão do Pessoal da Câmara Municipal de Lisboa, o coro de Santo Amaro de Oeiras, o coro Novos Tempos, o coral Caminhos Novos, o Grupo Coral do Centro de Cultura Popular de Sintra, o Agrupamento Vocal de Lisboa e o Grupo Coral Música Livre.

Dois filmes sobre urbanismo são hoje exibidos, às 21 e 30 no Instituto Alemão. Trata-se de «A cidade é um conjunto» e «Cidades, centro, novas formas de vida». Se está farto de bichas, de maus transportes públicos, de passar metade da sua vi-

da a resmungar e a ouvir resmungar vá até lá ver o que os urbanistas planificam para os seus trinetos.

«A Dama Pé-de-Cabra» M

Numa adaptação de Filipe La Féria, Lisboa, depois de uma divagação pela província está em cena hoje na Escola Josefa de Óbidos. Como já dissemos várias vezes, trata-se de uma peça representada pelos actores da Casa da Comédia.

As ciências ocultas a parapsicologia, a telepatia, o

hemetismo, a hipnose e a magia recreativa são os temas da conferência que Carlos Gomes («Hortin») profere às 21.45 num dos andares do edifício «Chiado» de Coimbra. A iniciativa integra-se na «Operação Chiado» que tem por objectivo dar uma vida nova a este edifício.

As 18.30 a pianista Tani Achot dá um concerto na Grande Auditório da Gulbenkian. Este concerto está a ser aguardado com grande interesse não só pela qualidade da pianista como pelas obras que vai interpretar: os 24 prelúdios de Chopin e a Fantasia em dó menor, bem como a Sonata em dó menor, de Mozart.

Quem diria que Edgar Carneiro autor de um livro de poemas editado em 1933, viria a «reincidir» 45 anos

mais tarde publicando outro? Pois é o que acaba de acontecer com a saída de «Poemas Transmontanos», um livrinho deste poeta agora editado com o patrocínio das «Publicações Culturais Engrenagem». A propósito: Edgar Carneiro é pai do poeta Eduardo Guerra Carneiro.

A cooperativa «Árvore», do Porto não se dá ao luxo de descansar e daqui mandamos aos responsáveis pelas suas iniciativas, um abraço de parabéns. Para hoje, uma conferência de Vitor Oliveira Jorge sobre «Arqueologia pré-histórica».

Tomás Ribas está hoje nas Caldas da Rainha para falar sobre a dança moderna nos Estados Unidos. A sessão de hoje é a segunda de uma série que este coreógrafo e crítico está em vias de realizar no país com o patrocínio da Embaixada dos EU e da Fundação Gulbenkian.

Do folclore local, a cenas de ballet, de canto e de teatro, tudo faz parte do espectáculo da ARSTA (Associação Regional de Santarém do Teatro de Amadores) que o Roteiro Cultural do «DL» foi ver no sábado ao Vale de Santarém. O espectáculo intitulado «A outra face de Alexandre» estreia já no dia 20 no Teatro Rosa Damasceno dessa cidade e merece todo o apoio da população da cidade. Oxalá o exemplo da gente nova do Vale de Santarém seja seguido noutras cidades...



Cena da peça «Tema e variações», a peça com que o Teatro-Estúdio de Lisboa regressa ao Vasco Santana.

Importante, a exposição de obras de Almada Negreiros que a galeria S. Mamede vai inaugurar no dia 18. Almada só houve um e tem andado esquecido de muita gente. Para já podemos afirmar-lhe que a gravura preparada para a abertura da exposição é notável e já que falamos de gravuras, queremos informá-lo de que as serigrafias de Cargaleiro à venda nessa galeria desde a exposição desse artista têm obtido um grande êxito: duas já estão esgotadas e a terceira está no fim. Se pretende adquirir uma das que restam, não perca tempo.

No Museu Nacional Soares dos Reis, do Porto, estão em exposição quadros de Domingos Pinhos e Julião Sarmento. Trata-se de uma exposição a não perder.

Comemora-se no dia 18 o Dia Mundial dos Museus, e o nosso Museu Nacional de Arte Antiga vai integrar-se nos festejos internacionais.

nais com um programa próprio que será oportunamente anunciado. Como este Museu tem sido uma revelação, ultimamente, em matéria de vitalidade e de espírito de iniciativa, recomendamos-lhe que reserve o dia 18 para ele.

Já agora, uma boa notícia: «Música para si», a peça de Kroetz em que Isabel de Castro obteve um merecidíssimo triunfo, e que não esteve tempo suficiente no Instituto Alemão, vai estar em cena no Teatro do Bairro Alto. Se não foi ao Instituto Alemão, não desespere.

Outra boa notícia para quem gosta de teatro: depois de um ano de ausência, o Teatro-Estúdio de Lisboa, regressa ao Vasco Santana. Dizer que Luzia Maria Martins é uma das grandes figuras do nosso teatro e que os seus 13 anos de luta por ele merece o carinho de todos é perder tempo. Peça: «Tema e Variações», uma peça que tem Raul Brandão por protagonista.



O poster que Astra imprimiu para anunciar «A outra face de Alexandre».

RN RODOVIÁRIA NACIONAL



tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO AS 09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava em geral limpo e o vento era fraco a moderado de Nordeste.

TEMPERATURAS DO AR

VIANADO CASTELO	21°
BRAGANÇA	14°
VILA REAL	16°
PORTO	20°
PENHAS DOURADAS	13°
COIMBRA	19°
PORTALEGRE	18°
LISBOA	19°
ÉVORA	20°
SINES	18°
BEJA	19°
SAGRES	20°
FARO	22°
PONTA DELGADA	15°
FUNCHAL	21°

TEMPERATURAS EXTREMAS

BRAGA	
Máxima	26,9°
PENHAS DA SAÚDE	
Mínima	5°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR BAIXA-MAR

6.09 3,4 m 11.33 1,4 m
18.23 3,5 m

Dia 13

6.50 3,2 m 0.05 1,5 m
19.07 3,3 m 12.18 1,6 m

Dia 14

7.41 3,1 m 0.56 1,6 m
20.01 3,2 m 13.13 1,7 m

PREVISÃO DO TEMPO

ATE AS 24 H. DE AMANHÃ

Céu limpo nas regiões do Centro e Sul e pouco nublado nas regiões do Norte; vento fraco ou moderado de Nordeste; continuação do tempo quente.

NAScer AS 6.27

OCASO AS 20.40



rádio

1.º Programa

18.00: Um solista; 18.15: Discurso directo (RDP/Centro); 18.40: Música portuguesa; 19.00: A agricultura que nos temos; 19.45: Conjuntos instrumentais; 20.00: Jornal da noite; 20.30: Orquestras; 21.00: «1.º episódio do folhetim «Grandes Esperanças», de Charles Dickens, numa adaptação de Manuela Machado; 21.20: Música variada; 21.45: Música instrumental; 22.00: Transmissão de Fátima das cerimónias religiosas; 24.00: Último jornal; 00.20: Música variada; 01.00: Tempo de teatro - música na noite (RDP/Norte).

2.º Programa

17.55: Canções espanholas tradicionais; 18.30: Música sinfónica; 19.30: Música portuguesa; 20.00: Música de câmara de Mozart; 21.00: Transmissão directa do Teatro Nacional de S. Carlos da ópera «Othello», de Verdi; 01.00: Fecho.

3.º Programa

Nacional e Regional (294m)

18.00: Vertical; 18.20: Prevenção e saúde, pelo dr. José Matildes; 19.05: Teatro trágico, pelos Parodiantes de Lisboa; 19.25: Vertical-cinema, por Luis de Pina; 20.30: Quando o telefone toca; 21.05: Quando o telefone toca; 22.00: Suplemento; 22.20: Hoquei em patins. Campeonato da Europa de Juniores: relato do jogo Portugal-França; 23.45: Música para meditar; 24.00: Suplemento (continuação).

3.º Programa

Local (107,5m)

16.00: Convite; 18.00: Compasso; 18.15: Sal e pimenta (repetição); 20.10: Aconteceu; 20.40: Serviço de agenda; 20.45: A voz da esperança; 21.00: Fecho.

4.º Programa

Emissão Total em Estéreo-fonia

16.00: Gong - a França, o homem e a música (repetição); 18.00: Em órbita; 20.00: Fórum, realização de Jorge Lopes; 21.30: O homem no tempo (repetição); 22.00: Auditório - música de jazz, programa de Paulo Gil e Rui Neves; 00.00: Prima, realização de Fernando Quinas; 02.00: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA

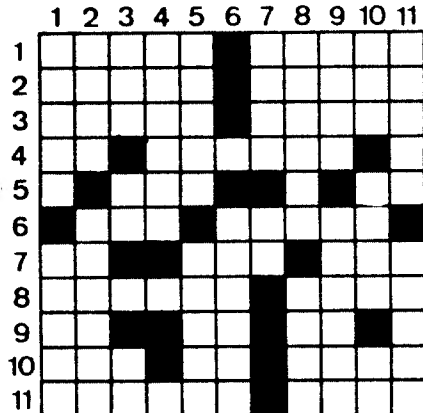
18.06: Apelos; 18.15: Igreja em notícia - palavra do dia; 18.30: Transmissão do terço do Extremo do Parque; 19.00: Programa da Liga dos Amigos de Rádio Renascença; 20.00: Objectivo; 20.53: Apelos; 21.05: Programa da Liga dos Amigos de Rádio Renascença; 22.00: Transmissão das cerimónias religiosas de Fátima.

palavras cruzadas

COM PROVERBIO PROBLEMA N.º 12 038

HORIZONTAIS:

1. Fátima. Cai à cama
2. Bailadeira do rei de Daome. Coberturas
3. Frontes. Congregara
4. Nota musical. Gaihofa (pop.)
5. Fluido aeriforme. Nota musical
6. Cabelos brancos. Unir por casamento
7. Interjeição que exprime admiração. Heroína francesa que foi queimada viva. Ninho
8. Que tem a cor da rosa. Prendeu
9. Brisa. Quatro em romano. Nota musical
10. Desgraça. Pronome pessoal. No lugar em que
11. Não menciones. Brotam



VERTICAIS:

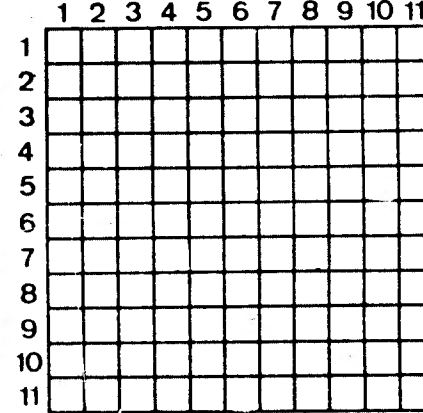
1. Ilha do mar Tirreno, no golfo de Nápoles. Guarnição de arames.
2. Separa. Destilam
3. Recusa. Galio (s.q.). Cinquenta e um em romano
4. Fecharam as asas para descer mais depressa
5. Terreno coberto de vegetação no meio de um deserto. Torna ditoso
6. Segures
7. Acto de acuar. Actino (s.q.)
8. Soltes com a voz. sons musicais. Anéis
9. estrada magnífica que ia de Roma a Brindes. Condutor eléctrico utilizado em radiotelevisão, para a irradiação e captação de ondas
10. Oceano. Insensível. Preposição
11. Guarnecera de asas. Enfeitam com objectos de ouro

Resolvi completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVERBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 8098

HORIZONTAIS:

1. Pronome indefinido. Tangerina
2. Cursos de água naturais e abundantes. Guarnecer de arames
3. Época. Encarapolas
4. Esmonca. Cidade da Umbria
5. Aversão (pop). Aventuroso francês que apareceu vestido de mulher na corte da czarina Isabel
6. Sulcam a terra. Verdadeiro
7. Tempo do verbo ser. Rio de Espanha
8. Nota musical. Aqui está
9. Atrair. Bromo (s.q.)
10. Palavra galega que significa filho e precede um grande número de nomes irlandeses e escoceses. Prender com elos
11. Cidade de Itália. Retiro



VERTICAIS:

1. Greda branca. Fiteis. Prefixo que designa ar
2. Encoleriza. Adágio
3. Fazes doação de. Lavar
4. Campeão. Adição. Pega
5. Preposição e artigo definido (pl). Empregue
6. Antiga cidade da Grécia. O mesmo que três
7. Reze. Que e do ar
8. Guarda segredo. Procederem
9. Plantas amargas. O lado do vento
10. Diferença. Barro (s.q.)
11. Brisa. Daria coragem

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12 037

HORIZONTAIS:

1. Matar. Trama
2. Arama. Aires
3. Las. SC
4. Aqui. Orla
5. Rua. NEM. Jam
6. Eu. Filar. SO
7. Mar. Area
8. Tua. Alvos
9. Iboia. Sia
10. Vela. Amarra
11. Enleia. Omo

VERTICAIS:

1. Manara. VIVE
2. Or. QUEM. Bem
3. Folia. Alota
4. Ama. Frugal
5. Ras. Ni. Aa. E
6. Sela
7. Tas. Marasmo
8. RICO. Relam
9. Ar. R. Azuro
10. Me. Leasio
11. As. Amo. Soar

Proverbo: NEM SO VIVE QUEM E RICO.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8097

HORIZONTAIS:

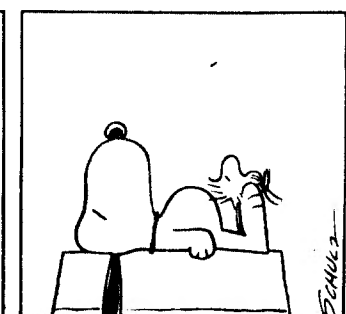
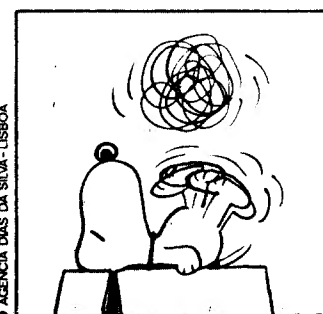
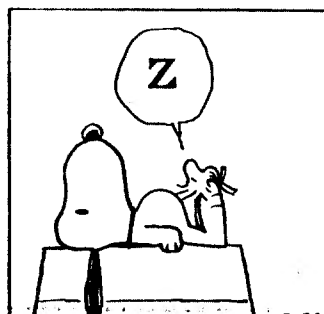
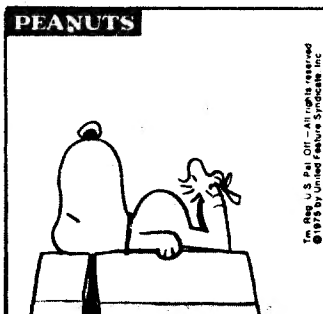
1. Buno. Greta
2. Ar. Muro
3. Mi. Fissil
4. Adora. Nada
5. Lucar. Ror
6. So. Uma. Co
7. So. Greta
8. Es. Greta
9. Remata. Alas
10. Oro. Alas
11. Sara. As. Mas

VERTICAIS:

1. Ramar. Merce
2. Ondas. Ser
3. Ma. Ocos. Mar
4. Fria. Aga
5. Muro. Ala
6. Costa. Greta
7. Rio. Muro. As
8. Eni. Manas
9. Solar. Val
10. Doca. Ala
11. Amara. As

Lisboa		Linha de Cascais		abCINE		CINEROLSO		LONDRES		RESTELO	
TURNO 40		Até às 22 horas		803055		573407		801313		810375	
ALEGRIA — Estr. de Benfca, 180-A-B. Tel. 780511. ANTUNES ROSAS — P. Cidade do Luso, Lote 199. Tel. 313610. ANUNCIADA — Rua do Vigário, 74. Tel. 866360. BASTOS ANDRADE — Calç. de Santo André, 107-111. Tel. 860450. BOTÂNICA — Rua da Junqueira, 38-40. Tel. 638132. CARTAXO — Av. da Igreja, 21-C. Tel. 897958. CASTRO — Av. Almirante Reis, 76-A. Tel. 821973. CASTRO FONSECA — Rua 4 de Infantaria, 28-A. Tel. 688857. CONCEIÇÃO — C. D. Gastão, 30-32. Tel. 381279. DALTON — Av. Mouzinho de Albuquerque, 7-A. Tel. 843571. FERNANDES — Rua de S. José, 187. Tel. 326476. FIGUEIRAS — Av. Marquês de Tomar, 20-22. Tel. 44995. HIGIENICA — Rua Heliodoro Salgado, 20-A. Tel. 844361. IBERIA — Rua Barão de Sabrosa, 235-A (à Alameda). Tel. 728277. IMPERIAL — Av. Gerra Junqueira, 30-B. Tel. 726860. LISBOA — Rua Claudio Nunes, 73-A. Tel. 703393. MIRANDA — Campo Pequeno, 36-B-C. Tel. 770776. MOURA — Trav. da Memória, 55. Tel. 630944. OLIVEIRA — Rua da Prata, 240. Tel. 321415. PAIVAS & PARENTE — Rua de Santo António à Estrela, 96. Tel. 665196. PATULEIA, HER. — Alim. Linhas de Torres, 262-B. Tel. 790332. RUALTO, LDA. — Rua Alto do Carvalhão, 5-A-B. Tel. 651721. S. BENTO — Rua Poiais de S. Bento, 73. Tel. 601673. S. JOÃO DE DEUS — Rua Pedro Ivo, 1-A-B. Tel. 725140. UNIVERSAL — Rua Actor Taborda, 5-7. Tel. 44158.		ALGES — Miramar — Rua Ernesto Silva, 81. Tel. 2112048. ALCABIDECHÉ — Carvalho — Até às 21 horas. POR-TO SALVO — Ferreira Bastos — Até às 21 horas. CAXIAS — Nova — Rua Bernadim Ribeiro, 1-A. Tel. 242839. Até às 24 e das 0 às 9 horas. CARCAVELOS — Central — Até às 22 horas. Vilar — Até às 24 e das 0 às 9 horas. S. DOMINGOS DE RANA — Godinho da Silveira — Av. Saboria, 29-B. Tel. 260085. Até às 21 horas. OEIRAS — Alcantara Guerreiro — P. Residencial Dr. Augusto do Castro, Lote 10. Tel. 2430691. Até às 22 horas. NOVA OEL-RAS — Leal — Até às 21 horas. PAREDE — Macau — Rua J. Elias Garcia, 66-C. Tel. 1478785. Até às 24 e das 0 às 9 horas. PARADE — Junqueiro-Mendes — Até às 21 horas. AMOREIRA — Amoreira — Tel. 262313-267314. Até às 22 horas. CASCAIS — Cascais — Rua Conde de Monte Real (B. das Caixas). Tel. 2800214. Até às 24 e das 0 às 9 horas.		Centro Comercial de Alvalade Sala A 14.30, 16.30, 18.30, 21.30 e 23.30 h. Não acons. men. 13 anos QUANDO O AMOR SE TORNA LENDA Sala B — Não acons. men. 13 anos As 15, 17, 19, 21.30 e 23.30 h. O HOMEM QUE GOSTAVA DE MULHERES		Rua Actor Taborda, 27-B As 12.30, 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h. AS COELHINHAS NA CAMA Interd. a men. 18 anos As 24.00 h. AMIGOS ATE AO FIM Não acons. a men. 14 anos com Gregory Peck		Av. de Roma, 7-A As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30 h. Não acons. a men. 18 anos JULIA 6.ª Semana com Jane Fonda Filme de qualidade		Av. Torre de Belem As 21.30 h. CORAÇÃO DE FERRO Não acons. a men. 18 anos	
Permanente		Linha de Sintra		897489		573407		555131		887778	
ANUNCIADA — Rua do Vigário, 74. Tel. 866360. BOTÂNICA — Rua da Junqueira, 38-40. Tel. 638132. CARTAXO — Av. da Igreja, 21-C. Tel. 897958. CASTRO — Av. Almirante Reis, 76-A. Tel. 821973. CASTRO FONSECA — R. 4 de Infantaria, 28-A. Tel. 688857. MIRANDA — Campo Pequeno, 36-B-C. Tel. 770776. ANTUNES ROSA — P. Cidade do Luso, Lote 199. Tel. 313610. LISBOA — Rua Claudio Nunes, 73-A. Tel. 703393. PATULEIA, HERD. — Alameda Linhas de Torres, 262-B. Tel. 790332.		AMADORA — S. Jorge — Rua Pedro del Negro, 5. Reboloira. Tel. 938703. Permanente. CAMPOS — Rua Elias Garcia, 185. Tel. 930072. Até às 22 horas. DAMAIA — Damaia — P. Alexandre Gusmão, 9-A. Tel. 970523. QUELUZ — André — Av. Elias Garcia, 151. Tel. 950043. CAMARATE — Batalha — Rua Avelino S. Oliv., 6. Tel. 2518669. CACÉM — Central — Rua Elias Garcia, 55. Tel. 2940034. MEM MARTINS — Miranda Garcia — Est. de Mem Martins, 173-B. Tel. 2912038. Permanente. AGUALVA-CACÉM — Nova Sintra — P. N. Torre, 310. Até às 20.30 horas. MERCÊS — Claro Russo — Até às 21 horas. RIO DE MOURO — Riomouro — Av. Oscar Monteiro Torres, 8. Tel. 2960194. Até às 23 horas. SINTRA — Misericórdia — Vila. Tel. 2930391. Permanente. COLARES — Abreja — Tel. 299088.		Av. de Roma TEXAS ADEUS com Franco Nero Int. men. 13 anos As 15.15, 18.30 e 21.30 h. Colando		Rua Tomas Ribeiro, 34 As 14.30, 16.45, 19, 21.30 e 23.45 h. O ADVOGADO DO DIABO com John Mills—Stephane Audran Não acons. men. 13 anos		P. Duque de Saldanha As 15.15, 18.15 e 21.30 h. com Amitabh e Jaya Bhaduri ALGEMAS DO PASSADO Int. a men. 13 anos		Av. de Roma, Lote JFB Estreia às 21.30 h. AVE DE RAPINA Não acons. men. 13 anos com John Mills As 15.15 e 18.30 A MULHER A JANELA	
Outra Banda		Porto		547163		2100055		574362		548560	
ALMADA — Silva Junior — Av. Frederico Ulrich, 9-2.º Piso E. Tel. 2768030. COVA DA PIEDADE — Rainha Santa — Estr. das Barrocas, 50-A. Tel. 2494182. LARANJEIRO — A. Araújo — Laranjeira de Fura — Costa da Caparica — Carlos — Av. do Mar, 34-A. Quinta de S. António. SESIMBRA — Lopes — Rua Cândido dos Reis, 21. Tel. 223028. BARRALHO — Picarra — Av. do Bixago, 65-A. Tel. 2074771. SEIXAL — Godinho — Largo da Igreja, 51. Tel. 2218580. MONTIJO — Higiene — Rua José Joaquim Marques, 142. Tel. 2310370. MOITA — Silva Rocha — P. da República, 16. Tel. 239029. ALHOS VEDROS — Portugal — Av. da Bela Rosa, 8. Tel. 204250. ALCOCHETE — Gameiro — Largo António dos Santos Jorge, 15. Tel. 234137.		BOAVISTA — Rua da Boavista, 601. Tel. 25443. COSME — Rua de Costa Cabral, 584. Tel. 481501. S. DINIZ — Rua de S. Diniz, 8. Tel. 482281. SOEIRO — Rua de Santos Pousada, 71. Tel. 51370. VITALIA — Praça da Liberdade, 34. Tel. 21133. ANTUNES — Rua do Bonjardim, 485. Tel. 27936. PEIRO — Rua da Preciosa, 35. Tel. 081927.		Av. Duque D'Avila, 45 4.ª semana Hoje às 13.30, 15.30, 17.30 e 19.30 Últimas exhibições AS FÉRIAS DO SR. HULOT Hoje às 24.00 horas - Western (18 anos) HONRA A UM HOMEM MAU de Robert Wise		Av. Bombeiros Voluntários Lote 113 — Alges As 15.30, 18.00 e 21.30 h. FUGA NO SEculo 23 Não acons. a men. 13 anos		Av. 5 de Outubro, 42-B As 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h. GOLPE DE MISERICORDIA Um filme de Wolker Schionder Não acons. men. 18 anos		Av. Almirante Reis, 20 As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30 h. VÁ GORILA, CHEGA-LHE! com Fábio Testi Não acons. men. 18 anos	
Outros Cinemas		Coimbra		776098		327523		538743		579144 - 579344	
Lisboa TEATRO ABERTO — O Caso da Mãozinha Misteriosa, às 20.30 e 22.45 (13 anos) SATELITE — "Guilherme e Marinela", às 21.00 (18 anos) ADOQUE — "Roupa Velha", às 20.30 e 22.45 (18 anos) MONUMENTAL — "Eli", às 20.45 e 23 (13 anos) MARIA MATOS — "O Crime do Padre Amaro", às 21.30 (18 anos) VARIEDADES — "Aldeia da Roupasuja", às 20.30 e 22.45 (18 anos) ABC — "Põe-te na picha", às 20.30 e 22.45 (18 anos) D. MARIA II — "Auto da Geração Humana", às 21.30 (6 anos)		NACIONAL — Rua Senhora da Luz, 156. Tel. 650833. ALBERTO FERREIRA — Rua da Estação, 100. Tel. 51302. ANTERO DE QUEENTAL — Rua Antero de Queental, 520. Tel. 485048. HERCULANO — Rua Alexandre Herculanu, 364. Tel. 27943.		Av. Marques de Tomar Hoje, estreia às 21.30 h. ENCONTRO COM A SORTE com Richard Dreyfuss Oscar da Academia 1978 Não acons. men. 13 anos As 14.00, 16.30 e 19.00 OS REVOLTADOS DO ANO 2000 Int. men. 18 anos		Av. da Liberdade, 2 As 14, 16.30, 19 e 21.30 h. O HOMEM DAS PISTOLAS DE OURO M. 13 anos com Richard Widmark, Henry Fonda, Anthony Quinn		R. Martens Ferrao, 12-A As 15.15, 18.30 e 21.30 2.ª semana STURMTRUPPEN O retrato grotesco do militarismo nazista Interd. a men. 18 anos		Av. Fontes Pereira de Melo, 61 As 15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h. DESERTO DE ALMAS Inter. a men. 13 anos As 24 h. Teatro com Io. Apolloni Pedro Pinheiro GUILHERME E MARINELA	
OUTROS CINEMAS		Coimbra		547163		327523		538743		579144 - 579344	
Lisboa PROMOTORA — "Os Padrinhos de Hong-Kong", às 21.15 (18 anos) LUMIAR — "A Polícia ao Serviço da Cidadania", às 21.30 (18 anos) MOSCAVIDE — "Mendigo", às 21.15 (18 anos) ROYAL — "Os Violentos", às 21.30 (18 anos) PARIS — "077 Vive e Deixa Morrer", às 21.30 (18 anos) JARDIM — "O Rebelde do Kansas", às 21.15 (13 anos) CINEARTE — "Sol Vermelho", às 21.30 (18 anos) CAPITOLIO — "Paraiso Sexual", às 19.00, 21.00 e 23.30 (18 anos)		ALMADA — Academia — "O Ouro de Macaneta", às 21.15 (13 anos). ALMADA — Incrível — "Rocky", às 21.15 (18 anos).		Av. Duque D'Avila, 45 4.ª semana Hoje às 13.30, 15.30 e 21.30 h. O GRANDE MAGNATE		Av. da Liberdade, 2 As 14, 16.30, 19 e 21.30 h. O HOMEM DAS PISTOLAS DE OURO M. 13 anos com Richard Widmark, Henry Fonda, Anthony Quinn		R. Martens Ferrao, 12-A As 15.15, 18.30 e 21.30 2.ª semana STURMTRUPPEN O retrato grotesco do militarismo nazista Interd. a men. 18 anos		Av. Fontes Pereira de Melo, 61 As 15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h. DESERTO DE ALMAS Inter. a men. 13 anos As 24 h. Teatro com Io. Apolloni Pedro Pinheiro GUILHERME E MARINELA	

O SACO DE NATAL
Fungagá
é o bom e o bonito!
INSCREVA-SE JÁ!
CONTACTE-NOS NA
Av. 5 de Outubro, 77-4.º UL.
LISBOA Tel. 546369



DL

RENASCENÇA GRÁFICA, S.A. L.
ADMINISTRAÇÃO: RUA CASTILHO 185-1
TELEFONES 684531/2/3
REDAÇÃO, PUBLICIDADE E SERVIÇOS
TÉCNICOS: RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES 321154/5, 320271/2/3
320229, 312781/2
SERVIÇO DE NOTAS DEPOIS DAS 21h
PORTO: 221154, PUBLICIDADE 388740
MENSAGENS GRAVADAS 320229
ENDEIXO TELEGRÁFICO DIBOA, TELEX 12363
LISBOA - PORTUGAL

Presos políticos cessam greve da fome no Brasil

Os presos políticos brasileiros que se encontram presos nas Cadeias do Recife, de S. Paulo, do Rio de Janeiro, S. Salvador e Fortaleza suspenderam ontem a greve da fome em que estavam há alguns dias.

A notícia foi divulgada de ontem para hoje em Lisboa pelo Comité Pro Amnistia do Brasil, CAB, e diz que a resolução foi tomada depois de os presos terem alcançado o seu objectivo imediato: a cessação da situação de isolamento dos presos de Itamaracá.

Entretanto, e para celebrar «esta vitória parcial», como lhe chama, o CAB anuncia para esta noite às 21 horas, em Lisboa, uma celebração na Capela do Rato, que está a ser organizada por organizações católicas progressistas.

Eanes

Continuação da pag. 1
manhã, pensando-se que visite no sábado, da parte da manhã, a Cova da Beira, onde se iniciaram recentemente as obras do Plano da Rega, que implicarão a construção de três barragens para tornar irrigáveis 20 mil hectares de terreno. Para este ano está previsto um investimento de 70 milhões de marcos e, se o plano se concretizar na sua globalidade, a Cova da Beira contribuirá com 7 por cento para o Produto Agrícola Nacional.

Concluir-se-á a visita oficial, falando-se entre os jornalistas que a dr.ª Manuela Eanes, que está em Fátima na peregrinação religiosa, se juntou ao Presidente da República em Alcains, amanhã à tarde.

Café virou casino

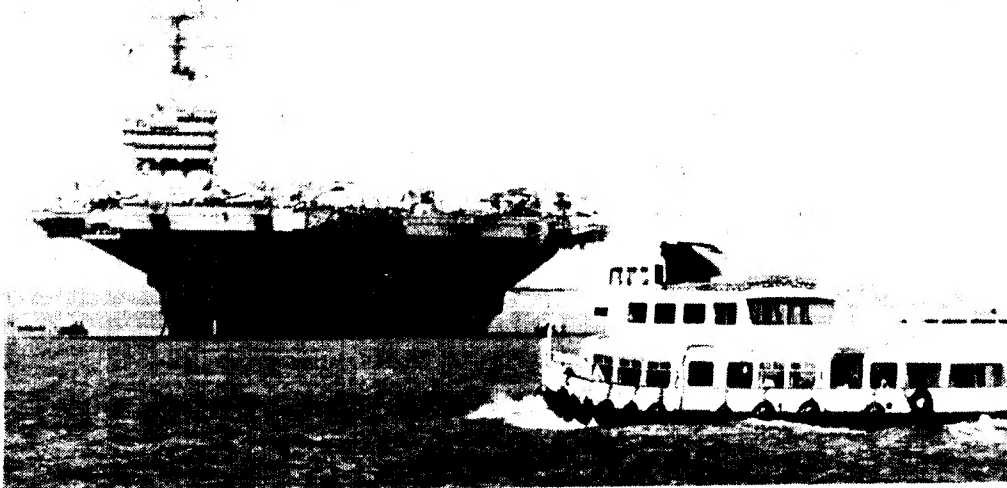
PORTO, 12 Sem que os trabalhadores fossem consultados, o empresário Vasco Morgado, dono do café «Águia d'Ouro» na Praça da Batalha, transformou-o de um dia para o outro, aproveitando-se da folga do pessoal, quarta-feira, dia em que o estabelecimento encerra para o transformar numa sala de jogos.

(Hoje 20 páginas)

CERCI — Cooperativa para a Educação e Reabilitação de Crianças Inadaptadas

Estão abertas até ao dia 18 de Maio de 1978, na CERCI, com sede social na Rua Tomás Alcaide Lote 62-A, Lisboa-6, subscrições de ações no valor nominativo de 100\$00 (cem escudos).

PeFO Conselho Executivo



Mão na mão com o perigo nuclear

Três vasos nucleares (o porta-aviões «Nimitz» e os dois cruzadores que o escoltam) integram a esquadra da NATO (Stanavforlant), ancorada desde antontem às portas de Lisboa, após ter participado nos exercícios aéreo navais «Open Gate 78». Perigo portanto para cerca de três milhões de portugueses, apesar do porta-voz do Estado-Maior da Armada, comandante Correia Jacinto, em

declarações este manhã ao «DL» haver afirmado «estarem guardadas todas as normas de segurança», exigidas em casos similares. «O controlo da poluição radioactiva encontra-se a cargo de técnicos requisitados pelo EMA à Junta de Energia Nuclear», referiu-nos.

Observadores pensam, no entanto, que tais prevenções, sem um plano de emergência, se tornam manifestamente in-

suficientes, recordando o facto de vários países, incluindo os que possuem navios nucleares, criarem grandes dificuldades e exigências para a entrada de tais barcos nos seus portos, pelos perigos que isso representa. Citam a propósito os casos da Itália (membro da NATO) e da Espanha, onde existe a base americana da «La Rota».

ESTA MANHÃ NA ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA UDP critica decisão de Belém com aplausos da bancada do PS

Um violento ataque de Acácio Barreiros (UDP) à Presidência da República, a propósito da nota oficiosa ontem emitida, segundo a qual Américo Tomás pode regressar a Portugal em paz e sem sequer ter de responder em tribunal, assinalou a sessão desta manhã na Assembleia da República.

«A Presidência da República, 4 anos após Abril, garante ao País e ao mundo que em relação ao senhor almirante Américo Tomás, presidente do fascismo desde 1958, não se provou que tenha feito algo de criminoso. Mais ainda: a Presidência da República toma a iniciativa de contactar Américo Tomás para que volte, como a pedir-lhe desculpa de ter sido o corrido de Portugal no 25 de Abril», palavras de Acácio Barreiros que a bancada socialista não deixaria de aplaudir.

«Assim, diante da consciência democrática do mundo», prosseguiu o deputado da UDP, «a Presidência da República garante que o Tribunal de Nuremberga se enganou, pois em vez de condenar os responsáveis nazis pelos crimes do fascismo, devia ter verificado, por exemplo, se Hitler teria aberto pessoalmente alguma torneira de gás tóxico em Auschwitz, ou se teria fuzilado pessoalmente alguns dos milhões de judeus assassinados, ou ainda se teria participado pessoalmente nas câmaras de tortura da Gestapo».

«Seguramente», concluiu Acácio Barreiros, «não terá sido Américo Tomás quem disparou a bala assassina que vitimou o general Humberto Del-

gado. Mas nenhum democrata poderá dizer diante do tumulto do «General Sem Medo» que o presidente dos fascistas nada teve a ver com o seu assassinato».

No período antes da ordem do dia, usaram ainda da palavra Manuel Gusmão, do PCP, sobre problemas do ensino, Cavalheira Antunes, também do PCP, que falou de questões relacionadas com a Assembleia Municipal de Lisboa, José Vitorino, do PSD, que abordou temas da pesca no Algarve e Ercília Talhadas, do PCP, que falou dos riscos de desem-

JORGE CAMPINOS AO «DL»

A decisão do Presidente da República de, sobrepondo «razões de humanidade (...) a razões de natureza política», permitir o regresso ao País do mais alto dignatário do regime fascista, não havia, até ao fim da manhã, sido objecto de qualquer comentário do Secretariado Nacional do Partido Socialista, cujo secretário-geral se encontra no estrangeiro.

Entretanto, alguns secretários nacionais daquele partido fumaram esta manhã, individualmente, posição. Foi o caso, entre outros, de Jorge Campinos que, instado pelo «DL», afir-

prego que correm 2400 trabalhadores da Oliva, empresa sob o controlo da ITT.

Na ordem do dia, a Assembleia aprovou por unanimidade uma proposta de lei que autoriza o exercício de funções judiciais militares no território de Macau por magistrados judiciais. Aprovou também, por maioria, com votos contrários do PSD, uma proposta de lei que concede ao Governo autorização legislativa sobre o processo criminal e aspectos do estatuto dos magistrados nos tribunais fiscais e aduaneiros.

mou: «Prefiro neste momento não fazer comentários. Creio que a gravidade da notícia agora divulgada, analisada à luz do actual contexto nacional, obrigará todos os socialistas e democratas a uma profunda reflexão, reflexão essa que precederá necessariamente a acção com vista à defesa da democracia. A título pessoal quero no entanto acrescentar o seguinte: há algo de chocante o regresso imune do mais alto magistrado de um regime ditatorial e a manutenção em prisão, sem culpa formada, do meu camarada e amigo Edmundo Pedro, resistente antifascista».

dizendo que sabia que as mulheres espanholas ficavam todas contentes quando ouviam dizer-lhes «Olé». A deputada abandonou a sala.

A LONGA VIAGEM DE BARRETO: DE GENEVRA, PASSANDO PELO ALENTEJO, ATÉ ÀS «RUAS» DE LISBOA

Na lama escrita que semanalmente chega às bancas da cidade, o pasquim fascista «A Rua» compraz-se em suculentas análi-

SOLIDARIEDADE TEM MUITA FORÇA Adelaide Maria baixa à Clínica em Junho

No próximo dia 20 de Junho, Adelaide Maria, 18 anos, vítima de cegueira de origem diabética, deverá ser submetida ao primeiro de uma série de seis tratamentos com vista a recuperar da doença que ameaça fazê-la cair para sempre na escuridão. Não pode ser tratada antes de Junho, porque não há vaga.

Conforme referimos na nossa edição de ontem, trabalhadores deste país levantaram-se contra a adversidade que atingiu aquela jovem e o resultado foi ultrapassarem largamente o montante exigido pela clínica, que era de 36 contos. Na falta de um Serviço Nacional de Saúde, resta a solidariedade

humana. Os pobres ficam mais pobres para levar o semelhante ao médico.

Já que o dinheiro reunido excede a verba fixada pela clínica supomos não se justificar agora, da parte dos leitores a remessa de mais donativos para «os olhos de Adelaide». Ressalva apenas para os casos de subscrições que só por atraso de correspondência ainda não chegaram à nossa Redacção.

Esta manhã, D. Rita (a mãe) e a Adelaide Maria estiveram no «DL» e receberam a importância acima referida. Um sorriso anima as suas caras. Traziam um abraço do tamanho do mundo para toda a gente.



Transporte	48.170\$00
Maria Manuela Pereira da Silva	100\$00
Amílcar Andrade Neves	100\$00
José da Costa Pires	500\$00
Maria Jorge	500\$00
Custódia Maria Cavaco Catita	500\$00
Joaquim Guerreiro (Espada)	500\$00
Zara Navega	1.000\$00
Anónima de Armação de Pêra	100\$00
Joaquim Valeriano Pinheiro	300\$00
Joaquim José Maria Gil	500\$00
Custódio da Luz Bernardo	500\$00
Joaquim José Valente	500\$00
Fausto Vieira Valente e seus filhos	200\$00
Anónimo	200\$00
Manuel António Farracha	1.000\$00
Américo Poeira	500\$00
Uma família anónima de Carcavelos	2.000\$00
Trabalhadores da Ponte 25 de Abril	980\$00
Trabalhadores da Broemme Internacional	
Transportes Internacionais	1.100\$00
Maria Eduarda Garcia Mendes Ferreira	500\$00
Um grupo de trabalhadores da Premolde-Montijo	3.120\$00
J. S. M.	500\$00
Trabalhadores do «DL» (várias secções)	1.492\$50
Pessoal da Casa Marinho, de Areosa	300\$00
	64.712\$50

Detido assassino de Schleyer?

A Polícia francesa revelou hoje que interceptara ontem no Aeroporto de Orly um elemento do grupo de guerrilheiros urbanos de Baader-Meinhof e o embarcaram num avião para a República Federal Alemã.

O jornal socialista «Le Ma-

tin» diz que o indivíduo, bem como outro capturado na mesma altura, são suspeitos de envolvimento directo no assassinato de Hans-Martin Schleyer, o patrão dos patrões da RFA, raptado pelo grupo em setembro de 77.

ses. E vai daí, escreve magistral: «Os 'presidencialistas', sem abandonarem os próprios partidos, mostram-se cada vez mais activos, notando-se à Direita as posições de António Barreto que, tendo coragem de afirmar que a democracia não se esgota nos partidos, propugna um tipo de descentralismo regional e antiestalinista que, aproximando-se de certo modo das linhas programáticas do PPM, afasta-o decididamente da ideologia dominante e do Partido Socialista».

«Já agora não é possível disfarçar as heterodoxas posições de Barreto dentro da

militância socialista: ca-va-se um fosso entre o antigo ministro da Agricultura e as cúpulas do PS; a formalização da sua independência parlamentar deve ser esperada a todo o momento por quem, apesar de tudo, acredita que Barreto, politicamente, é um homem sério».

Lição de professores antigos, só a António Barreto, o promissor jovem de Genebra, o ministro bem-amado do Alentejo, o político que anda nas bocas de «ruas» de lama, cabe, em última instância, comentar e prestar provas.

3 tomes

OLÉ, OLÉ

O presidente da Assembleia da República anunciou ontem a vinda a Portugal, em missão parlamentar de cinco «senhoras espanholas. Olé».

Foi tal e qual. Infelizmente, apenas, a deputada Helena Roseta protestou, ao que Vasco da Gama Fernandes retorquiu,